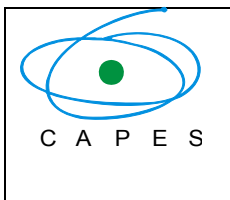


**Documento de Área Interdisciplinar
Triênio 2007-2009**

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	01
I.1 - INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA CAPES	01
I.2 - INTERDISCIPLINARIDADE COMO DESAFIO PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	02
I.3 - DESAFIOS PARA OS PROGRAMAS DA ÁREA INTERDISCIPLINAR	03
II - HISTÓRICO DA ÁREA	04
II.1 - COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÁREA DE AVALIAÇÃO	04
II.2 - EVOLUÇÃO DA ÁREA DE AVALIAÇÃO	06
III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	08
III.1 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO QUALIS	09
III.2 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRIENAL 2010 [2007-2009]	10
III.3 – REQUISITOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS NOVOS	13
IV – ANEXOS	14
IV.1 - FICHA DE AVALIAÇÃO - MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO	15
IV.2 - FICHA DE AVALIAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL	29
IV.3 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO NOVO	44
IV.4 – RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007 [2004-2006]	47



I - INTRODUÇÃO

Este documento de área tem por objetivos centrais apresentar conceitos e critérios que norteiam o processo de avaliação adotado pela Comissão Interdisciplinar da CAPES - CAInter.

Por ser uma comissão relativamente recente, grande parte do esforço dos representantes de área e dos consultores tem sido dedicada à discussão sobre a caracterização de propostas multi/interdisciplinares e o estabelecimento de referenciais e indicadores, tanto qualitativos quanto quantitativos, a serem adotados no processo de avaliação. O documento reflete, portanto, o entendimento deste tema em seu estágio atual, mas deve-se ter em mente que este é um processo dinâmico, em contínua construção, e que por suas características intrínsecas, deverá continuar assim ainda por um bom tempo.

Esta seção apresenta alguns marcos conceituais, que procuram sustentar alguns dos balizamentos utilizados no processo de avaliação.

Na seção II é apresentado um breve histórico da CAInter – Comissão de Área Interdisciplinar, anteriormente denominada Comissão de Área Multidisciplinar (CAM). Com a criação, em 2008, da Grande Área Multidisciplinar, a CAM passa a ser designada como CAInter.

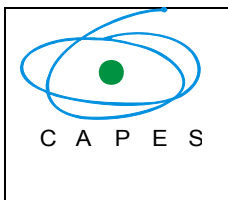
Na seqüência; a seção III apresenta critérios de avaliação dos Programas de Pós-graduação do CAInter, e estabelece requisitos básicos para criação de cursos novos. Com o objetivo de dar clareza e transparência aos procedimentos e diretrizes da CAInter, são incorporados ao documento de área, como anexos, a Ficha de Avaliação Mestrado Acadêmico e Doutorado (Anexo 1), a Ficha de Avaliação Mestrado Profissional (Anexo 2), a Ficha de Avaliação de Curso Novo (Anexo 3) e o Relatório da Avaliação Trienal 2007 – Período 2004 a 2006 (Anexo 4).

I.1 - INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA CAPES

O reconhecimento da importância da introdução de uma área Multidisciplinar, em 1999, nomeada a partir de 2008 como Interdisciplinar, no contexto da pós-graduação da CAPES, decorre da necessidade de se dar conta de novos problemas, de diferentes naturezas e com níveis de complexidade crescentes, que emergem no mundo contemporâneo, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, baseados em uma construção do saber notadamente disciplinar.

A natureza complexa de tais problemas pede diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de áreas diferentes, bem como entre saberes disciplinares e saberes não disciplinares da sociedade e das culturas, dependendo do nível de complexidade do fenômeno a ser tratado. Daí a relevância, no mundo contemporâneo, de novas formas de produção de conhecimento que tomam como objeto fenômenos que se colocam entre fronteiras disciplinares, quando a complexidade do problema requer diálogo entre e além das disciplinas. Diante disso, desafios teóricos e metodológicos colocam-se para diferentes campos da ciência e da tecnologia.

Novas formas de produção de conhecimento enriquecem e ampliam o campo da ciência moderna, pela exigência da incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento estritamente disciplinar e sua metodologia de



compartimentação e redução de objetos, como estratégia para a geração de conhecimentos. Se este pensamento disciplinar, por um lado, confere avanços às ciências e tecnologias, por outro, os desdobramentos oriundos dos diversos campos do conhecimento são geradores de diferentes níveis de complexidade e requerem diálogos mais amplos, entre e além das disciplinas.

I.2 - INTERDISCIPLINARIDADE COMO DESAFIO PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na medida em que os pensamentos disciplinar, pluri, multi e interdisciplinar, antes de se oporem, constituem-se em formas diferenciadas e complementares de geração de conhecimentos, o desafio que se coloca, do ponto de vista epistemológico, é o de identificar características e âmbito de atuação de cada uma dessas modalidades de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como as suas possibilidades e limites.

A multidisciplinaridade representa um avanço no tratamento de um dado problema de investigação complexo, porque pressupõe sua abordagem sob várias perspectivas teórico-metodológicas. Entende-se por **Multidisciplinar** o estudo que agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência.

A interdisciplinaridade pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento, porque ela implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias, e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos de maior complexidade. Entende-se por **Interdisciplinaridade** a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

De uma proposta de **Programa de Pós-graduação Interdisciplinar**, espera-se que o produto final, em geração de conhecimento e qualidade de recursos humanos formados, seja maior que a soma das contribuições individuais das partes envolvidas. Assim, a CAInter tem por perspectiva permitir que as propostas de programas encontrem espaço para avançar no sentido da interdisciplinaridade, perspectiva esta reforçada pela renomeação recente da área.

É no âmbito da interdisciplinaridade que grandes desafios epistemológicos – teóricos e metodológicos – se colocam. Daí seu papel estratégico de estabelecer a relação entre saberes, propor o encontro entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, apresentando-se, assim, como um saber que responde aos desafios do saber complexo.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade se coloca como espaço privilegiado, como decorrência de sua própria natureza transversal indicada em seu prefixo, para avançar além das fronteiras disciplinares, articulando, transpondo e gerando conceitos, teorias e métodos, ultrapassando os limites do conhecimento disciplinar e dele se distinguindo, por estabelecer pontes entre diferentes níveis de realidade, diferentes lógicas e diferentes formas de produção do conhecimento. Assim, torna-se fundamental o diálogo não só no interior de cada uma das quatro câmaras temáticas

que constituem a Área Interdisciplinar, como também destas entre si, inspirado nos princípios da interdisciplinaridade.

I.3 - DESAFIOS PARA OS PROGRAMAS DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Os princípios acima esboçados, que representam um convite para o exercício de um pensamento complexo e interdisciplinar, dentro de uma racionalidade mais ampla, norteiam a constituição e a configuração da identidade da Área Interdisciplinar da CAPES. A adoção desses princípios na formação de recursos humanos pelas práticas de pesquisa, ensino e extensão coloca vários desafios a docentes e discentes desta área, alguns dos quais destacados na seqüência.

Promover a abertura para o enfrentamento de novas perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa, ensino e inovação que conduzam para além do paradigma predominante na ciência tradicional, nas novas e atuais propostas dos programas da área.

Atender aos desafios epistemológicos que a inovação teórica e metodológica coloca nas pesquisas e no ensino interdisciplinares, o que pede diálogos cada vez mais estreitos entre disciplinas de diferentes áreas do conhecimento e das áreas entre si, assim como destas com as filosofias das ciências, em suas diferentes vertentes, promovendo crescentes trocas intersubjetivas.

Promover gradativamente a incorporação de metodologias interdisciplinares nos projetos de pesquisa dos docentes e discentes.

Atentos aos princípios que norteiam a interdisciplinaridade, reconhecer que diferentes concepções podem ser adotadas nas pesquisas e no ensino interdisciplinar, pois é possível construir significados distintos, valorizando e reconhecendo a diversidade que a área comporta.

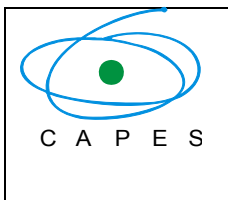
Aprofundar as características definidoras dos conceitos de pluri, multi, e interdisciplinaridade, seus diferentes contextos teórico-metodológicos, tendo em vista suas relações e diferenciações, possibilidades e limites, a fim de melhor embasar as definições de propostas de ensino e pesquisa, suas linhas inovadoras, assim como as avaliações dos diferentes programas da Área Interdisciplinar.

Identificar canais para a intensificação do diálogo inter e intra câmaras temáticas da Área Interdisciplinar, para as trocas de experiências entre os programas e a divulgação do conhecimento interdisciplinar gerado.

Portanto, tendo em vista que um dos maiores desafios deste século é o da (re)ligação de saberes, abre-se na área interdisciplinar um espaço de inovação da organização do ensino da pós-graduação e da pesquisa no Brasil, espaço esse que induz a formação interdisciplinar e humanista dos alunos, docentes e pesquisadores, voltada à aquisição e adoção de atitude interdisciplinar em suas diferentes práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a interdisciplinaridade, como forma diferenciada de produção do conhecimento, aponta para as amplas possibilidades que se abrem para práticas teóricas e metodológicas, de modo que representem a identidade da Área Interdisciplinar no contexto da Pós-Graduação Brasileira.

Neste contexto, os Programas da Área exigem uma gradual adequação nos critérios para sua análise, acompanhamento e avaliação, tendo por objetivo a interdisciplinaridade como nova filosofia na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos.



Em linhas gerais, um programa interdisciplinar caracteriza-se por: contar com corpo docente disposto a abrir as fronteiras do conhecimento, com experiência, competência e produtividade nas respectivas especialidades; conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, caracterizadas por objetivos focalizados; corpo docente, com formação disciplinar diversificada porém coerente com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa integradores, dispostos a ampliar a base do conhecimento fora de suas respectivas áreas de especialização, visando aprofundar processos de cooperação produtivos; estrutura curricular apropriada à formação dos alunos, sólida e integradora, constituída por um conjunto de disciplinas coerente com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa fundamentadas; formar profissionais com um perfil inovador; e promover a emergência de novas áreas do saber.


II – HISTÓRICO DA ÁREA

A Área Multidisciplinar, criada em 1999, passa em 2008 a ser designada Área Interdisciplinar, de acordo com a portaria número 09 de 23 de Janeiro de 2008, passando a compor a Grande Área Multidisciplinar, criada pela mesma portaria.

Ao longo de oito anos ocorreu um rápido amadurecimento nos procedimentos e instrumentos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação Multi e Interdisciplinares, ao mesmo tempo em que ocorria um significativo aumento na proposição de novos cursos. Apesar da elevada taxa de não recomendação de novos cursos, a CAInter - Comissão de Área Interdisciplinar da CAPES é hoje uma das comissões com o maior número de cursos reconhecidos. Isto demanda uma atenção especial dos consultores para que se busque, tanto quanto possível, uma uniformização na proposição e na aplicação dos procedimentos e critérios de avaliação.

Desde sua criação em 1999, a área de avaliação vem apresentando a maior taxa de crescimento entre as comissões da CAPES. Isto decorre provavelmente de dois fatores até certo ponto independentes, mas atuando simultaneamente. Em primeiro lugar, a existência dessa comissão propiciou e induziu na Pós-Graduação brasileira a proposição de cursos em áreas inovadoras e interdisciplinares, acompanhando a tendência mundial de aumento de programas acadêmicos tratando de questões intrinsecamente interdisciplinares e complexas. Em segundo lugar, a comissão serviu de abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes, com estruturas de Pós-Graduação ainda em fase de formação e consolidação, com dificuldades naturais de constituir densidade docente para abrir cursos em áreas disciplinares tradicionais. Esta atuação deve ser entendida como muito importante ao sistema de Pós-Graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de um grande número de universidades em atividades de pesquisa e ensino de mais alto nível, contribuindo para aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo reais oportunidades de formação avançada também em regiões distantes no território nacional.

Em função do crescimento expressivo do número de cursos abrigados pela Área Interdisciplinar, buscou-se organizar suas atividades de maneira a responder ao desafio imposto pelo seu tamanho, ao mesmo tempo em que se preservava a qualidade das avaliações. A solução encontrada, em 2006, que, de certo modo consolidou a prática de organização dos trabalhos que vinha ocorrendo desde 2004, foi a criação de quatro Câmaras Temáticas:

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

- CAInter I - Meio Ambiente & Agrárias
- CAInter II - Sociais & Humanidades
- CAInter III - Engenharia, Tecnologia & Gestão
- CAInter IV - Saúde & Biológicas

Ao longo de sua existência, a Comissão de Área realizou três avaliações trienais: 2001, 2003 e 2007. Este Documento de Área traz, no Anexo-4, o Relatório da Avaliação Trienal de 2007, correspondente aos anos base 2004-2005-2006, que possibilita uma visão abrangente, detalhada e transparente do processo dotado pela Área.

Vale ressaltar, que em abril de 2007 foi realizado em Brasília evento com a participação dos Coordenadores de 150 Programas de Pós-Graduação da área, sendo empregada uma dinâmica semelhante àquela utilizada pela comissão em suas atividades de avaliação, sendo feitas reuniões no âmbito das Câmaras Temáticas, e reuniões plenárias envolvendo todas as Câmaras. A partir destas reuniões foram obtidas informações relevantes que contribuiram para o estabelecimento dos critérios de avaliação descritos neste Documento de Área.


II.1 - COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÁREA DE AVALIAÇÃO

Representantes de Área

Representante	Instituição	Período
Luiz Bevilacqua	LNCC/MCT	1999-2003
Cláudio Sampaio	UNIFESP	2003-2004
Cláudio Habert	COPPE/UFRJ	2004-2005
Carlos Nobre	CPTEC/INPE	2005-2008
Arlindo Philippi Jr.	USP	2008-2011

Coordenadores das Câmaras Temáticas (2006 – 2007)

Câmara Temática (CT)	Coordenador	Instituição
CT I : Meio Ambiente & Agrárias	Waldir Mantovani	USP
CT II: Sociais & Humanidades	Daniel Hogan	UNICAMP
CT III: Engenharia, Tecnologia & Gestão	Augusto Galeão	LNCC
CT IV: Saúde & Biológicas	Pedro G. Pascutti	UFRJ

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

Para o triênio 2008-2011 a composição da Comissão de Área Interdisciplinar é:

Coordenador de Área	Instituição	Adjunto	Instituição
Arlindo Philippi Jr.	USP	Pedro G. Pascutti	UFRJ

Câmara Temática	Presidente	Instituição	Suplente	Instituição
I: Meio Ambiente & Agrárias	Maria do Carmo Sobral	UFPE	João E. de Lima	UFV
II: Sociais & Humanidades	Margarete Axt	UFRGS	André T. Furtado	UNICAMP
III: Engenharia, Tecnologia & Gestão	Augusto Galeão	LNCC	Antônio J. Silva Neto	UERJ
IV: Saúde & Biológicas	Márcio F. Colombo	UNESP	Sonia Nair Bao	UnB

II.2 – EVOLUÇÃO DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

Conforme mencionado, ao longo do triênio 2004-2006 a comissão de avaliação funcionou com quatro sub-grupos: I. Meio Ambiente e Agrárias; II. Sociais e Humanidades; III. Engenharia, Tecnologia e Gestão; e IV. Saúde e Biológicas, o que, em 2006, deu origem às quatro Câmaras Temáticas homônimas aos sub-grupos. Em se tratando de programas inter e multidisciplinares, tal distribuição surgiu como uma resposta prática e não conceitual, criada com a finalidade de facilitar a avaliação de grande número de programas de pós-graduação com elevada diversidade.

A evolução da área de avaliação será apresentada a seguir. Nos gráficos II.2.1 e II.2.2 podem ser observados dados sobre os Programas da CAInter - Comissão de Área Interdisciplinar e sobre o crescimento de demanda, por ano. Nas figuras II.2.3 e II.2.4, são apresentados por sub-área (câmaras) e por conceitos.

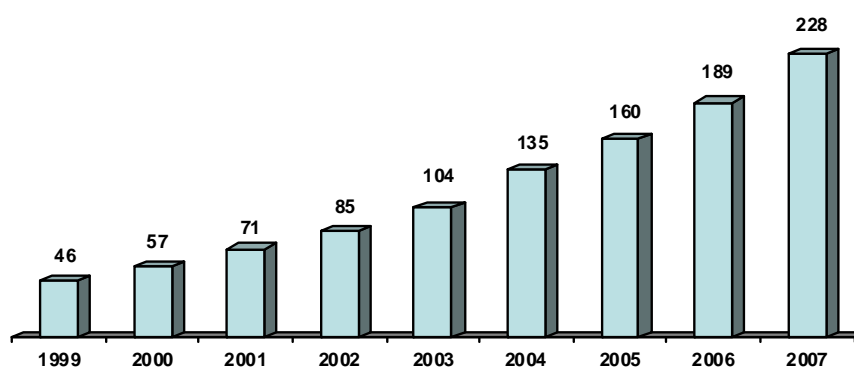


Figura II.2.1 - Evolução do Número de Cursos Credenciados dos Programas de Pós-Graduação da CAInter – Comissão de Área Interdisciplinar.

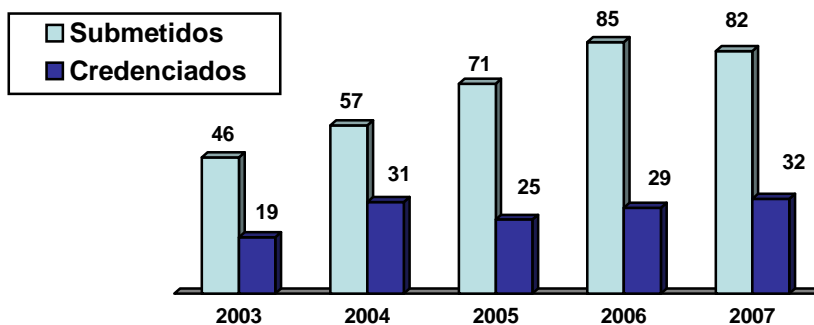


Figura II.2.2 – Evolução comparativa do Número de Cursos de Pós-Graduação Submetidos e Credenciados, por ano de avaliação.

Na Fig. II.2.3 é apresentada a distribuição dos Cursos de Pós-Graduação dos Programas da CA-Inter, por Câmara Temática. Na Fig. II.2.4 é apresentada a distribuição por conceito. As informações apresentadas são relativas à Avaliação Trienal 2007, refletindo os resultados do período 2004-2005-2006.

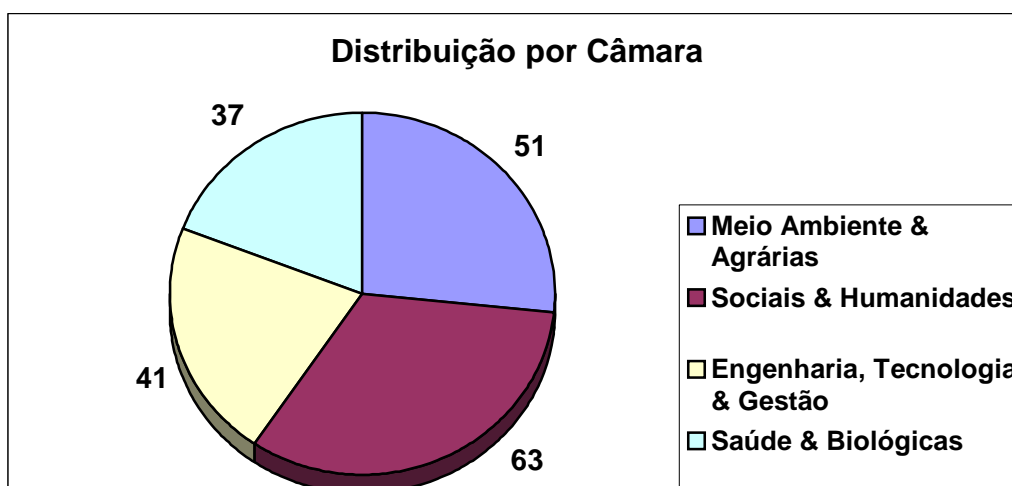


Figura II.2.3 - Distribuição dos Cursos de Pós-Graduação, por Câmara Temática, credenciados pela CAInter - Comissão de Área Interdisciplinar.

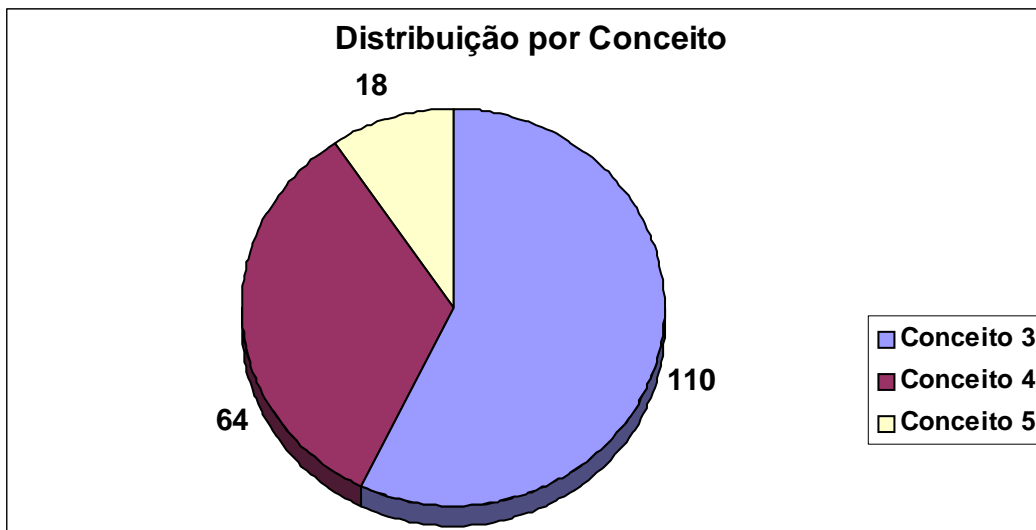


Figura II.2.4 - Distribuição dos Cursos de Pós-Graduação, por conceito, credenciados pela CAInter – Comissão de Área Interdisciplinar.

III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

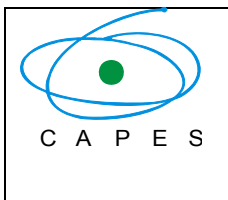
A avaliação da pós-graduação brasileira tem se tornado cada vez mais transparente, sendo depositadas informações para acesso público na página *web* da CAPES a cada passo do processo.

Nesse sentido, a base inicial de dados para a avaliação, retratando a situação de cada Programa de Pós-graduação, é disponibilizada publicamente na página da CAPES em Avaliação / Cadernos de Indicadores, com antecedência às datas das reuniões das Comissões de Área. Assim, os programas podem checar seus dados para verificar possíveis erros de processamento e fazer análises comparativas com outros programas da mesma natureza. A base é organizada por ano e é formada pelo seguinte conjunto de relatórios padronizados: 1. Programa; 2. Teses e Dissertações; 3. Produção Bibliográfica; 4. Produção Técnica; 5. Produção Artística; 6. Corpo Docente, Vínculo, Formação; 7. Disciplinas; 8. Linhas de Pesquisa; 9. Projetos de Pesquisa; 10. Proposta do Programa; 11. Docente Atuação; 12. Docente Produção.

Contudo, esses são dados brutos, sendo que algumas produções podem ser excluídas na avaliação dos Programas de Pós-Graduação. A glosa dessas produções se dá, em alguns casos, por pertencerem a docentes permanentes em outros dois programas de pós-graduação, estando, portanto, em desacordo com a portaria 68/2004 da CAPES (disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/coleta/>). A situação de cada docente de um programa em outros programas de pós-graduação pode ser verificada nos Cadernos de Indicadores, em Corpo Docente.

Outro motivo para a glosa é a incorporação de produção de docentes que atuam como permanentes em mais de um programa, quando essa produção é inconsistente com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa em foco.

As Fichas de Avaliação, com explicação detalhada dos principais pontos considerados no processo de análise de desempenho dos programas estão demonstrados nos anexos 1 e 2. Cabe ressaltar que, na Área Interdisciplinar, a



Produção Intelectual, juntamente com os quesitos Corpo Docente e Corpo Discente, com os respectivos pesos de 35 %, 20 % e 35 % para os Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, e os pesos 30 %, 20 % e 30 % para os cursos de Mestrado Profissional, predominam na avaliação. Para os conceitos 6 e 7 é considerada ainda a inserção ou o padrão internacional do programa.

Outro aspecto de destaque é que a avaliação do desempenho do Corpo Discente tem sido cada vez mais um dos pontos cruciais na avaliação da CAPES, pois entende-se que o principal produto da pós-graduação são os recursos humanos formados. A avaliação da produção intelectual é importante, pois um programa com produção de alta qualidade terá condições de dar boa formação. Porém, é de extrema importância a participação dos alunos nesta produção, um dos pontos centrais da avaliação do desempenho do Corpo Discente.

A participação discente em congressos é de grande relevância para o contato com a comunidade, troca de experiência, estabelecimento de colaborações, ajuste no desenvolvimento do projeto, entre outros fatores. Porém, uma medida do desempenho pleno do corpo discente é a co-autoria nas produções de maior impacto. A qualidade das teses e dissertações é avaliada, principalmente, segundo os produtos que geram e a participação discente explícita nesses produtos, que são as produções vinculadas às teses e dissertações. Logo, consideram-se os trabalhos gerados por egressos até três anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses e dissertações.

A co-autoria discente na produção qualificada, além de ser um indicador da qualidade dos recursos humanos formados pelo programa, é de grande importância para a inserção do egresso no mercado de trabalho. Um dos resultados mais nobres de um programa de pós-graduação é transformar a vida dos seus titulados, abrindo-lhes novas perspectivas no mercado. O destino dos egressos é um item da avaliação de programas de pós-graduação consolidados, que tenham conceitos 6 e 7.

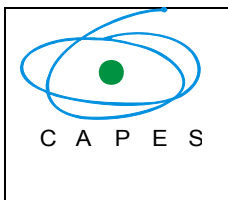
III.1 – CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO QUALIS

O processo de acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* realizado pela CAPES, desde 1976, trouxe uma inegável contribuição para a melhoria e consolidação da pós-graduação no Brasil. Ao longo deste período buscou-se sistematizar e dar transparência ao processo, e neste contexto o CTC da CAPES estruturou o Sistema Qualis nos seguintes segmentos: (i) Periódicos; (ii) Livros; (iii) Eventos; (iv) Produção Artística; e (v) Patentes.

São apresentadas a seguir, para cada um destes segmentos, as principais diretrizes adotadas pela Comissão de Área Interdisciplinar (CAInter).

III.1.1 – Qualis Periódicos

Anteriormente a maio de 2008 o Qualis Periódicos era composto por nove estratos: Internacional A, B, C, Nacional A, B, C e Local A, B, C. Em reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC) realizada em 06 de maio de 2008, deliberou-se pela reestruturação do Qualis Periódicos, sendo destacados a seguir alguns dos principais aspectos a serem considerados pelas Comissões de Avaliação:



- O Qualis Periódicos passa a ser composto por oito estratos: A1 (o mais elevado); A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo que este último necessariamente com peso zero.
- Devem ser povoados pelo menos cinco dos estratos, com um número significativo de periódicos, não sendo considerado neste cômputo o oitavo extrato, C.
- Deve existir uma diferença significativa entre os pesos atribuídos aos estratos, de forma que seja evidenciada uma efetiva diferenciação entre eles.
- Os dois estratos superiores devem conter apenas os periódicos de mais alta qualificação, e não devem ser superpovoados. O Qualis deve ter, portanto, um papel indutor claramente definido, não se limitando a analisar onde a área publica, mas indicando também onde se deve publicar.
- A distribuição dos periódicos pelos estratos deverá ser feita com base nos artigos publicados no triênio anterior, de modo que se tenha uma definição prévia dos estratos para o período de avaliação em curso.
- Deve-se buscar a política de um Qualis único ou de regras únicas para o Qualis.

Com base nestas premissas, bem como buscando manter o máximo de aderência aos critérios qualitativos adotados nas avaliações do triênio anterior, a CAInter realizou diversas reuniões a partir das quais estruturou o Qualis Periódicos para o triênio em curso de acordo com a tabela apresentada a seguir. Os indicadores J^* e Q são explicados logo após a tabela.

Critérios para estruturação do Qualis Periódicos – CAInter

Estrato	Critério de classificação	Peso
A1	$J^* \geq \alpha$	1,0
A2	$\beta \leq J^* < \alpha$	0,85
B1	$J^* < \beta$ ou $6,8 \leq Q \leq 9$	0,7
B2	$5,8 \leq Q < 6,8$	0,55
B3	$4,4 \leq Q < 5,8$	0,4
B4	$3,2 \leq Q < 4,4$	0,25
B5	$1,0 \leq Q < 3,2$	0,1
C	---	0

Obs.: Buscando manter a política de valorização dos periódicos constantes do SciELO, a CAInter estabeleceu que os mesmos serão classificados no mínimo no estrato B2.

Os parâmetros α e β são definidos de forma a atender a determinação do CTC de que o povoamento acumulado dos estratos A1 e A2 não ultrapasse 20 % do total de periódicos do Qualis da Área, sendo que o estrato A1 deve ser menos populado que o estrato A2.

O indicador J^* representa uma normalização e uma ponderação, em função das diferentes Comissões de Avaliação (CA), para o fator de impacto j de cada

periódico divulgado pelo JCR (*Journal of Citation Report*) do ISI (*Institute for Scientific Information*), e é calculado conforme apresentado a seguir:

Normalização
$$j_{CA}^* = \sqrt{\frac{j}{Me_{CA}}}$$

Ponderação
$$J^* = \frac{\sum_{CA} (j_{CA}^* \times \omega_{CA})}{\sum_{CA} \omega_{CA}}$$

onde Me_{CA} é a mediana dos fatores de impacto para todos os periódicos relacionados a cada Comissão de Avaliação, ω_{CA} é o número de artigos publicados, por cada Comissão de Avaliação, no periódico específico para o qual estão sendo feitas a normalização e a ponderação, e o símbolo \sum_{CA} indica o somatório de todas as CAs para as quais artigos tenham sido publicados no periódico sob análise.

Para os periódicos que não são indexados pelo ISI, a classificação nos estratos é realizada de acordo com o indicador Q , que corresponde a uma ponderação do parâmetro q_{CA} que é definido por cada Comissão de Avaliação. Cada CA atribui um valor em uma escala de 1 a 9 para cada periódico, de acordo com a percepção de qualidade do mesmo, usando como critérios, qualidade dos indexadores, inserção no Scielo, inserção no Portal Periódicos da CAPES, classificação por outro CA, entre outros, sendo o valor 9 o mais elevado. A ponderação é calculada, portanto, da seguinte forma:

Ponderação
$$Q = \frac{\sum_{CA} (q_{CA} \times \omega_{CA})}{\sum_{CA} \omega_{CA}}$$

III.1.2 – Qualis Livros

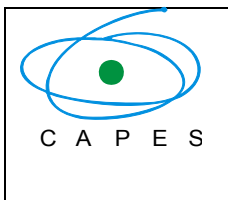
A CAInter está aguardando a definição de critérios do CTC da CAPES.

III.1.3 – Qualis Eventos

A definir

III.1.4 – Qualis Produção Artística

A definir



III.1.5 – Qualis Patentes

A definir

III.2 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRIENAL 2010 [2007-2009]

Na Área Interdisciplinar, os quesitos da avaliação Corpo Docente, Corpo Discente e Produção Intelectual, têm os pesos 20%, 35 % e 35 % para os Programas de Mestrado Acadêmico e Doutorado, e os pesos 20 %, 30 % e 30 % para os Cursos de Mestrado Profissional, respectivamente. Os parâmetros numéricos aqui definidos são relativos ao período de avaliação de um ano. Para a avaliação trienal devem ser tomadas médias por ano correspondentes ao triênio de avaliação. A consolidação das faixas numéricas propostas para a definição dos conceitos de cada item, requerem ainda uma calibração, de forma a refletir adequadamente a realidade dos programas avaliados até o momento pela Comissão de Área CAInter.

São apresentados a seguir os aspectos que fundamentam a avaliação de desempenho de cada programa de pós-graduação, seguindo os critérios gerais da CAPES, em conformidade com a Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos aprovada na 102ª reunião do CTC em Julho de 2008 e de acordo com as especificidades inerentes à Área Interdisciplinar.

A partir da reformulação do sistema de avaliação em 1998, os conceitos básicos que caracterizam o nível de desempenho dos programas/cursos reconhecidos pelo MEC são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular). O quadro abaixo é uma síntese geral para definição dos conceitos dos programas, a partir do desempenho em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação.

III.2.1 - Mestrado Acadêmico e Doutorado


Partindo de tabelas similares existentes em outras comissões da CAPES, foi estabelecido um quadro de orientação geral para definição dos conceitos dos Programas, a partir do desempenho em todos os cinco quesitos.

Quadro Síntese para Definição do Conceito

1 - Proposta do Programa	2 - Corpo Docente 20 %	3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações ⁽¹⁾ 35 %	4 - Produção Intelectual 35 %	5 - Inserção Social 10 %	Conceito
MB	MB/B ⁽²⁾	MB	MB	MB/B ⁽²⁾	5
B	B/R	B	B	B/R	4
B/R	R	R	R	R/F	3
F	R/F	F	R/F	F	2
D	D	D	D	D	1

Obs.: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; D - Deficiente

(1) Cursos Novos de Mestrado com menos de 30 meses, e de Doutorado com menos de 54 meses, serão avaliados levando em conta esse fato.

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

(2) Para alcançar o conceito 5 o Programa deve receber MB em pelo menos quatro quesitos, podendo receber, portanto, um B em um dos quesitos assinalados.

Cabe ressaltar que as notas “6” e “7” são reservadas para os programas enquadrados como conceito “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, que tenham recebido MB em todos os quesitos e que apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência, bem como se destaquem em relação aos demais programas. Os diferenciais de alta qualificação e desempenho, e de forte liderança nacional do programa envolvem: (i) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos; (ii) Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; e (iii) Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

Na Avaliação Trienal de 2007 a atribuição de conceitos 6 e 7 foi revisada por uma comissão específica designada pela CAPES, que comparou todos os programas propostos para estes conceitos pelas áreas de avaliação.

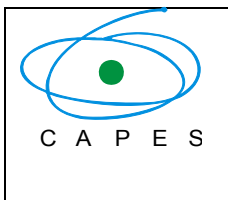
É feita a seguir a apresentação dos principais aspectos levados em consideração para a atribuição dos conceitos indicados no Quadro Síntese para Definição do Conceito, apresentado anteriormente, para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Esta apresentação é feita de acordo com a itemização e o conteúdo da ficha de avaliação apresentada no Anexo IV.1 deste documento.

III.2.1(1) – Proposta do Programa

Os itens relativos a este quesito são avaliados pelos mesmos padrões dos demais e há uma atribuição de conceito qualitativo acerca da coerência e atualidade da Proposta do Programa. Ainda que não componha o conceito final, tal nota é importante porque a proposta constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro, dando, portanto, maior responsabilidade ao programa pela sua apresentação.

Neste quesito são levados em consideração os seguintes itens:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e a proposta curricular.
- Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
- Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
- Adequação às diretrizes de composição multidisciplinar do Programa para atuação interdisciplinar em conformidade com este documento.



III.2.1(2) – Corpo Docente - Quesito 2 da Ficha de Avaliação (Peso: 20 %)

Com o intuito de diminuir a subjetividade da avaliação a CAInter definiu indicadores associados à atividade docente conforme detalhado abaixo.

Item 2.1 da Ficha de Avaliação - Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. (Peso do item no quesito: 30 %)

Indicador de Formação Docente

$$\text{IndFor (\%)} = (\text{Form1} + \text{Form2} + \text{Form3}) / 3 \quad (15 \%)$$

$$\text{Form1} = (A / B) \times 100 \%$$

A = Número de docentes permanentes que são bolsistas do CNPq
B = Número total de docentes permanentes

$$\text{Form2} = (C / D) \times 100 \%$$

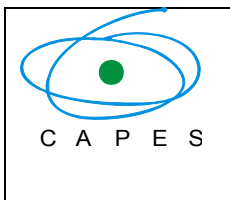
C = Número de instituições onde os docentes permanentes concluíram o doutorado
D = Número total de docentes permanentes

$$\text{Form3} = (E / F) \times 100 \%$$

E = Número de docentes permanentes com projetos apoiados por órgãos de fomento
F = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador IndFor (%)
MB	$40 \leq \text{IndFor}$
B	$30 \leq \text{IndFor} < 40$
R	$20 \leq \text{IndFor} < 30$
F	$10 \leq \text{IndFor} < 20$
D	$\text{IndFor} < 10$

Indicador do Grau de Multidisciplinaridade, Compatibilidade e Integração do Corpo Docente com a Proposta do Programa - especialidade e adequação em relação à proposta do programa. A CAInter considera que este indicador deva ser avaliado de forma qualitativa. A formação do corpo docente deve ser bem distribuída pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta. **(15 %)**



Item 2.2 da Ficha de Avaliação - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. (Peso do item no quesito: 50 %)

Indicador de Adequação do Corpo Docente

$$\text{Ade1} = (A / B) \times 100$$

A = Número de docentes permanentes

B = Número total de docentes

Faixa do Indicador Ade1	Valoração
$70 \leq \text{Ade1}$	100
$60 \leq \text{Ade1} < 70$	80
$50 \leq \text{Ade1} < 60$	60
$40 \leq \text{Ade1} < 50$	40
$\text{Ade1} < 40$	20

$$\text{Ade2} = (C / D) \times 100$$

C = Carga horária total dos docentes permanentes dedicada ao programa de pós-graduação em avaliação

D = Número total de docentes permanentes \times 40 h

Faixa do Indicador Ade2	Valoração
$40 \leq \text{Ade2} < 60$	100
$30 \leq \text{Ade2} < 40$ ou $60 \leq \text{Ade2} < 70$	80
$20 \leq \text{Ade2} < 30$ ou $70 \leq \text{Ade2} < 80$	60
$10 \leq \text{Ade2} < 20$ ou $80 \leq \text{Ade2} < 90$	40
$\text{Ade2} < 10$ ou $90 \leq \text{Ade2}$	20

$$\text{Ade3} = (E / F)$$

E = Número total de orientandos dos docentes permanentes (considerando todos os programas em que estes docentes participam)

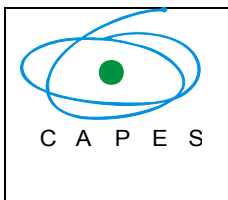
F = Número de docentes permanentes orientadores

Obs.: De acordo com a portaria 068/2004 o docente permanente é aquele que esteja desempenhando as três atividades: (i) orientação; (ii) pesquisa; e (iii) docência.

Faixa do Indicador Ade3	Valoração
$2 \leq \text{Ade3} < 8$	100
$1,5 \leq \text{Ade3} < 2$ ou $8 \leq \text{Ade3} < 10$	80
$1 \leq \text{Ade3} < 1,5$ ou $10 \leq \text{Ade3} < 12$	60
$0,5 \leq \text{Ade3} < 1$ ou $12 \leq \text{Ade3} < 14$	40
$\text{Ade3} < 0,5$ ou $14 \leq \text{Ade3}$	20

$$\text{IndAde} = (\text{Ade1} + \text{Ade2} + \text{Ade3}) / 3 \quad (15 \%)$$

Conceito	Faixa dos Indicadores IndAde
----------	------------------------------



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

MB	$80 \leq \text{IndAde}$
B	$60 \leq \text{IndAde} < 80$
R	$40 \leq \text{IndAde} < 60$
F	$20 \leq \text{IndAde} < 40$
D	$\text{IndAde} < 20$

Obs.: A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 10 docentes permanentes.

Indicador de Dedicção Docente

$$\text{Doc1} = (A / B)$$

A = Número de disciplinas ministradas na pós-graduação pelos docentes permanentes

B = Número de docentes permanentes

Faixas do Parâmetro Doc1	Valoração (Doc1)
$1,0 \leq \text{Doc1} < 2,5$	1,0
$2,5 \leq \text{Doc1} < 3,0$ ou $0,8 \leq \text{Doc1} < 1,0$	0,8
$3,0 \leq \text{Doc1} < 3,5$ ou $0,6 \leq \text{Doc1} < 0,8$	0,6
$3,5 \leq \text{Doc1} < 4,0$ ou $0,4 \leq \text{Doc1} < 0,6$	0,4
$4,0 \leq \text{Doc1}$ ou $\text{Doc1} < 0,4$	0,2

$$\text{Doc2} = (C / D)$$

C = Número de docentes permanentes que ministraram disciplinas

D = Número total de docentes permanentes

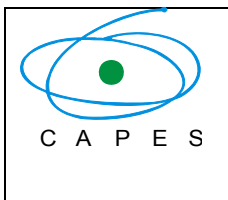
$$\text{IndDoc} = (\text{Doc1} + \text{Doc2}) / 2 \quad (15 \%)$$

Conceito	Faixa do Indicador IndDoc
MB	$0,7 \leq \text{IndDoc}$
B	$0,6 \leq \text{IndDoc} < 0,7$
R	$0,5 \leq \text{IndDoc} < 0,6$
F	$0,4 \leq \text{IndDoc} < 0,5$
D	$\text{IndDoc} < 0,4$

Obs.: É interessante que sejam ministradas disciplinas em parceria.

A atuação docente em atividades de pesquisa será avaliada qualitativamente, levando em consideração a liderança de projetos, e sua relevância nos níveis regional, nacional e internacional, bem como impacto na formação de recursos humanos e aderência à proposta do programa. **(20 %)**

Item 2.3 da Ficha de Avaliação - Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. (Peso do item no quesito: 10 %)



$$\text{MedDis} = A / B$$

A = Número de disciplinas ministradas pelos docentes permanentes no programa

B = Número total de docentes permanentes

$$\text{IndDist} = (C / D) \times 100 \quad (5 \%)$$

C = Número de docentes permanentes com um número de disciplinas ministradas na faixa de 70 % a 130 % da média MedDis

D = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador DistDis
MB	$80 \leq \text{DistDis}$
B	$70 \leq \text{DistDis} < 80$
R	$50 \leq \text{DistDis} < 70$
F	$30 \leq \text{DistDis} < 50$
D	$\text{DistDis} < 30$

$$\text{IndPer} = (E / F) \times 100 \quad (5 \%)$$

E = Número de docentes permanentes que atuaram nas três atividades : (i) orientação; (ii) ministrando disciplinas; e (iii) participação em projetos de pesquisa

F = Número total de docentes permanentes

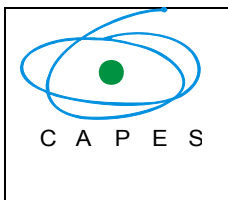
Conceito	Faixa do Indicador IndPer
MB	$90 \leq \text{IndPer}$
B	$80 \leq \text{IndPer} < 90$
R	$70 \leq \text{IndPer} < 80$
F	$60 \leq \text{IndPer} < 70$
D	$\text{IndPer} < 60$

Item 2.4 da Ficha de Avaliação - Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito. (Peso do item no quesito: 10 %)

$$\text{Grad1} = (A / B) \times 100$$

A = Carga horária total de aula dos docentes permanentes na pós-graduação

B = Carga horária total de aula dos docentes permanentes



Faixas do Parâmetro Grad1	Valoração (Grad1)
$40 \leq \text{Grad1} < 60$	100
$60 \leq \text{Grad1} < 65$ ou $35 \leq \text{Grad1} < 40$	80
$65 \leq \text{Grad1} < 70$ ou $30 \leq \text{Grad1} < 35$	60
$70 \leq \text{Grad1} < 75$ ou $25 \leq \text{Grad1} < 30$	40
$75 \leq \text{Grad1}$ ou $\text{Grad1} < 25$	20

$$\text{Grad2} = (C / D) \times 100$$

C = Tempo médio semanal, por docente, de aula na graduação e na pós-graduação

D = 40 h

Obs. Para instituições que não tenham curso de graduação deve-se considerar

C = 2,0 X tempo médio, por docente, de aula de pós-graduação.

Faixas do Parâmetro Grad2	Valoração (Grad2)
$20 \leq \text{Grad2} < 30$	100
$30 \leq \text{Grad2} < 35$ ou $15 \leq \text{Grad2} < 20$	80
$35 \leq \text{Grad2} < 40$ ou $10 \leq \text{Grad2} < 15$	60
$40 \leq \text{Grad2} < 50$ ou $5 \leq \text{Grad2} < 10$	40
$50 \leq \text{Grad2}$ ou $\text{Grad2} < 5$	20

$$\text{Grad3} = (E / F) \times 100$$

E = Número de docentes permanentes que ministraram aulas na graduação e na pós-graduação

F = Número total de docentes permanentes

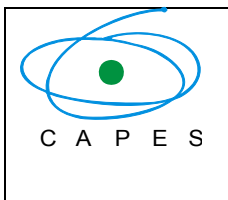
$$\text{IndGrad} = (\text{Grad1} + \text{Grad2} + \text{Grad3}) / 3 \quad (10 \%)$$

Conceito	Faixa do Indicador IndGrad
MB	$70 \leq \text{IndGrad}$
B	$60 \leq \text{IndGrad} < 70$
R	$50 \leq \text{IndGrad} < 60$
F	$40 \leq \text{IndGrad} < 50$
D	$\text{IndGrad} < 40$

Obs.: Para Instituições que não tenham curso de graduação o indicador será modificado para

$$\text{IndGrad} = (\text{Grad2} + \text{Grad3}) / 2$$

III.2.1(3) – Corpo Discente, Teses e Dissertações - Quesito 2 da Ficha de Avaliação (Peso: 35 %)



Da mesma forma, dentro do espírito de diminuir a subjetividade da avaliação, a CAInter definiu indicadores associados à formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, detalhado a seguir.

Item 3.1 da Ficha de Avaliação - Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (Peso do item no quesito: 15 %)

$$\text{IndOri} = (A + 2B) / C \quad (15 \%)$$

A = Número de dissertações defendidas e aprovadas

B = Número de teses defendidas e aprovadas

C = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador IndOri
MB	$0,7 \leq \text{IndOri} < 4$
B	$0,5 \leq \text{IndOri} < 0,7$ ou $4 \leq \text{IndOri} < 5$
R	$0,3 \leq \text{IndOri} < 0,5$ ou $5 \leq \text{IndOri} < 6$
F	$0,1 \leq \text{IndOri} < 0,3$ ou $6 \leq \text{IndOri} < 7$
D	$\text{IndOri} < 0,1$ ou $7 \leq \text{IndOri}$

Item 3.2 da Ficha de Avaliação – Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. (Peso do item no quesito: 20 %)

$$\text{Norient} = A / B \quad (10 \%)$$

A = número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período

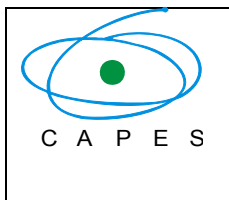
B = número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador Norient
MB	$40 \leq \text{Norient}$
B	$30 \leq \text{Norient} < 40$
R	$20 \leq \text{Norient} < 30$
F	$10 \leq \text{Norient} < 20$
D	$\text{Norient} < 10$

$$\text{IndRel} = A / B \quad (5 \%)$$

A = Número total de alunos regulares do programa (total no início do Ano Base, incluídos os Alunos Novos)

B = Número total de docentes permanentes



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

Conceito	Faixa do Indicador IndRel
MB	$3 \leq \text{IndRel} < 8$
B	$2 \leq \text{IndRel} < 3$ ou $8 \leq \text{IndRel} < 9$
R	$1 \leq \text{IndRel} < 2$ ou $9 \leq \text{IndRel} < 10$
F	$0,5 \leq \text{IndRel} < 1$ ou $10 \leq \text{IndRel} < 11$
D	$\text{IndRel} < 0,5$ ou $11 \leq \text{IndRel}$

$$\text{DistOri} = (E / F) \times 100 \quad (5 \%)$$

E = Número de docentes permanentes com um número de orientandos na faixa de 70 % a 130 % do indicador IndRel

F = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador DistOri
MB	$80 \leq \text{DistOri}$
B	$70 \leq \text{DistOri} < 80$
R	$50 \leq \text{DistOri} < 70$
F	$30 \leq \text{DistOri} < 50$
D	$\text{DistOri} < 30$

Obs. Pela Portaria CAPES 068/2004 todos os docentes permanentes devem estar orientando.

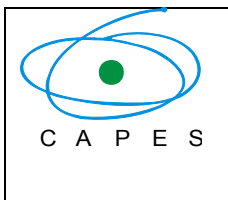
Item 3.3 da Ficha de Avaliação - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. (Peso do item no quesito: 50 %)

$$\text{IndAut} (\%) = (A / B) \times 100 \quad (20 \%)$$

A = Número de discentes da pós-graduação autores de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, livros ou capítulos de livros e produção tecnológica/artística relevante

B = Número total de alunos da pós-graduação

Conceito	Faixa do Indicador IndAut (%)
MB	$40 \leq \text{IndAut}$
B	$30 \leq \text{IndAut} < 40$
R	$20 \leq \text{IndAut} < 30$
F	$10 \leq \text{IndAut} < 20$
D	$\text{IndAut} < 10$



$$\text{IndQual} = A / \text{IndOri} \quad (20 \%)$$

A = produção intelectual média com participação discente de pós-graduação

Obs.: O parâmetro **A** corresponde à produção intelectual docente permanente média com participação discente, incluindo o egresso até três anos após a conclusão do curso. Ele será, portanto, menor ou igual ao parâmetro X indicado na seção III.1.2 (4) deste documento.

Conceito	Faixa do Indicador IndQual
MB	$1,0 \leq \text{IndQual}$
B	$0,7 \leq \text{IndQual} < 1,0$
R	$0,4 \leq \text{IndQual} < 0,7$
F	$0,2 \leq \text{IndQual} < 0,4$
D	$\text{IndQual} < 0,2$

Também deverão ser avaliados de forma qualitativa a participação de discentes da graduação na produção científica do programa, e aspectos complementares tais como: qualidade das bancas examinadoras; vinculação das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa; entre outros. **(10 %)**

Item 3.4 da Ficha de Avaliação - Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. (Peso do item: 15 %)

$$\text{Efi1} = 2 \times (A / B)$$

A = Número de alunos de mestrado bolsistas que concluíram a dissertação

B = Número total de alunos de mestrado bolsistas

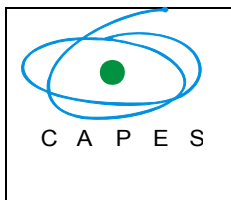
Faixas do Parâmetro Efi1	Valoração (Efi1)
$0,9 \leq \text{Efi1}$	1,0
$0,7 < \text{Efi1} \leq 0,9$	0,8
$0,5 < \text{Efi1} \leq 0,7$	0,6
$0,3 < \text{Efi1} \leq 0,5$	0,4
$0,3 < \text{Efi1}$	0,2

$$\text{Efi2} = 4 \times (C / D)$$

C = Número de alunos de doutorado bolsistas que concluíram a tese

D = Número total de alunos de doutorado bolsistas

Faixas do Parâmetro Efi2	Valoração (Efi2)
$0,9 \leq \text{Efi2}$	1,0
$0,7 < \text{Efi2} \leq 0,9$	0,8
$0,5 < \text{Efi2} \leq 0,7$	0,6



$0,3 < Efi2 \leq 0,5$	0,4
$0,3 < Efi2$	0,2

Efi3 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de mestrado (meses)

Faixas do Parâmetro Efi3	Valoração (Efi3)
$Efi3 \leq 24$	1,0
$24 < Efi3 \leq 27$	0,8
$27 < Efi3 \leq 33$	0,6
$33 < Efi3 \leq 36$	0,4
$36 < Efi3$	0,2

Efi4 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de doutorado (meses)

Faixas do Parâmetro Efi4	Valoração (Efi4)
$Efi4 \leq 48$	1,0
$48 < Efi4 \leq 51$	0,8
$51 < Efi4 \leq 54$	0,6
$54 < Efi4 \leq 57$	0,4
$57 < Efi4$	0,2

Efi5 = Tempo médio de titulação dos alunos de mestrado não bolsistas (meses)

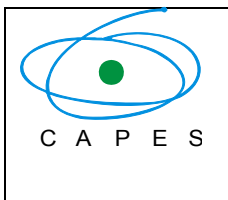
Faixas do Parâmetro Efi5	Valoração (Efi5)
$Efi5 \leq 28$	1,0
$28 < Efi5 \leq 31$	0,8
$31 < Efi5 \leq 37$	0,6
$37 < Efi5 \leq 40$	0,4
$40 < Efi5$	0,2

Efi6 = Tempo médio de titulação dos alunos de doutorado não bolsistas (meses)

Faixas do Parâmetro Efi6	Valoração (Efi6)
$Efi6 \leq 54$	1,0
$54 < Efi6 \leq 57$	0,8
$57 < Efi6 \leq 60$	0,6
$60 < Efi6 \leq 63$	0,4
$63 < Efi6$	0,2

IndEfi = (Efi1 + Efi2 + Efi3 + Efi4 + Efi5 + Efi6) / 6 (15 %)

Conceito	Faixa do Indicador IndEfi
MB	$0,9 \leq \text{IndEfi}$



B	$0,7 \leq \text{IndEfi} < 0,9$
R	$0,5 \leq \text{IndEfi} < 0,7$
F	$0,3 \leq \text{IndEfi} < 0,5$
D	$\text{IndEfi} < 0,3$

Obs. O cálculo do indicador IndEfi deverá ser ajustado consistentemente de forma a considerar programas que tenham apenas o Mestrado Acadêmico ou apenas o Doutorado.

III.2.1(4) – Produção Intelectual (Peso do quesito: 35 %)

Para a atribuição do conceito no item Produção Intelectual será utilizado o critério apresentado a seguir.

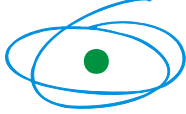
Indicador de Desempenho: média calculada sobre a produção em periódicos no Sistema Qualis da Área Interdisciplinar, ou equivalente em livros e capítulos de livro, e produção tecnológica, multiplicados pelos respectivos pesos, por docente permanente por ano.

Produção Científica no Sistema Qualis e Produção Tecnológica Comprovada:

$$(1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5 + \text{produção em livros e capítulos de livros} + \text{produção tecnológica comprovada}) / (\text{docente permanente}) \geq X$$

A produção científica nos estratos B3, B4 e B5 será contabilizada até o limite de 20% dos valores de X.

Atributo	Indicador de Desempenho (média por ano)
MB	$X = 1,2$ Distribuição pelo corpo docente permanente > 50 % <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 1,0$ por docente permanente</i>
B	$X = 0,8$ Distribuição pelo corpo docente permanente > 50 % <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,7$ por docente permanente</i>
R	$X = 0,5$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,4$ por docente permanente</i>
F	$X = 0,3$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,25$ por docente permanente</i>

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
---	--

D	Nenhum dos índices anteriores é alcançado
---	---

Produção em Livros e Capítulos de Livros	Pontuação
Livros com editoração	0 a 2 pontos
Capítulos de livros com editoração	0 a 0,5 ponto

A pontuação significa que um livro pode equivaler entre 0 e 2 artigos classificados como Qualis A1, e um capítulo de livro pode equivaler entre 0 e 0,5 artigo classificado como Qualis A1. Segundo determinação do CTC (ofício circular 092/2008/DAV/CAPES) um capítulo de livro poderá ter peso igual a até 25% do peso do livro inteiro. A qualidade de livros e de capítulo de livros é considerada analisando-se Editora, presença de corpo editorial reconhecido e de avaliação por pares (pareceristas *ad hoc*). Considera-se também o vínculo com a proposta do Programa de Pós-Graduação, com suas Linhas de Pesquisa e Projetos, e, a co-autoria discente (teses e dissertações que se tornaram livros).

Por Produção Tecnológica Comprovada entende-se: (i) Patente Concedida; (ii) Produto; (iii) Software Registrado; e (iv) Processo. A contabilização de cada item de Produção Tecnológica Comprovada deve seguir o critério apresentado na tabela a seguir.

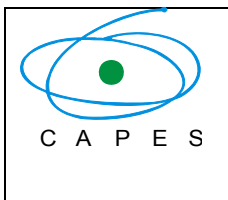
Produção Tecnológica Comprovada	Pontuação
Patente Concedida	0 a 2 pontos
Produto	0 a 2 pontos
Software Registrado	0 a 1 ponto
Processo	0 a 1 ponto

A pontuação significa que uma patente ou produto tecnológico pode equivaler entre 0 e 2 artigos classificados como Qualis A1, e um registro de software ou de processo pode equivaler entre 0 e 1 artigo classificado como Qualis A1. Considera-se também o vínculo com a proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e, a co-autoria discente (teses e dissertações que se tornaram livros). A CAInter considera que a avaliação de patentes deva enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa.

III.2.1(5) – Inserção Social (Peso do quesito: 10 %)

Neste quesito são avaliados prioritariamente os seguintes aspectos:

- Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa: (a) impacto educacional; (b) impacto social; (c) impacto cultural; e (d) impacto tecnológico/econômico.
- Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.
- Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação: (a) manutenção de página web; e (b) garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações.



- Inserção dos egressos no mercado de trabalho, inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades, e capacidade de atração de candidatos de diversas regiões do país.

II.2.1(6) – Conceitos 6 e 7

Para a atribuição dos conceitos 6 e 7 devem ser levados em consideração diferenciais de alta qualificação e desempenho e de forte liderança nacional do programa, de acordo com os seguintes itens da ficha de avaliação apresentada no Anexo IV.1:

- Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.
- Consolidação e liderança nacional do programa, como formador de recursos humanos para pesquisa e pós-graduação com relação ao: nível de consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa; e liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa.
- Inserção e impacto regional e nacional do programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação.

III.2.2 - Mestrado Profissional

Quadro Síntese para Definição do Conceito

1 – Proposta do Programa	2 – Corpo Docente 20 %	3 – Corpo Discente e Dissertações ⁽¹⁾ 30 %	4 – Produção Intelectual 30 %	5 – Inserção Social 20 %	Conceito
MB	MB/B ⁽²⁾	MB	MB	MB/B ⁽²⁾	5
B	B/R	B	B	B/R	4
B/R	R	R/F	R	R	3
F	R/F	F	R/F	F	2
D	D	D	D	D	1


Obs: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; D - Deficiente

(1) Cursos novos de Mestrado Profissional com menos de 30 meses serão avaliados levando em conta esse fato.

(2) Para alcançar o conceito 5 o Programa deve receber MB em pelo menos quatro quesitos, podendo receber, portanto, um B em um dos quesitos assinalados.

É feita a seguir a apresentação dos principais aspectos levados em consideração para a atribuição dos conceitos indicados no Quadro Síntese para Definição do Conceito para os Cursos de Mestrado Profissional. Esta apresentação é feita de acordo com a itemização e o conteúdo da ficha de avaliação constante do Anexo IV.2 deste documento.

III.2.2(1) – Proposta do Curso

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

Os itens relativos a este quesito são avaliados pelos mesmos padrões dos demais e há uma atribuição de conceito qualitativo acerca da coerência e atualidade da Proposta do Curso. Ainda que não componha o conceito final, tal nota é importante porque a proposta constitui uma síntese de como o curso se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro, dando, portanto, maior responsabilidade ao programa pela sua apresentação.


Neste quesito são levados em consideração os seguintes itens:

- Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e a proposta curricular.
- Planejamento do Curso com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
- Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.
- Adequação às diretrizes de composição multidisciplinar do Curso para atuação interdisciplinar em conformidade com este documento.

III.2.2(2) – Corpo Docente (Peso do Quesito: 20 %)

Neste quesito são avaliados os seguintes aspectos:

- Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, composto por docentes e representantes do respectivo campo profissional. (Peso do item: 10 %)
- Formação (titulação, diversidade na origem de formação, aprimoramento e experiência). (Peso do item: 20 %)
- Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do curso/programa. (Peso do item: 15 %)
- Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do Curso (especialidade e adequação em relação à proposta do curso/programa). (Peso do item: 20 %)
- Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes. (Peso do item: 10 %)
- Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação (no caso de IES com curso de graduação na área ou em áreas afins), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação ou no mundo profissional/empresarial. (Peso do item: 10 %)
- Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos. (Peso do item: 15 %)

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

III.2.2(3) – Corpo Discente e seus Trabalhos (Peso do quesito: 30 %)

- Procura pelo Curso, demanda de candidatos. (Peso do item: 5 %)
- Orientações de trabalhos concluídos no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (Peso do item: 5 %)
- Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente. Recomenda-se uma média de no máximo 6 orientandos de pós-graduação por docente, contabilizando todos os programas em que o docente atua. (Peso do item: 10 %)
- Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso se a IES possuir graduação na área) na produção científica, tecnológica e profissional do Curso. (Peso do item: 30 %)
- Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Trabalhos vinculados a aplicações, patentes ou publicações. (Peso do item: 30 %)
- Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Outros Indicadores. (Peso do item: 10 %)
- Eficiência do Curso na formação de mestres profissionais. (Peso do item: 10 %)

III.2.2(4) – Produção Intelectual e Profissional Destacada (Peso do quesito: 30 %)

Neste quesito são levados em consideração os seguintes aspectos: produção do Curso por docente permanente; distribuição da produção em relação ao corpo docente do Curso; produção tecnológica ou profissional do corpo docente; e presença dos docentes do Curso na vida profissional.

Para a atribuição do conceito no item Produção Intelectual será utilizado o critério apresentado a seguir.

Indicador de Desempenho: média calculada sobre a produção em periódicos no Sistema Qualis da Área Interdisciplinar, ou equivalente em livros e capítulos de livro, e produção tecnológica, multiplicados pelos respectivos pesos, por docente permanente por ano.


Produção Científica no Sistema Qualis e Produção Tecnológica Comprovada:

$$1,0*A1 + 0,85*A2 + 0,7*B1 + 0,55*B2 + 0,4*B3 + 0,25*B4 + 0,1*B5$$

+ produção em livros e capítulos de livros

+ produção tecnológica comprovada / docente permanente $\geq X$

A produção científica nos estratos B3, B4 e B5 será contabilizada até o limite de 20% dos valores de X.

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

Atributo	Indicador de Desempenho (média por ano)
MB	X = 1,2 Distribuição pelo corpo docente permanente > 50 % <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,6$ por docente permanente</i>
B	X = 0,8 Distribuição pelo corpo docente permanente > 50 % <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,4$ por docente permanente</i>
R	X = 0,5 <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,25$ por docente permanente</i>
F	X = 0,3 <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,15$ por docente permanente</i>
D	Nenhum dos índices anteriores é alcançado

Obs.: Por Produção Tecnológica Comprovada entende-se: (i) Patente Concedida; (ii) Produto; (iii) Software Registrado; e (iv) Processo. A contabilização de cada item de Produção Tecnológica Comprovada deve seguir o critério apresentado na tabela a seguir.


Produção Tecnológica Comprovada	Pontuação
Patente Concedida	0 a 2 pontos
Produto	0 a 2 pontos
Software Registrado	0 a 1 ponto
Processo	0 a 1 ponto

A pontuação significa que uma patente ou produto tecnológico pode equivaler entre 0 e 2 artigos classificados como Qualis A1, e um registro de software ou de processo pode equivaler entre 0 e 1 artigo classificado como Qualis A1. Considera-se também o vínculo com a proposta do Curso de Mestrado Profissional, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e, a co-autoria discente. A CAInter considera que a avaliação de patentes deva enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa.

Produção em Livros e Capítulos de Livros	Pontuação
Livros com editoração	0 a 2 pontos
Capítulos de livros com editoração	0 a 0,5 ponto

A pontuação significa que um livro pode equivaler entre 0 e 2 artigos classificados como Qualis A1, e um capítulo de livro pode equivaler entre 0 e 0,5 artigo classificado como Qualis A1. Segundo determinação do CTC (ofício circular 092/2008/DAV/CAPES) um capítulo de livro poderá ter peso igual a até 25% do peso do livro inteiro. A qualidade de livros e de capítulo de livros é considerada analisando-se Editora, presença de corpo editorial reconhecido e de avaliação por pares (pareceristas *ad hoc*). Considera-se também o vínculo com a proposta do Programa de Pós-Graduação, com suas Linhas de Pesquisa e Projetos, e, a co-autoria discente (teses e dissertações que se tornaram livros).

III.2.2(5) – Inserção Social (Peso do quesito: 20 %)

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

Neste quesito são avaliados prioritariamente os seguintes aspectos:

- Inserção e impacto regional e nacional do Curso com relação a: impacto educacional; impacto social; impacto cultural; e impacto tecnológico e econômico (indispensável). (Peso do item: 30 %)
- Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. (Peso do item: 20 %)
- Integração e cooperação com instituições públicas, empresas e organizações do terceiro setor com vistas ao desenvolvimento da pesquisa, da pós-graduação e do desenvolvimento tecnológico, econômico e social no setor ou região. (Peso do item: 30 %)
- Visibilidade ou transparência dada pelo curso/programa a sua atuação: (a) manutenção de página web; e (b) outras formas de divulgação sistemática de seus produtos. (Peso do item: 20 %)

III.3 – REQUISITOS PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS NOVOS

III.3.1 - CARACTERIZAÇÃO

Um programa interdisciplinar caracteriza-se por um corpo docente com formação disciplinar diversificada e ao mesmo tempo comprometido com linhas e projetos integrados de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que requeiram uma abordagem complexa da realidade, contemplando a interação e interlocução entre diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, a estrutura curricular privilegia a formação de recursos humanos com uma visão acadêmico-profissional rigorosa e abrangente em suas Áreas de Concentração. E, a inserção discente nos projetos de pesquisa, ancorados nesta formação acadêmica interdisciplinar, produz, por suposto, condições favoráveis à formação de recursos humanos de alto nível, capazes de problematizar e intervir na realidade de maneira cooperativa e integradora.


III.3.2 – MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

A Proposta de Curso Novo na Área de Avaliação Interdisciplinar está vinculada à satisfação das características mencionadas. Observa-se a importância de bem informar os tópicos solicitados para a apresentação da proposta. Seguem abaixo algumas recomendações relativas aos conteúdos desejáveis nos diferentes quesitos de informação e relevantes para a análise da proposta.

III.3.2.1 - CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A título de constituir as bases epistemológicas, estruturais e de infra-estrutura para a implantação de um Curso Novo, a Instituição proponente deve assumir compromissos concretos e efetivos consubstanciados pela informação de indicadores passíveis de aferição. Constitui um conjunto importante de indicadores neste item:

- Portaria de aprovação Institucional do Curso, responsabilizando-se por sua implantação através da garantia de um corpo docente permanente estável, com disponibilidade efetiva para desenvolver pesquisa e atividades de ensino e orientação na pós-graduação; e da disponibilização e manutenção da infra-estrutura necessária para desenvolvimento das atividades da proposta;


 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

- Regimento Interno do Programa, contendo, entre outras, as informações referentes a: critérios de credenciamento e credenciamento de docentes orientadores; critérios para abertura de vagas para ingresso; periodicidade e critérios do processo seletivo; e critérios de concessão de bolsas de estudo.
- Descrição da infra-estrutura acadêmica e de pesquisa, atendo-se àquela disponível diretamente para as atividades próprias do Programa, levando em consideração os seguintes aspectos: salas para docentes e para alunos, salas de aula, laboratórios de pesquisa e ensino, especificando a dimensão das áreas físicas, capacidade de lotação, e equipamentos de apoio e suporte existentes. Deve-se informar, também, o número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infra-estrutura do programa, incluindo, quando for o caso, a sua utilização por outros Programas de Pós-Graduação;
- Descrição da infra-estrutura de informática, informando a dimensão do parque de computadores, as ferramentas de software, os bancos de dados e portais de periódicos efetivamente disponíveis ao corpo discente para o desenvolvimento das atividades do Programa. Deve-se informar também o grau de atualização destas facilidades bem como a política de renovação praticada pela Instituição;
- Descrição e dimensionamento da área física da Biblioteca, informando especificamente os espaços destinados à leitura, pesquisa e estudos, bem como o número médio de usuários;
- Descrição e dimensionamento dos acervos físicos e virtuais da Biblioteca, diretamente relacionados às atividades de ensino e pesquisa do programa, informando com destaque o acervo de referências indicadas nas ementas das Disciplinas, e a disponibilidade de acesso aos portais de periódicos e informações em C&T e Humanidades.

III.3.2.2 - Proposta do Programa

A proposta do Programa supõe definir o escopo de atuação do programa, seus objetivos, suas Áreas de Concentração com respectivas Linhas e Projetos de Pesquisa, bem como a sua Estrutura Curricular. Constitui um conjunto importante para a análise os seguintes indicadores:

- Definição das ênfases centrais do Programa, explicitando: quais as temáticas que conduzem a proposta; como estas se contextualizam no âmbito da Área Interdisciplinar; e qual a sua relevância e inserção local, regional, nacional e/ou internacional, sob as óticas do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico, etc.;
- Articulação coerente das ênfases do Programa com suas Áreas de Concentração. Ademais, as Linhas e respectivos Projetos de Pesquisa também devem estar coerentemente articulados à sua Área de Concentração correspondente, de modo a refletir-se nos temas vinculados das dissertações, teses e publicações;
- Definição de Projetos de Pesquisa, pressupondo a descrição do tema de investigação com abordagem interdisciplinar e a constituição integrada do grupo executor, composto por docente(s), estudantes de pós-graduação e de graduação, e pessoal de apoio técnico, quando necessário;


 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

- Articulação das Áreas de Concentração e respectivas Linhas de Pesquisa com um conjunto coerente de Disciplinas, de maneira a oferecer condições para a formação de recursos humanos de alto nível no escopo da proposta;
- Apresentação dos planos das disciplinas contendo: ementas que reflitam sinteticamente, mas com precisão, seu conteúdo programático; referências bibliográficas essenciais e diretamente pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdos, considerando tanto as bases conceituais e teóricas dos temas quanto as suas atualizações, sem no entanto ser excessiva;
- Análise da exequibilidade e do sucesso da implantação da proposta considerando a dimensão, qualificação e dedicação do corpo docente, a infra-estrutura e o apoio Institucional existentes. Esta análise deve ainda se pautar pelas características da Interdisciplinaridade definidas no escopo da proposta, tendo em vista a consolidação das Linhas e Projetos de Pesquisa, da Estrutura curricular, e da qualidade de formação do egresso.

III.3.3.3 DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Considera-se que o número de docentes, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é essencial para dar sustentação às atividades diretamente relacionadas ao programa, tendo em vista o número de alunos e orientandos previstos, bem como as demandas curriculares, de orientação e de pesquisa das correspondentes áreas de concentração. Assim, constitui um conjunto importante de indicadores neste item:

- dimensão do corpo docente permanente, de modo a garantir condições adequadas para o exercício das atividades acadêmicas de estudo e pesquisa. Deve-se levar em conta as diversas áreas do saber que aportam conhecimento e ferramentas de pesquisa e intervenção nos contextos de incidência do programa. O corpo permanente deve corresponder preferencialmente ao mínimo de 70% do corpo docente total (soma do número de docentes permanentes mais colaboradores e visitantes);
- dedicação significativa de carga horária docente para o programa, considerando-se, no caso de contratos de tempo integral (40h), que, em torno de 50% da carga horária esteja reservada para as respectivas atividades acadêmicas.
- distribuição equitativa da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente, em cada ano base. Recomenda-se uma média de no máximo 6 orientandos de pós-graduação por docente, contabilizando todos os programas em que o docente atua;
- composição não endógena do corpo docente;
- equilíbrio na composição do corpo docente, considerando-se que as ênfases do programa devam estar contempladas de maneira equânime pela formação de origem e correspondentes titulações dos docentes, bem como pelas respectivas trajetórias de estudos e pesquisa, consubstanciados em sua produção intelectual;
- integração equilibrada com as atividades de ensino e orientação da graduação, e pós-graduação.

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

III.3.3 4 - PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

No caso de um programa da área interdisciplinar, a formação de origem dos docentes e as suas trajetórias de estudos e pesquisa devem contemplar as ênfases do Programa. Supõe-se que uma configuração original a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e capacidade de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de incidência dos estudos do programa. Neste contexto, considera-se um conjunto importante de indicadores:

- produção docente qualificada, contínua e bem distribuída entre os docentes permanentes. A produção contabilizada na análise da proposta é a referente aos últimos 3 anos, sendo o sistema QUALIS um indicador importante.
- experiência docente em orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado;
- capacidade do corpo docente permanente para obtenção de recursos para a pesquisa. Contribuem para a análise da proposta, informações sobre os financiamentos e bolsas obtidos nos últimos 3 anos.
- capacidade do corpo docente permanente para estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa nacionais e internacionais, no âmbito das ênfases do programa;
- capacidade do corpo docente permanente em desenvolver atividades ligadas à difusão científica e cultural junto ao grande público.


III.4.3 – MESTRADO PROFISSIONAL

A Proposta de Curso Novo na Área de Avaliação Interdisciplinar está vinculada à satisfação das características mencionadas. Observa-se a importância de bem informar os tópicos solicitados para a apresentação da proposta. Seguem abaixo algumas recomendações relativas aos conteúdos desejáveis nos diferentes quesitos de informação e relevantes para a análise da proposta.

III.4.3.1 - CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A título de constituir as bases epistemológicas, estruturais e de infra-estrutura para a implantação de um Curso Novo, a Instituição proponente deve assumir compromissos concretos e efetivos consubstanciados pela informação de indicadores passíveis de aferição. Constitui um conjunto importante de indicadores neste item:

- Portaria de aprovação Institucional do Curso, responsabilizando-se por sua implantação através da garantia de um corpo docente permanente estável, com disponibilidade efetiva para desenvolver pesquisa e atividades de ensino e orientação na pós-graduação; e da disponibilização e manutenção da infra-estrutura necessária para desenvolvimento das atividades da proposta;
- Regimento Interno do Curso, contendo, entre outras, as informações referentes a: critérios de credenciamento e reconhecimentos de docentes orientadores; critérios para abertura de vagas para ingresso; periodicidade e critérios do processo seletivo; e critérios de concessão de bolsas de estudo.


 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

- Descrição da infra-estrutura acadêmica e de pesquisa, atendo-se àquela disponível diretamente para as atividades próprias do Curso, levando em consideração os seguintes aspectos: salas para docentes e para alunos, salas de aula, laboratórios de pesquisa e ensino, bem como para o desenvolvimento das atividades profissionais previstas, especificando a dimensão das áreas físicas, capacidade de lotação, e equipamentos de apoio e suporte existentes. Deve-se informar, também, o número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infra-estrutura do Curso, incluindo, quando for o caso, a sua utilização por outros Programas de Pós-Graduação;
- Descrição da infra-estrutura de informática, informando a dimensão do parque de computadores, as ferramentas de software, os bancos de dados e portais de periódicos efetivamente disponíveis ao corpo discente para o desenvolvimento das atividades do Curso. Deve-se informar também o grau de atualização destas facilidades bem como a política de renovação praticada pela Instituição;
- Descrição e dimensionamento da área física da Biblioteca, informando especificamente os espaços destinados à leitura, pesquisa e estudos, bem como o número médio de usuários;
- Descrição e dimensionamento dos acervos físicos e virtuais da Biblioteca, diretamente relacionados às atividades de ensino e pesquisa do Curso, informando com destaque o acervo de referências indicadas nas ementas das Disciplinas, e a disponibilidade de acesso aos portais de periódicos e informações em C&T e Humanidades;

III.4.3.2 – Proposta do Curso

A proposta do Curso supõe definir o escopo de atuação do mesmo, seus objetivos, suas Áreas de Concentração com respectivas Linhas e Projetos de Pesquisa, bem como a sua Estrutura Curricular. Constitui um conjunto importante para a análise os seguintes indicadores:

- Definição das ênfases centrais do Curso, explicitando: quais as temáticas que conduzem a proposta; como estas se contextualizam no âmbito da Área Interdisciplinar; e qual a sua relevância e inserção local, regional, nacional e/ou internacional, sob as óticas do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico, etc.;
- Articulação coerente das ênfases do Curso com suas Áreas de Concentração. Ademais, as Linhas e respectivos Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), abrangendo produtos, processos e serviços, também devem estar coerentemente articulados à sua Área de Concentração correspondente, de modo a refletir-se nos temas vinculados das dissertações e publicações;
- Definição de Projetos de Pesquisa, pressupondo a descrição do tema de investigação com abordagem interdisciplinar e a constituição integrada do grupo executor, composto por docente(s), estudantes de pós-graduação e de graduação, e pessoal de apoio técnico, quando necessário;
- Articulação das Áreas de Concentração e respectivas Linhas de Pesquisa com um conjunto coerente de Disciplinas, de maneira a oferecer condições para a formação de recursos humanos de alto nível no escopo da proposta;
- Apresentação dos planos das disciplinas contendo: ementas que reflitam sinteticamente, mas com precisão, seu conteúdo programático; referências bibliográficas essenciais e diretamente pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdos, considerando tanto as bases conceituais e teóricas dos temas quanto as suas atualizações, sem no

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

entanto ser excessiva. No mestrado profissional também é possível propor oficinas de técnicas e de práticas relacionadas às ênfases profissionais do Curso;

- Análise da exeqüibilidade e do sucesso da implantação da proposta considerando a dimensão, qualificação e dedicação do corpo docente, a infra-estrutura e o apoio Institucional existentes. Esta análise deve ainda se pautar pelas características da Interdisciplinaridade definidas no escopo da proposta, tendo em vista a consolidação das Linhas e Projetos de Pesquisa, da Estrutura curricular, e da qualidade de formação do egresso.


III. 4.3.3 DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Considera-se que o número de docentes, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é essencial para dar sustentação às atividades diretamente relacionadas ao Curso, tendo em vista o número de alunos e orientandos previstos, bem como as demandas curriculares, de orientação e de PD&I das correspondentes áreas de concentração. Assim, constitui um conjunto importante de indicadores neste item:

- dimensão do corpo docente permanente, de modo a garantir condições adequadas para o exercício das atividades acadêmicas de estudo e pesquisa. Deve-se levar em conta as diversas áreas do saber que aportam conhecimento e ferramentas de pesquisa e intervenção nos contextos de incidência do Curso. O corpo permanente deve corresponder preferencialmente ao mínimo de 70% do corpo docente total (soma do número de docentes permanentes mais colaboradores e visitantes). O corpo docente comporta, também, representantes colaboradores das áreas profissionais e técnicas de ênfase do Curso.
- dedicação significativa de carga horária docente para o Curso, considerando-se, no caso de contratos de tempo integral (40h), que, em torno de 50% da carga horária esteja reservada para as respectivas atividades acadêmicas.
- distribuição equitativa da carga horária de ensino, orientação, pesquisa e desenvolvimento entre o corpo docente, em cada ano base. Recomenda-se uma média de no máximo 6 orientandos de pós-graduação por docente, contabilizando todos os programas em que o docente atua;
- composição não endógena do corpo docente;
- equilíbrio na composição do corpo docente, considerando-se que as ênfases do Curso devam estar contempladas de maneira equânime pela formação de origem e correspondentes titulações dos docentes, bem como pelas respectivas trajetórias de estudos e pesquisa, consubstanciados em sua produção intelectual;
- integração equilibrada com as atividades de ensino e orientação da graduação e pós-graduação.

III. 4.3.4 PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

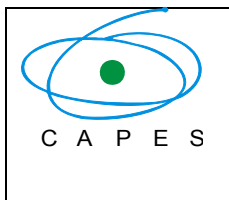
No caso de um Curso da área interdisciplinar, a formação de origem dos docentes e as suas trajetórias de estudos e pesquisa devem contemplar as ênfases do Curso. Supõe-se que uma configuração original a serviço da formação e pesquisa interdisciplinares deva se concretizar na forma de produção intelectual comprovada, e capacidade de formação de recursos humanos preparados para atuar de maneira cooperativa e integradora no âmbito de

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	--

incidência dos estudos do Curso. Neste contexto, considera-se um conjunto importante de indicadores:

- produção docente qualificada, contínua e bem distribuída entre os docentes permanentes. A produção contabilizada na análise da proposta é a referente aos últimos 3 anos, sendo o sistema QUALIS um indicador importante.
- experiência docente em orientação de trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado;
- capacidade do corpo docente permanente para obtenção de recursos para a pesquisa. Contribuem para a análise da proposta, informações sobre os financiamentos e bolsas obtidos nos últimos 3 anos.
- capacidade do corpo docente permanente para estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa e profissionais nacionais e internacionais, no âmbito das ênfases do Curso;
- capacidade do corpo docente permanente para pesquisar e desenvolver produtos, processos, técnicas e serviços, consubstanciados em patentes, metodologias, procedimentos, normas, políticas, bancos de dados, softwares, etc.

Brasília, Novembro de 2008.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

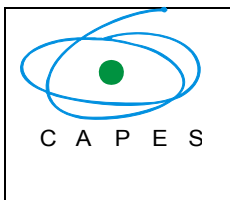
IV - ANEXOS

VI.1 – FICHA DE AVALIAÇÃO – MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

IV.2 – FICHA DE AVALIAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL

IV.3 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO NOVO

IV.4 – RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007 [2004-2006]



IV.1 - FICHA DE AVALIAÇÃO – MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

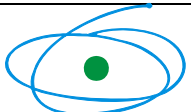
NOVA FICHA DE AVALIAÇÃO PROGRAMAS/CURSOS ACADÊMICOS

Obs: A Capes conta com duas fichas de avaliação: uma para os programas e cursos **acadêmicos** e outra para cursos **profissionais**. Esta Ficha aplica-se apenas aos cursos **acadêmicos**.

1. A nova Ficha faz parte do esforço que vem sendo desenvolvido pela Capes no sentido de ajustar e atualizar seu sistema de Avaliação à realidade e às perspectivas de desenvolvimento da pós-graduação nacional. Vencidas as etapas finais de concepção da nova Ficha, sua adoção será um avanço importante para a atuação da Capes, uma vez que os quesitos e itens que compõem esse instrumento especificam os aspectos a serem considerados na avaliação do desempenho dos Programas de uma forma mais simples e objetiva e melhor definida e sistematizada do que o fazia o antigo modelo.
2. A utilização da nova Ficha pelas Comissões de Área deverá ser orientada pelo propósito de dar cumprimento aos seguintes princípios que a Capes vem imprimindo ao processo de avaliação:
 - A garantia de uma base de uniformidade e de padronização do processo de avaliação, o que pressupõe a observância, por todas as Áreas, dos pontos básicos para esse fim definidos pelo CTC;
 - A ampliação do nível de integração das Áreas no âmbito de sua respectiva Grande Área, estabelecendo-se, sob a coordenação dos Representantes de Grande Área, as bases para a harmonização dos conceitos e orientações a serem por elas adotados.
 - O atendimento das especificidades de cada Área, respeitado o estabelecido pelo CTC e o acordado no âmbito da respectiva Grande Área.
3. Caberá a cada Área definir a proposta de detalhamento da Ficha de Avaliação a ser por ela adotada, respeitadas as orientações definidas pelo CTC, contidas neste documento. Tal proposta será submetida à apreciação e aprovação deste colegiado e, posteriormente, divulgada pela Capes.
4. Os aspectos a seguir apresentados deverão ser observados por todas as Áreas na definição de suas propostas de detalhamento da nova Ficha de Avaliação.

4.1. Sobre os quesitos:

- a) **A Ficha de Avaliação é composta de cinco quesitos:** Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual; Inserção Social.
- b) Complementa a definição dos cinco quesitos, texto correspondente aos “**Critérios para a atribuição das notas “6” e “7”**”.
- c) **Não será atribuído peso ao quesito 1: Proposta do Programa.** Os itens desse quesito deverão, porém, ser objeto de apreciação criteriosa pela Comissão de Área sobre a situação do Programa no que diz respeito aos aspectos por eles focalizados. Tais orientações deverão conter as orientações, sugestões ou advertências que a Comissão julgar pertinentes, os destaques sobre os aspectos inovadores da metodologia ou dos procedimentos de ensino adotados pelo Programa e as observações sobre o fato de estarem ou não devidamente atualizados os componentes da proposta do Programa. Além disso, aos itens desse quesito deverão ser consignados atributos: **Muito Bom**,

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	--

Bom, Regular, Fraco ou Deficiente.

- d) **O quesito 5, Inserção Social, tem seu peso definido pelo CTC: 10%**, a ser aplicado por todas as Áreas.
- e) **Os três outros quesitos (II, III e IV) têm um peso inicial proposto pelo CTC de 30% para cada um deles.** Admite-se, porém, que cada área, de acordo com os entendimentos que vierem a ser estabelecidos no âmbito de sua Grande Área, apresente sua proposta de peso para esses quesitos, respeitado o seguinte limite: **variação de até cinco pontos percentuais, para mais ou para menos, no peso proposto de 30%**. Isto equivale a dizer que, para os três quesitos indicados, é admitida a atribuição de um peso individual **dentro da faixa de 25% a 35%**, desde que a soma deles seja 90%.

4.2. Sobre o conteúdo dos itens de cada quesito:

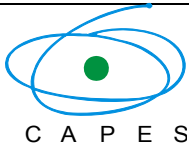
- a) Caberá a cada área, dentro do acordado no âmbito de sua Grande Área, detalhar os aspectos ou indicadores correspondentes a cada item e a forma como tais aspectos ou indicadores serão por ela tratados na realização da avaliação.
- b) Cada Área poderá, se o desejar, incluir em sua proposta **novos itens** para atender às especificidades do desempenho dos programas a ela vinculados.

4.3. Sobre a atribuição de peso aos itens:

- a) Caberá à Área, em sua proposta de detalhamento de sua Ficha de Avaliação, indicar o peso a ser atribuído aos itens de cada quesito.
- b) A proposta da Área poderá também incluir, **desde que devidamente justificada**, sugestão de ser zerado item definido pelo CTC, mas que julga não se ajustar às suas especificidades.

4.4. Sobre a coerência entre os atributos de itens e quesitos:

- a) Quando da realização da avaliação, o atributo final consignado pela Comissão de Área a um determinado quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente) deverá ser consistente com aqueles imputados aos itens que o compõem, considerados os pesos a estes correspondentes, (sugeridos na proposta da Área de detalhamento da Ficha e aprovados, em última instância, pelo CTC).
- b) A nota final do Programa, por sua vez, também deverá ser consistente com os atributos imputados aos diferentes quesitos, considerados os pesos a estes correspondentes (sugeridos na proposta da Área de detalhamento da Ficha e aprovados, em última instância, pelo CTC).



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

Período/Ano-Base:

Área de Avaliação:

Programa:

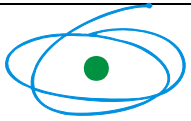
Instituição:

Município:

Cursos	Início	Dados disponíveis na <i>Coleta de Dados</i>
Mestrado		
doutorado		

Comissão de Avaliação – Consultores

Brasília,

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO 1 – PROPOSTA DO PROGRAMA
Sem atribuição de peso ao quesito

Orientação do CTC:

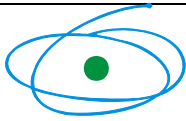
- A Comissão de Área deverá se manifestar sobre a situação do programa no que diz respeito aos itens do quesito e apresentar as orientações, sugestões ou advertências que julgar pertinentes.
- Nessa apreciação qualitativa, a Comissão de Área deverá buscar identificar e enfatizar a existência ou não de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa, bem como de aspectos relativos à atualização ou não dos componentes da proposta de curso.

a. Síntese da avaliação:

Itens	Avaliação ¹⁾
1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão). <i>(Orientação do CTC: Examinar se o conjunto de atividades atende à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa.)</i>	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
2 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular. <i>(Orientação do CTC: Examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas são atuais e se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com o corpo de docentes permanentes.)</i>	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão. <i>(Orientação do CTC: Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.)</i>	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
4 Adequação às diretrizes que caracterizam a multi/interdisciplinaridade <i>(Orientação da comissão da Área Multidisciplinar: Verificar a consistência com as diretrizes da comissão de Área quanto a inter/multidisciplinaridade da proposta).</i>	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
Comissão	

¹⁾ Atributos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente.


b. Apreciação da Comissão:

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUISITO II – CORPO DOCENTE Peso Definido pela Área Interdisciplinar 30%
--

a. Síntese da avaliação:

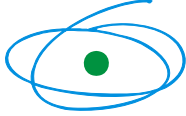
Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).</p> <p><i>(Orientação do CTC: Como todos os docentes dos programas acadêmicos devem ser doutores, deverá ser objeto de análise e ponderação pela Comissão se o programa tiver docente, sobretudo se permanente, que não atenda a esse requisito.</i></p> <p><i>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avaliar aspectos como: experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</i></p> <p><i>Verificar se há processos de avaliação dos docentes na IES, bem como se existem critérios e procedimentos para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.)</i></p> <p><i>(Comentário da comissão da Área Multidisciplinar: Para a avaliação deste item e os demais, cujos dados necessários não sejam explicitamente solicitados no relatório Coleta CAPES, os programas devem dar as informações pertinentes no texto do mesmo relatório).</i></p>	20%	
<p>2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; apontar se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do programa: orientação, docência e publicação científica; essa proporção deverá ser definida pela área, a partir de parâmetros do CTC.</i></p> <p><i>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa).</i></p> <p><i>(Orientação da comissão de Área: Analisar o histórico da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa).</i></p>	15%	
<p>3 Perfil, grau de multidisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).</p> <p><i>(Orientação do CTC: Analisar a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do Programa, visando à</i></p>	25%	

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

<i>identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos.)</i>		
(Orientação da comissão de Área: A formação do corpo docente deve ser bem distribuída pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta).		
4 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	10%	
5 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.	10%	
<i>(Orientação do CTC: Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica. Considerar as implicações positivas dessa participação, e também os efeitos negativos, sob a ótica das necessidades e interesses do programa de PG, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Cada área deve definir suas exigências neste nível de atuação).</i>		
<i>(Orientação da comissão de Área: Avaliar a carga didática na graduação e na pós-graduação e as horas de dedicação 'a pesquisa e orientação. Os programas devem dar essa e demais informações relativas aos outros itens textualmente no Coleta).</i>		
6 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	20%	
<i>(Orientação do CTC: Verificar as formas e o impacto da atuação dos docentes em pesquisa. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus programas, de acordo com suas respectivas subáreas ou especialidades e com a região ou estado em que se localizem, valorizar os indicadores da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como, por exemplo: obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais...).</i>		
Comissão		

¹⁾ Atributos: **Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente.**

b. Apreciação da Comissão:

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

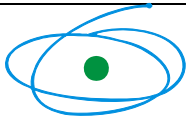
QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Peso Definido pela Área Interdisciplinar 30%

a. Síntese da avaliação:

Os itens deste quesito devem ser considerados separadamente para Mestrado e Doutorado.


Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>(Orientação do CTC: A proporção é adequada? As T e D concluídas indicam: a) atuação efetiva do corpo docente na orientação, b) boa distribuição entre os orientadores, c) empenho do corpo discente?)</i></p>	15%	
<p>2 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Considerar separadamente esta relação no que se refere a (a) teses e dissertações defendidas no período e (b) orientações em andamento no período).</i></p>	10%	
<p>3 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Verificar, no que se refere à PG e, quando pertinente, à Graduação: a) número de artigos de autoria discente, b) número de discentes autores de artigos, em confronto com o total de discentes do programa. O segundo dado é mais importante, porque demonstra o equilíbrio da autoria discente no interior do corpo de alunos. Informar se o programa admite que artigos já publicados ou aceitos para publicação, de seus mestrandos ou doutorandos, constituam parte de sua dissertação ou tese; esse critério é admissível pela Capes.</i></p> <p><i>Discentes de graduação autores: Quando a IES possuir graduação na área, avaliar as atividades de bolsistas de IC, estagiários, monitores etc. quanto à sua participação em congressos, produção científica etc).</i></p> <p><i>(Comentário da comissão de Área: Sugere-se que os programas declarem textualmente nos relatórios. A participação discente nos congressos deve aparecer como um índice numérico nos relatórios, no lugar de uma lista extensa de resumos em congressos).</i></p>	25%	
<p>4 Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Este é um dos itens mais importantes da avaliação. É desejável que toda T ou D gere uma publicação – íntegra do trabalho ou artigo ou outra forma de publicação –, ressalvado o caso das áreas em que as dissertações não costumam ser publicadas. Conforme o perfil da área, as publicações ocorrerão antes, logo depois ou algum tempo após a defesa. Mas todo trabalho de conclusão deve gerar publicações. Note-se que a Capes admite publicações eletrônicas, desde que avaliadas no Qualis. A disponibilização das T e D na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da Capes, não basta para ser considerada publicação, nos termos deste item.</i></p> <p><i>Evidentemente, há que se considerar a demora entre a submissão de um texto para publicação – como artigo ou como livro – e a sua aceitação e edição. A área verificará os prazos adequados para isso e examinará a produção em decorrência desse ponto).</i></p>	30%	

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

	<p>(Comentário da comissão de Área: <i>sugere-se um cadastro de egressos para vincular a produção aos mesmos, quando for o caso</i>)</p>		
5	<p>Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores. (Orientação do CTC: Avaliar neste item aspectos complementares ao focalizado pelo item anterior considerados pela área como indicadores relevantes da qualidade das D e T, como, por exemplo: a) <i>qualidade das bancas examinadoras</i>; b) <i>vinculação das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa ou curso...</i>).</p>	10%	
6	<p>Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados.</p> <p>Considerar, de forma diferenciada, a situação de bolsistas e de não-bolsistas, bem como alunos vinculados a projetos especiais aprovados pela Capes, como <i>Minter e Dinter</i>.</p> <p>(Orientação do CTC: <i>Analisar aspectos como: a) Tempo de formação de mestres e doutores; b) percentual de bolsistas da Capes e do CNPq – e eventualmente de FAPs – titulados. Distinguir sempre a situação de bolsistas, da referente aos não-bolsistas e aos alunos de projetos especiais.</i>)</p> <p>(OBS: a) <i>Verificar se os bolsistas têm concluído suas teses e dissertações em prazos compatíveis com as recomendações das agências de fomento e parâmetros das áreas de avaliação. Verificar, especialmente quando se usam laboratórios, se a demora na titulação não está impedindo a admissão de novos alunos. Os bolsistas podem ter considerado seu tempo médio de titulação, mas para não-bolsistas recomenda-se que o tempo de titulação seja considerado sobretudo ou apenas no caso de prazos longos a ponto de significarem que o aluno se terá afastado, por bastante tempo, da pós-graduação, o que não é desejável.</i> b) <i>O programa tem titulado os bolsistas da Capes, CNPq e eventualmente de FAPs? Este pode ser um bom indicador de como os alunos que recebem recursos públicos estão trabalhando e sendo estimulados a concluir suas T e D. A esse respeito, vale observar que já se tem estruturado num banco de dados: a) a relação nominal dos ex-bolsistas da CAPES e do CNPq que receberam a última mensalidade entre 1/1/1996 e 31/12/2003 e b) a relação dos titulados na pós-graduação entre 1/1/96 e 31/12/2003. O cruzamento dessas informações pode gerar um indicador importante sobre a eficiência do Programa na utilização dos recursos públicos investidos na concessão das bolsas das duas principais agências de fomento do país.</i></p> <p>(Orientação da comissão de Área: <i>Os programas devem declarar os mecanismos internos de acompanhamento dos bolsistas CAPES, CNPq e FAPs.</i>)</p>	10%	
	Comissão		

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

b. Apreciação da Comissão:

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL
Peso Definido pela Área Interdisciplinar 30%

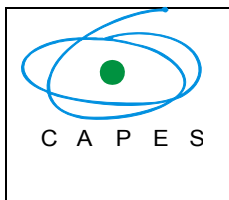
a. Síntese da avaliação:

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. <i>(Orientação do CTC: Avaliar a produção dos docentes do programa com base no QUALIS da área. Admite-se e incentiva-se a adoção de QUALIS específicos para outros itens importantes da produção científica da área, como eventos, produção artística etc. Nas áreas em que os livros forem um fator importante da produção, avaliá-los também).</i> <i>(Comentário da comissão de Área: Há necessidade da criação de mecanismos para a avaliação de livros. Uma proposta da área Multi é a criação de um banco de resenhas pela CAPES).</i>	40%	
2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa. <i>(Orientação do CTC: Dividir as publicações do corpo permanente pelo número de docentes dessa categoria. Verificar se não há concentração excessiva. No caso do doutorado, evitar que dele participem como orientadores – e, conforme a área, mesmo como professores – docentes que não tenham publicação nos níveis mais altos avaliados pela CAPES. Verificar se há dependência excessiva em relação à produção de colaboradores e/ou visitantes).</i>	35%	
3 Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos etc.) <i>(Orientação do CTC: Colocar as mesmas questões do item anterior, com as adaptações necessárias. Patentes, nas áreas que possam gerá-las, devem obrigatoriamente ter peso mais elevado. Poderá haver Qualis de patentes, distinguindo-se as que são efetivamente aplicadas daquelas que não o são. Produtos técnicos podem ser muito importantes, no Mestrado Profissional ou nas áreas de cunho tecnológico).</i>	25%	
4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. <i>(Orientação do CTC: Colocar as mesmas questões do item 4.3, com as adaptações necessárias para a área).</i>	0%	
Comissão		

¹⁾ Atributos: **Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.**

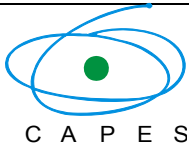
b. Apreciação da Comissão:

<p>QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL Peso Definido pela Área Interdisciplinar: 10%</p>



a. Síntese da avaliação:

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>(Orientação do CTC: Os subitens a seguir apresentados são exemplificativos. Não se trata de esperar que os programas de todas as áreas e subáreas devam ou possam atender a todos eles. Busca-se sinalizar a importância de um tipo de contribuição relevante dos programas, não enfatizada pela Ficha anterior, e de definir o lócus para a valorização pela Capes de aspectos como:</p> <p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. Um exemplo de contribuição nesse campo, passível de ocorrer em algumas áreas, seria no caso de geração pelo programa de “livros-textos” para a graduação e dos livros didáticos para o ensino fundamental e médio. A DAV tem recomendado que esses trabalhos sejam pontuados positivamente, mas apenas quando forem excelentes ou muito bons. Nossa sugestão é que – se classificarmos os livros numa escala de 1 a 7 – os didáticos e livros-textos que tiverem 6 e 7 mereceriam uma pontuação elevada; os que tiverem 5 mereceriam nota média; os que tiverem 4 ou menos não receberiam pontos. O objetivo desta idéia é estimular a produção de tais trabalhos só quando forem excelentes, uma vez que, se forem de qualidade média, eles não trarão nada de novo e, sempre, representam um esforço que afasta o professor de outras atividades prioritárias para o desempenho do programa, como a produção científica e orientação de alunos);</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) impacto tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos...</p>	35%	
<p>2 Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação – participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou similares).</p>	35%	
<p>3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação:</p> <p>(Orientação do CTC: indicadores passíveis de serem valorizados neste item:</p> <p>a) Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências</p>	30%	

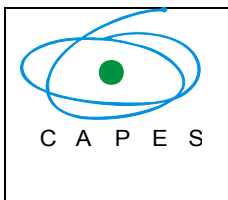


Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

públicas e entidades privadas etc.		
b) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações , pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência.		
<hr/>		
Comissão		

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

b. Apreciação da Comissão:



CRITÉRIOS PARA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS “6” E “7”

A partir da reformulação do sistema de avaliação em 1998, os conceitos básicos que caracterizam o nível de desempenho dos programas/cursos reconhecidos pelo MEC são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular). As notas “6” e “7” são reservadas para os programas enquadrados como conceito “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas.

No processo, ora em curso, de redefinição da Ficha de Avaliação, a aplicação dos cinco quesitos e respectivos itens desta Ficha permitirá às Comissões de Área avaliar o desempenho dos programas e atribuir-lhes as notas de 1 a 5.

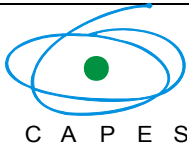
No que diz respeito aos critérios que servirão de base para a identificação dos programas que, em relação aos demais programas de alto nível de sua área e no contexto da pós-graduação nacional, apresentem um **diferencial de desempenho** que lhes permita ser contemplados com as notas 6 ou 7, ganha relevo o atendimento, concomitante, de um conjunto de exigências expressos pela seguinte denominação geral:

DIFERENCIAIS DE ALTA QUALIFICAÇÃO E DESEMPENHO E DE FORTE LIDERANÇA NACIONAL DO PROGRAMA.

Os itens abaixo indicados delineiam os principais aspectos que vêm sendo apontados como possíveis bases para a identificação de programas que atendam a tais exigências e que, por isso, seriam elegíveis para os dois conceitos mais altos atribuídos pela Capes: o “6” e o “7”.

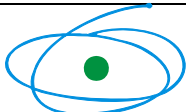
a. Síntese da avaliação:

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1</p> <p>Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.</p> <p>(Orientações do CTC: Incorporar melhor aspectos dos critérios utilizados nas avaliações anteriores relativos à inserção e equivalência internacional do programa que permitam responder a questões como: O Programa tem qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional? Tem presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projeto etc.?)</p>	35%	
<p>2</p> <p>Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Este item envolve a avaliação do desempenho do programa em mais longo prazo. Não deve ser considerado apenas o seu presente imediato, mas o seu histórico. Não se deve, porém, admitir como atendendo a este requisito a contribuição por ele dada no passado, mas que não corresponda à sua realidade atual. Aspectos a serem considerados:</i></p> <p>a) Nível de consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa:</p> <p><i>Verificar se o programa já tem uma posição consolidada na formação de doutores; em que nível explora seu potencial de formação de</i></p>	35%	



<p><i>recursos humanos – relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível...</i></p> <p>b) Liderança nacional na nucleação de programas de PG e de grupos de pesquisa.</p> <p><i>Verificar se o programa – ou seu núcleo duro – tem contribuição relevante, destacada dos demais programas da área, na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil – isto é, se ele formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos [na região – tendência para o conceito 6 – e em âmbito nacional – tendência para 7]...</i></p>		
<p>3 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.</p> <p><i>(Discutir formas de rever o desempenho do programa no que diz respeito aos aspectos destacados pelo Quesito 5, tendo em vista identificar aspectos diferenciais da contribuição do programa, em relação aos demais programas de sua área e grande área, no que diz respeito a tais itens. Uma sugestão apresentada seria nessa revisão atribuir ênfase a objetivos ressaltados na discussão da nova Ficha como, por exemplo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> — <i>estimular e premiar formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores (podendo ser este, pois, o local para se considerar positivamente tais iniciativas e seus resultados);</i> — <i>verificar se ele se destaca como pólo de atração para a realização (objeto do desejo) dos projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares, se tem atraído alunos para doutorados sanduíche...</i> <p>...</p>	<p>30%</p>	
<p>Comissão</p>		

b. Apreciação da Comissão:

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUALIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

a. Qualidade dos dados fornecidos e das informações disponíveis sobre o Programa:

Quesitos	Pesos	Coerência ¹⁾	Completo ¹⁾
I Proposta do Programa			
II Corpo Docente			
III Corpo Discente, Teses e Dissertações			
IV Produção Intelectual			
Comissão			

¹⁾ Atributos: Bom; Regular; Deficiente.

b. Apreciação da Comissão:

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Conceito CA

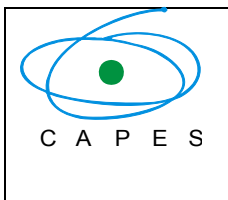
Quesitos	Pesos	Avaliação
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	
CORPO DOCENTE	30.00	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	
PRODUÇÃO INTELECTUAL	30.00	
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7	0.00	
Data Chancela 28/08/2007		Nota Comissão:
		Conceito:

Recomendações da Comissão ao Programa

Recomendação de Visita ao Programa

a. A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?
Recomendação de Visita ¹⁾
Opção: S - Sim; N - Não.

b. Em caso afirmativo, justifique:



IV.2 - FICHA DE AVALIAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL

1. Apresentação

Dentro do propósito da Capes de ajustar o Sistema de Avaliação à realidade atual e às perspectivas de desenvolvimento da pós-graduação nacional, a Diretoria Executiva, com o apoio do CTC, se propôs a subdividir o processo de avaliação em dois segmentos – o Acadêmico, relativo aos programas e cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, e o Profissional, relativo aos Programas/Cursos de Mestrado Profissional –, cada qual contando com uma Ficha de Avaliação própria.

2. Orientações Gerais

2.1. A Ficha de Avaliação de Mestrado Profissional deverá preservar os ganhos obtidos com a Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos – no que diz respeito, por exemplo, à maior ênfase no produto dos cursos do que nos processos utilizados, à valorização das propostas e iniciativas inovadoras e à adoção de indicadores mais atuais – e também destacar e valorizar aquilo é considerado como da essência, ou próprio, dessa modalidade de curso (conforme vem sendo destacado, nos últimos anos, em sucessivos documentos da Capes).

2.2. A definição da Ficha de Avaliação de Mestrado Profissional, da mesma forma que a da nova Ficha de Avaliação dos Cursos Acadêmicos, vincula-se ao propósito de dar cumprimento aos seguintes princípios que a Capes vem imprimindo ao processo de avaliação:

- garantia de uma base de uniformidade e de padronização do processo de avaliação, o que pressupõe a observância, por todas as Áreas, dos pontos básicos para esse fim definidos pelo CTC;
- ampliação do nível de integração das Áreas no âmbito de sua respectiva Grande Área, estabelecendo-se, sob a coordenação dos Representantes de Grande Área, as bases para a harmonização dos conceitos e orientações a serem por elas adotados.
- atendimento das especificidades de cada Área, respeitado o estabelecido pelo CTC e o acordado no âmbito da respectiva Grande Área.

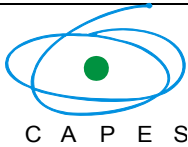
2.3. A Ficha de Avaliação de Mestrado Profissional será composta de cinco quesitos:

- Quesito I – Proposta do Programa (sem atribuição de peso);
- Quesito II – Corpo Docente;
- Quesito III – Corpo Discente e seus Trabalhos;
- Quesito IV – Produção Intelectual e Profissional Destacada;
- Quesito V – Inserção Social.

3. Orientações sobre o Ajustamento da Ficha de Avaliação às Especificidades das Áreas

3.1. Definição da Ficha de Avaliação das Áreas

- a) A versão da Ficha de Avaliação de Mestrado Profissional aprovada pelo CTC em 7 de março de 2007 pode ser ajustada às especificidades de cada Área de Avaliação, no que diz respeito ao conteúdo dos itens de todos os quesitos e à atribuição de pesos aos quesitos II, III, IV e V e aos seus respectivos itens, respeitadas as faixas



de pesos e demais normas para esse fim estabelecidas pelo referido conselho, a seguir apresentadas.

3.2. Sobre o peso dos quesitos e itens:

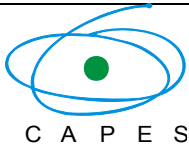
- a) **Não será atribuído peso ao Quesito 1: Proposta do Curso/Programa.** Os itens desse quesito deverão, porém, ser objeto de apreciação criteriosa pela Comissão de Área sobre a situação do curso/programa no que diz respeito aos aspectos por eles focalizados. Tais orientações deverão conter as questões, sugestões ou advertências que a Comissão julgar pertinentes, os destaques sobre os aspectos inovadores da metodologia ou dos procedimentos de ensino adotados pelo curso/programa e as observações sobre o fato de os componentes da proposta do curso estarem ou não devidamente atualizados.
- b) Aos itens do Quesito I deverão ser, porém, consignados atributos: **Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente ou Não Aplicável.**
- c) O peso dos quesitos de II a V deverá ser ajustado à realidade de cada Área de Avaliação, respeitadas as seguintes normas fixadas pelo CTC:
 - os **Quesitos II, III e IV** devem receber pesos dentro da **faixa de 25 a 35%**;
 - o **Quesito V** deve ter peso dentro da **faixa de 10 a 20%**;
 - somente se admitem **múltiplos de 5%** como valor para os pesos tanto de itens como de quesitos;
 - a **soma** dos pesos dos Quesitos II, III, IV e V **deve ser 100%**, assim como a soma dos itens de cada Quesito.

3.3. Sobre o conteúdo dos itens dos quesitos:

- a) **Dada a natureza do Mestrado Profissional, são fundamentais itens que mostrem:**
 - (i) **articulação do curso com o ambiente profissional e/ou social para o qual está voltado;**
 - (ii) **experiência e produção profissional e/ou social de seus docentes;**
 - (iii) **caráter da produção de seus alunos, tanto ao longo do curso quanto na conclusão do mesmo.**
- b) É plausível que a área venha a reduzir a importância e/ou condensar itens dentre os existentes nesta versão da Ficha de Avaliação.
- c) A Área poderá, se o desejar, incluir em sua proposta **novos itens** para atender às especificidades do desempenho dos cursos/programas a ela vinculados.
- d) A Área deverá, se possível de acordo com diretrizes acordadas no âmbito de sua Grande Área, detalhar os aspectos ou indicadores correspondentes aos itens de cada quesito e à forma como tais aspectos ou indicadores serão por ela tratados na realização da avaliação.

3.4. Sobre a atribuição de pesos aos itens dos quesitos:

- c) Competirá à Área indicar o peso a ser atribuído a cada item dos Quesitos II, III, IV e V.
- d) O peso dos itens no interior dos quesitos não deverá ser o mesmo aplicado aos cursos acadêmicos, em decorrência das diferenças existentes entre as duas modalidades de cursos.
- e) A Área poderá propor, com a devida justificativa, que seja zerado algum item definido



ou aprovado pelo CTC, tendo em vista atender às suas especificidades.

- f) Somente são admitidos múltiplos de 5% como valor do peso atribuído a cada item.
- g) A soma dos itens de cada quesito deve ser 100%.

3.5. Sobre a coerência entre os atributos de itens e quesitos:

- a. Quando da realização da avaliação, o atributo final consignado pela Comissão de Área a um determinado quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente) deverá ser consistente com aqueles imputados aos itens que o compõem, considerados os pesos a estes correspondentes.
- b. A nota final do curso/programa, por sua vez, também deverá ser consistente com os atributos imputados aos diferentes quesitos, considerados os pesos a estes correspondentes.

4. PONTOS BÁSICOS DA CARACTERIZAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS → a serem considerados na definição da Ficha de Avaliação e na Avaliação desses cursos.

4.1. Objetivo do Mestrado Profissional:

O Mestrado Profissional tem por objetivo a formação do profissional cujo papel na empresa, organização, instituição pública (estatal ou não) ou outro tipo de entidade em que vier a atuar será o de identificar, promover e gerenciar a implantação de inovações e melhorias em produtos, métodos, processos ou formas de gerenciamento nos diferentes níveis de organização de tal entidade, assim aumentando a produtividade ou a qualidade no atendimento às demandas da sociedade.

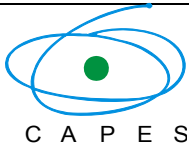
Trata-se, pois, de curso de **formação de profissionais** com **forte enfoque na aplicação de conhecimento** e em que é exigida do aluno a atividade contínua **de pesquisa** ou de **acompanhamento de pesquisa**, tendo em vista a identificação e a atualização do conhecimento de novas tecnologias ou métodos e, como desdobramento, o desenvolvimento de atividades referentes à definição dos ajustes ou adaptações necessários para implantação de tais inovações na organização em que atua ou vai atuar. Contudo, diferente do que acontece com o Mestrado Acadêmico, o Profissional é um produto “concluído”, que normalmente não conduzirá à defesa de um Doutorado e à carreira de pesquisador.

Um Mestrado Profissional **deve** voltar-se para o atendimento de demandas as mais diversas e seus resultados podem ter impacto sobre diferentes setores de atividade ou campos do conhecimento. Enquanto alguns cursos poderão ter uma finalidade econômica mais facilmente destacável (engenharia de petróleo, engenharia automotiva, engenharia mecânica, agronegócios), outros poderão, por exemplo, visar à superação das grandes deficiências de nosso sistema educacional (como no caso dos cursos de ensino de ciências e de matemática), ou à capacitação de órgãos estatais com vistas à melhor definição e efetividade de políticas públicas em campos como saúde, segurança etc.

4.2. Programação das Atividades do Mestrado Profissional:

As disciplinas previstas para o curso devem:

- ter foco e abrangência adequados,
- contemplar devidamente os aspectos teóricos e doutrinários atualizados da área de conhecimento;
- contemplar os problemas de aplicação do conhecimento e de interação com outras disciplinas, considerada a realidade do setor profissional para o qual se volta o curso.



A programação do curso deve também atender a exigências como:

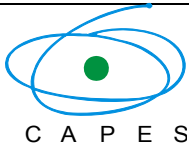
- prever o desenvolvimento de atividades dos alunos junto ao respectivo setor ou campo de atuação profissional;
- incluir atividades que assegurem ao aluno um conhecimento mais abrangente do setor de sua formação e suas respectivas interfaces, evitando-se mantê-lo com uma visão restrita apenas à sua empresa ou organização;
- prever a participação do aluno em atividades acadêmicas enriquecedoras, tanto internas quanto externas à sua instituição, como no caso da participação em congressos, seminários e eventos similares.

4.3. Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional:

O trabalho de conclusão do Mestrado Profissional deve:

- adequar-se, quanto ao tipo de trabalho requerido, às especificidades dessa modalidade de mestrado e também às da área ou campo profissional focalizado pelo curso (Obs: Cada área de avaliação da Capes deve, pois, especificar o tipo ou tipos de trabalhos de conclusão por ela admitidos, e a proposta de cada curso deve definir o tipo ou tipos de trabalho de conclusão a ele correspondentes.);
- abordar, preferencialmente, um problema, caso ou necessidade da própria organização em que o mestrando atua ou em que deverá atuar, em coerência com o caráter próprio dessa modalidade de curso, que se volta para a qualificação e capacitação para a aplicação do conhecimento no desempenho regular da atividade profissional;
- ser representativo dos trabalhos que o mestrando passará a desenvolver depois de diplomado (relacionados com inovação ou melhoria), constituindo-se, pois, em um primeiro exercício, bem conduzido e elaborado, na linha do que deverá ser os seus projetos de atuação profissional a partir de então.

Trabalhos que não representem inovação na empresa ou organização, ou que não constituam contribuições inovadoras para a solução de problemas, **não** são recomendados como formas de conclusão do curso.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

Período/Ano-Base:

Área de Avaliação:

Curso/programa:

Instituição:

Município:

Cursos	Início	Dados disponíveis na Coleta de Dados
---------------	---------------	---

Mestrado profissional


Mestrado acadêmico

Doutorado

(Orientação: No caso de programa que também ofereça cursos acadêmicos, embora estes não sejam avaliados nesta Ficha, a informação a eles referentes é preciosa e deverá ser fornecida pela DAV aos avaliadores do mestrado profissional.)

Comissão de Avaliação – Consultores

Brasília,

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO 1 – PROPOSTA DO CURSO
Sem atribuição de peso ao quesito

Orientação do CTC:

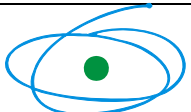
A Comissão de Área deverá se manifestar sobre a situação do curso no que diz respeito aos itens do quesito e apresentar as orientações, sugestões ou advertências que julgar pertinentes.

Nessa apreciação qualitativa, a Comissão de Área deverá buscar identificar e enfatizar a existência ou não de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa, bem como de aspectos relativos à atualização ou não dos componentes da proposta de curso.

No caso de cursos de Mestrado Profissional que pertençam a programas em que há níveis acadêmicos, a Comissão apreciará a relação entre um e outros, verificando se é harmônica, produtiva e, em especial, se a participação no MP se restringe a poucos docentes ou a poucas áreas de concentração do curso.

Síntese da avaliação.


Ítems	Avaliação ¹⁾
1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão). (Orientação: Examinar se o conjunto de atividades atende às características do respectivo campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa.)	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com os respectivos setores produtivos / profissionais. (Orientação: Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo de docentes permanentes.)	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
3 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular. (Orientação: Examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas são atuais e se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com o corpo de docentes permanentes.)	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
4 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão. (Orientação: Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.)	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente
5 Articulação entre o Mestrado Profissional e os demais cursos do mesmo Programa, caso existam. No caso de Mestrado Profissional “independente”, verificar se seus docentes atuam em outros Programas e como se dá a articulação entre o MP e os demais PPGs. (Orientação: Cerca de metade dos MPs é “independente”. Quando não o são,	Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente

 <p>C A P E S</p>	<p>Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar</p>
---	---

<p>o lançamento da produção científica não caracteriza dupla contagem, sendo legítimo. Mas, quando são “independentes”, tal lançamento vem caracterizando dupla contagem. Entretanto, esse assunto demandará discussão do CTC, para evitar que o sistema atual iniba o surgimento de MPs “independentes”, ou que agreguem docentes de diversos PPGs para um fim comum. Dado que o relatório Marcuschi (RBPG n.4) aponta a “natureza fortemente multidisciplinar” dos MPs, é importante tomar medidas na direção apontada acima).</p>	
<p>6 Relevância. O Mestrado Profissional em questão tem relevância tecnológica, profissional, social?</p>	<p>Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente</p>
<p>7. Adequação às diretrizes que caracterizam a multi/interdisciplinaridade <i>(Orientação da comissão da Área Multidisciplinar: Verificar a consistência com as diretrizes da comissão de Área quanto a inter/multidisciplinaridade da proposta)</i></p>	<p>Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente</p>
<p>Comissão</p>	

¹⁾ Atributos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente ou Não Aplicável.

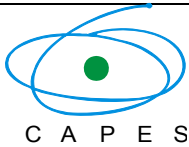
CRÍTICAS E SUGESTÕES COMPLEMENTARES

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--


QUESITO II - CORPO DOCENTE Peso proposto pela Área Interdisciplinar: 25%

Síntese da avaliação.

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, composto por docentes e representantes do respectivo campo profissional.</p> <p>(Orientação: Verificar a existência e a atuação efetiva desse Conselho Consultivo, na elaboração de estratégias, avaliações e ações de melhoria contínuo do curso, sendo um canal de efetiva interação, participação e sinergia com o respectivo campo profissional.)</p>	10%	
<p>2 Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).</p> <p>(Orientação: A maioria dos docentes dos cursos/programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante a experiência profissional destes, e mais importante ainda a experiência e atuação em inovação dos não doutores. Estes aspectos deverão ser objeto de ponderação pela Comissão.</p> <p>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação; avaliar aspectos como: patentes e outros resultados profissionais relevantes, experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área; experiência tecnológica e profissional de destaque.</p> <p>A maior parte das áreas exige que os orientadores tenham doutorado, mas se admite que não doutores, de boa experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas. Depende da área incluí-los ou não no corpo permanente do curso. Mas em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, bem como a experiência que lhes é pertinente.</p> <p>Verificar se há processos de avaliação dos docentes na IES, bem como se existem critérios e procedimentos para o credenciamento de orientadores.</p>	20%	
<p>3 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do curso/programa.</p> <p>(Orientação: Verificar se o curso/programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; apontar se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Definir o que é “excesso” no caso do MP. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do curso/programa: orientação, docência e produção</p>	15%	




<p>técnica; essa proporção deverá ser definida pela área, a partir de parâmetros do CTC.</p> <p>Verificar e valorizar a interação e participação dos docentes de cursos/programas profissionais (permanentes ou não), em programas acadêmicos afins da mesma IES. Para os cursos/programas profissionais, essa interação com programas acadêmicos é fundamental, devendo ser incentivada e valorizada.</p> <p>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao curso/programa.)</p>		
<p>4 Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Curso/Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do curso/programa).</p> <p>(Orientação: Analisar a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do Curso/Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização tecnológica ou profissional que dão sentido ao MP)</p>	20%	
<p>5 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.</p>	10%	
<p>6 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área ou em áreas afins), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG ou no mundo profissional/empresarial.</p> <p>(Orientação: Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica, iniciação tecnológica, trabalhos técnicos ou tecnológicos provenientes de TCC. Considerar as implicações positivas dessa participação, e também os efeitos negativos, sob a ótica das necessidades e interesses do programa de PG, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Cada área deve definir suas exigências neste nível de atuação).</p>	10%	
<p>7 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p> <p>(Orientação: Verificar as formas e o impacto da atuação dos docentes em pesquisa, inovação e desenvolvimento do respectivo campo. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus cursos/programas, de acordo com suas respectivas subáreas ou especialidades e com a região ou estado em que se localizam, valorizar os indicadores de interação com o respectivo setor profissional, da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como, por exemplo: obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais...)</p>	15%	
<p>Comissão</p>	100%	

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO III - CORPO DISCENTE E SEUS TRABALHOS Peso proposto pela Área Interdisciplinar: 25%
--

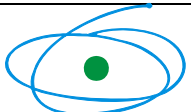
Síntese da avaliação

Ítems ¹⁾	Pesos	Avaliação ¹⁾
1 Procura pelo curso, demanda de candidatos. (Orientação: a demanda de candidatos é um indicador da qualidade percebida do curso pelo respectivo campo de atuação, tanto dos profissionais quanto das empresas / organizações. Considerar a relação candidato/vaga e a quantidade, abrangência e significância no campo de atuação, das empresas / organizações dos candidatos.) Diferenciar instituições públicas, onde o ensino é gratuito; e privadas, onde o ensino é pago	5%	
2 Orientações de trabalhos concluídos no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (Orientação: A proporção é adequada? Os trabalhos concluídos indicam: a) atuação efetiva do corpo docente na orientação, b) boa distribuição entre os orientadores, c) empenho do corpo discente?)	5%	
3 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	10%	
4 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica, tecnológica e profissional do curso/programa. (Orientação: Verificar, no que se refere à PG e, quando pertinente, à Graduação: a) número de artigos ou de intervenções de autoria discente, b) número de discentes autores de artigos ou de intervenções, em confronto com o total de discentes do curso/programa. O segundo dado é mais importante, porque demonstra o equilíbrio da autoria discente no interior do corpo de alunos. Por "intervenção" entende-se uma atuação prática no mundo profissional, de interesse para a formação do aluno e para o avanço de sua área, compatível com os produtos finais que se esperam do MP; em todos os casos, a intervenção, para ser considerada, deve ser analisada em texto escrito e publicado. Informar se o curso/programa admite que artigos já publicados ou aceitos para publicação, de seus mestrandos ou doutorandos, constituam parte de sua dissertação ou tese; esse critério é admissível pela Capes. Discentes de graduação autores: Quando a IES possuir graduação na área, avaliar as atividades de bolsistas de IC, estagiários, monitores etc. quanto à sua participação em congressos, produção científica etc.) Contar publicação dos egressos durante um período específico (36 meses após defesa da dissertação)	30%	

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

<p>5 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Trabalhos vinculados a aplicações, patentes ou publicações. (Orientação: Este é um dos itens mais importantes da avaliação.</p> <p>É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva empresa / organização do mestrando. Isso pode ou não envolver patentes, mas patentes sem aplicação efetiva devem ser menos valorizadas. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da empresa/organização.</p> <p>Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada no caso do MP. Mas recomenda-se que a comissão de área receba pelo menos uma página completada de cada trabalho de conclusão resumindo-o de maneira objetiva e destacando se e em que condições ele foi aplicado. Tais resumos não podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados.)</p> <p>No setor profissional, a ação de “publicação” está relacionada com a importância da divulgação e disseminação de conhecimento, inovação e evolução pelo respectivo setor. Portanto, a divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada.)</p>	30%	
<p>6 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Outros Indicadores.</p> <p>(Orientação: Avaliar neste item aspectos complementares ao focalizado pelo item anterior considerados pela área como indicadores relevantes da qualidade dos trabalhos de conclusão , como, por exemplo: a) qualidade das bancas examinadoras; b) vinculação dos trabalhos de conclusão às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa ou curso, c) avaliação pelos alunos das respectivas empresas ou organizações; d) avaliação realizada pelas associações profissionais do respectivo campo de atuação...)</p> <p>(Considerar a agregação da produção técnica dos mestrandos no ambiente profissional, quando relacionada com a sua pesquisa no Programa*</p>	10%	
<p>7 Eficiência do Curso/Programa na formação de mestres profissionais.</p> <p>(Orientação: Os mestrados profissionais, como regra, não recebem nenhum tipo de recursos de apoio da CAPES nem do CNPq, inclusive bolsas, a não ser em casos excepcionais. Assim, a análise aqui será mais focada no tempo de formação e na evasão (desistências) do curso. Aqui, pode ser discutido o fluxo de entradas e saídas dos alunos).</p>	10%	
<p>Comissão</p>	100%	

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.


 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELCTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA
Peso proposto pela Área Interdisciplinar: 30%

Síntese da avaliação.

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
1 Produção do Curso/Programa por docente permanente. (Orientação: Avaliar a produção dos docentes do curso/programa em patentes, aplicações e publicações com base no QUALIS da área para cursos/programas profissionais. Admite-se e incentiva-se a adoção de QUALIS específicos para outros itens importantes da produção científica da área, como eventos, produção artística etc.)	35%	
2 Distribuição de produção em relação ao corpo docente do Curso/Programa. (Orientação: Dividir as patentes, aplicações e publicações do corpo permanente, devidamente ponderadas pelo Qualis da área, pelo número de docentes dessa categoria. Verificar se não há concentração excessiva. Verificar se há dependência excessiva em relação à produção de colaboradores e/ou visitantes. Respeitar, porém, a natureza específica do MP, caso a presença de colaboradores ou visitantes seja preciosa).	30%	
3 Produção tecnológica ou profissional do corpo docente. Presença do mesmo na vida profissional. (Orientação: o curso é referência na formação profissional? Além da formação de mestres, é convidado a consultorias, promove mudanças na atuação profissional da área?)	35%	
Comissão	100 %	


¹⁾ Atributos: **Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.**

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL Peso proposto pela Área Interdisciplinar: 20%
--

Síntese da avaliação.

Itens	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do curso/programa.</p> <p>(Orientação: Os subitens a seguir apresentados são exemplificativos. Não se trata de esperar que os cursos/programas de todas as áreas e subáreas devam ou possam atender a todos eles. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um curso/programa profissional. Busca-se sinalizar a importância de um tipo de contribuição relevante dos cursos/programas, não enfatizada pela Ficha anterior, e de definir o lócus para a valorização pela Capes de aspectos como:</p> <p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) impacto tecnológico/econômico (indispensável) – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e conhecimentos...</p> <p>(Incluir no tópico impacto tecnológico/econômico a questão da inovação tecnológica, enfatizando as tecnologias sociais)</p> <p>Pelo menos um destes impactos é indispensável.</p>	30%	
<p>2 Integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação – participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou</p>	20%	

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

	similares). Merecem destaque a integração e cooperação quando ela também envolver empresas ou organizações.		
3	Integração e cooperação com empresas ou organizações do setor com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação – participação em convênios ou programas de cooperação com empresas ou organizações ou associações setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região. Considerar a reescrita do item: “Integração e cooperação com instituições públicas, empresas e organizações do terceiro setor”. Atribuir valoração especial quando houver financiamento advindo das cooperações.	30%	
4	Visibilidade ou transparência dada pelo curso/programa à sua atuação: (Orientação: indicadores passíveis de serem valorizados neste item: Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Outras formas de divulgação sistemática de seus produtos.	20%	
Comissão		100%	

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.

QUALIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

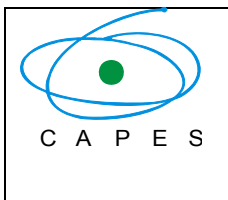
a. Qualidade dos dados fornecidos e das informações disponíveis sobre o programa:

Quesitos	Pesos	Coerência ¹⁾	Completo ¹⁾
Item			
I Proposta do Curso/Programa			
II Corpo Docente			
III Corpo Discente, Teses e Dissertações			
IV Produção Intelectual			
V Inserção Social			
Comissão			

¹⁾ Atributos: Bom; Regular; Deficiente.

b. Apreciação da Comissão:

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

Conceito CA

Quesitos	Pesos	Avaliação
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	
CORPO DOCENTE	25.00	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	25.00	
PRODUÇÃO INTELECTUAL	30.00	
INSERÇÃO SOCIAL	20.00	
Data Chancela 28/08/2007		Nota Comissão:
		Conceito:

Recomendações da Comissão ao Curso/Programa

--

Recomendação de Visita ao Curso/Programa

a. A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa/Curso?

Recomendação de Visita ¹⁾

1) Opção: S - Sim; N - Não.

b. Em caso afirmativo, justificativa

--

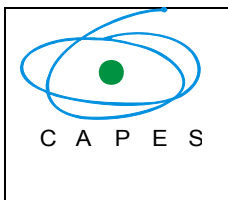
Recomendação de Mudança da Área de Avaliação do Programa

a. A comissão recomenda a Mudança de Área de Avaliação do Programa?

¹⁾ Opção s Sim N Não

b. Em caso afirmativo, indicar qual seria a nova área e apresentar justificativa bem fundamentada.

--



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

IV.3 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO NOVO

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Recomendação SNPG

AVALIAÇÃO DE PROPOSTA DE CURSO NOVO

Período de Avaliação:

Curso em Programa cadastrado

Área de Avaliação:

Período

Curso:

Nível

Curs
o
Novo

Início

Situação

X

Nome do Coordenador do Curso/Programa:

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA:

1. – CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

1.1 A proposta contém indicadores de que a instituição está comprometida com a implantação e o êxito do curso?

SIM NÃO

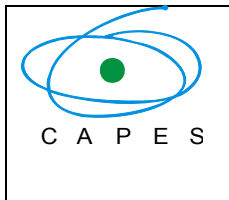
JUSTIFICATIVA:

1.2 O programa dispõe da infra-estrutura – instalações físicas, laboratórios, biblioteca, recursos de informática ... – essencial para o adequado funcionamento do curso?

SIM NÃO

JUSTIFICATIVA:

2 – PROPOSTA DO CURSO



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comissão de Área Interdisciplinar
Documento de Área Interdisciplinar

A proposta é adequadamente concebida, apresentando objetivos, áreas de concentração, linhas de Pesquisas (*) e estrutura curricular bem definidos e articulados?

SIM NÃO

JUSTIFICATIVA:

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se 'linhas de pesquisas', leia-se 'linhas de atuação científico/tecnológicas'.

3 – DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE:

3.1 O número de docentes especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é suficiente para dar sustentação às atividades do curso, consideradas as áreas de concentração e número de alunos previstas?

SIM NÃO

JUSTIFICATIVA:

4 – PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

O programa conta, especialmente no que se refere ao seu Núcleo de Docentes Permanentes, com grupo de pesquisadores com (*) **maturidade científica**, demonstrada pela sua produção nos últimos três anos, e com nível de integração que permitam o adequado desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades ensino e orientação previstos.

SIM NÃO

JUSTIFICATIVA:

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se 'maturidade científica', leia-se 'maturidade científica/tecnológica'.


PARECER DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO SOBRE O MÉRITO DA PROPOSTA

- APROVAR NOTA RECOMENDADA:
 NÃO APROVAR Data da Recomendação ____/____/____
 MUDANÇA PARA ÁREA _____

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a atribuição de tal nota.

JUSTIFICATIVA:

DECISÃO DO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
---	--

Nível

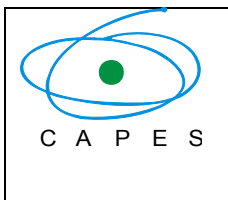
Implantação

Data

JUSTIFICATIVA:

Data:

_____	_____
Nome do Consultor	Assinatura
_____	_____
Nome do Consultor	Assinatura
_____	_____
Nome do Consultor	Assinatura



IV.4 - RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007 Período 2004 - 2006

1. Introdução

Ao longo de sua existência a Comissão de Área Multidisciplinar, hoje designada Comissão de Área Interdisciplinar, já realizou três avaliações trienais: 2001; 2004; e 2007. Este anexo é relativo à Avaliação Trienal 2007, que corresponde aos Anos Base 2004-2005-2006. Ele tem por objetivos :

- descrever a dinâmica da avaliação;
- apresentar os critérios utilizados na avaliação; e
- apresentar os resultados da avaliação e uma breve análise dos mesmos.

Além de atender estes objetivos, este anexo apresenta também descrição sucinta da situação dos Programas antes da Avaliação Trienal 2007.

2. Situação Pré-Avaliação Trienal 2007

Ao longo deste triênio a Comissão funcionou com quatro sub-grupos:

I - Meio Ambiente e Ciências Agrárias; II - Sociais e Humanidades; III - Engenharia, Tecnologia e Gestão; e IV - Saúde e Biológicas. Este *modus operandi* se tornou formal com a criação das quatro Câmaras Temáticas em 2006. Foi uma necessidade operacional, considerando o crescimento exponencial da Área e a impossibilidade de fazer uma avaliação de qualidade partindo de uma diversidade tão grande. Em se tratando de programas inter e multidisciplinares, tal distribuição caracteriza uma resposta prática e não conceitual à situação.

Como norma da Área, as quatro câmaras se reuniram simultaneamente e no mesmo espaço físico. Tal procedimento permitiu a consolidação de critérios consensuados referentes aos diversos aspectos da avaliação; a consulta entre duas ou mais câmaras quando um programa não se encaixava facilmente em uma das quatro sub-áreas; e a elaboração de documentos, posicionamentos e auto-avaliações referentes à Comissão maior.

Ainda que esta distribuição em quatro câmaras tenha levado à criação de uma camada burocrática adicional, ela contribuiu para o estabelecimento de patamares de qualidade mais homogêneos.

Nos gráficos a seguir, são apresentados dados relativos aos 146 Programas submetidos à Avaliação Trienal 2007.

Na figura 2.1 é apresentada a distribuição por Câmaras Temáticas dos 95 Programas analisados na Avaliação Trienal 2004, - período: 2001 - 2003, comparativamente com os 146 Programas analisados na Avaliação Trienal 2007 -, período 2004 - 2006.

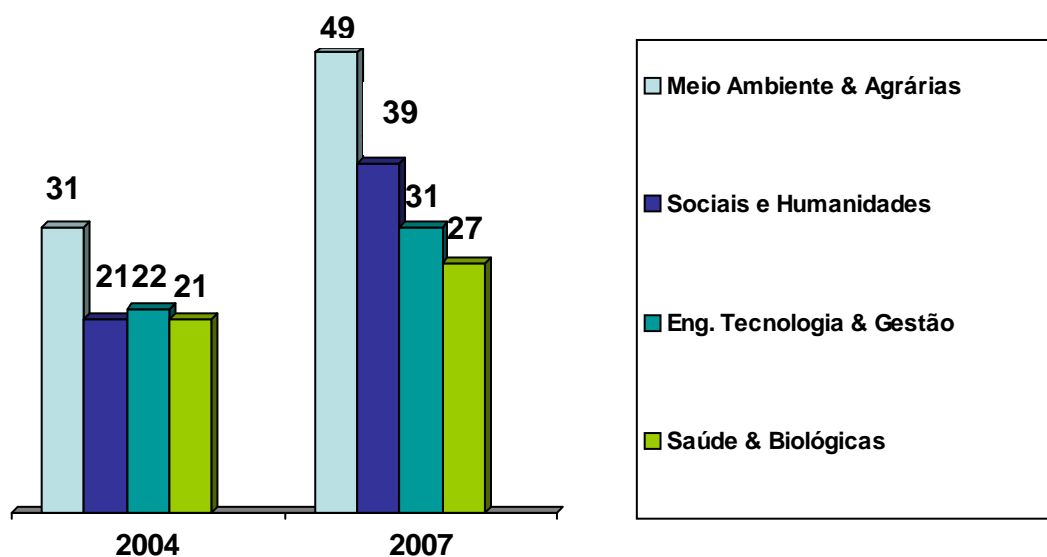


Figura 2.1 – Distribuição Comparativa dos Programas de Pós-Graduação, por Câmara temática, em relação a Avaliação Trienal 2004 e Avaliação Trienal 2007.

Nas figuras 2.2 a 2.4 é mostrada a distribuição dos 146 Programas de Pós-Graduação, por Câmara Temática; por Nível de Titulação; e por Região Geográfica.

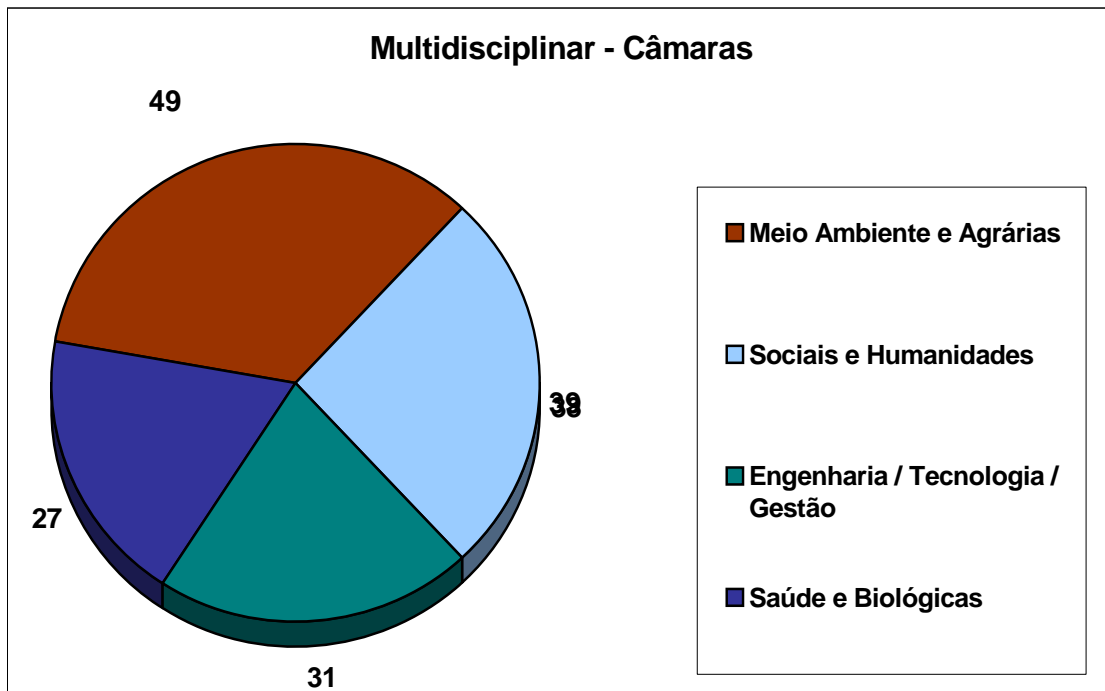


Figura 2.2 - Distribuição dos Programas por Câmara Temática.

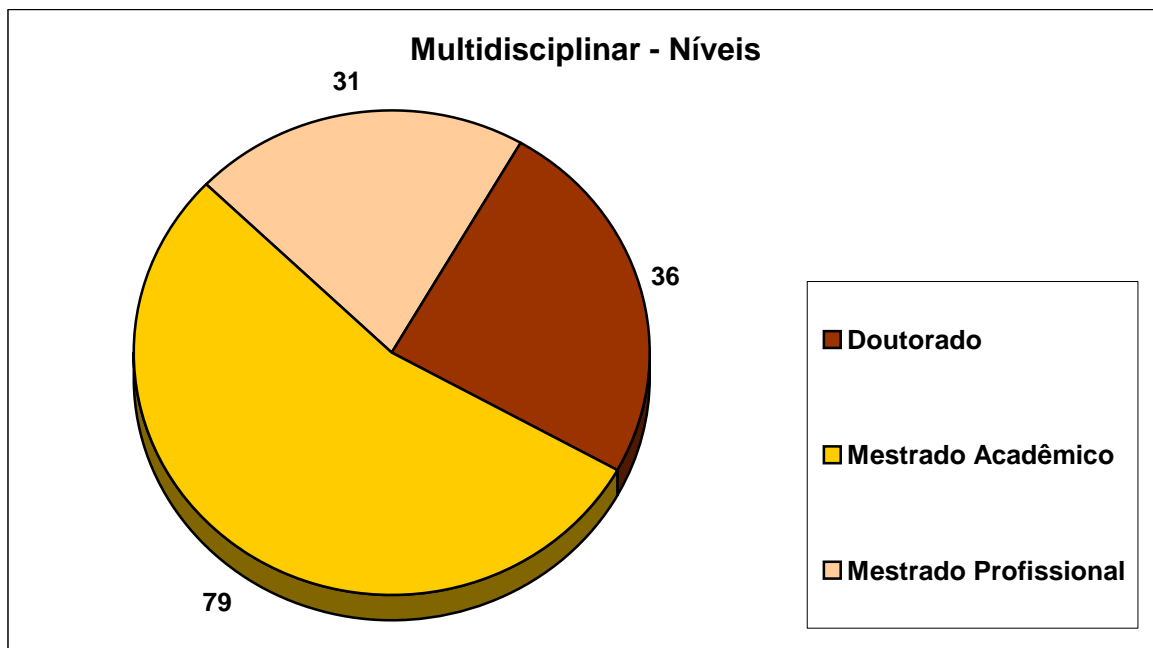


Figura 2.3 - Distribuição dos Programas por Nível de Titulação.

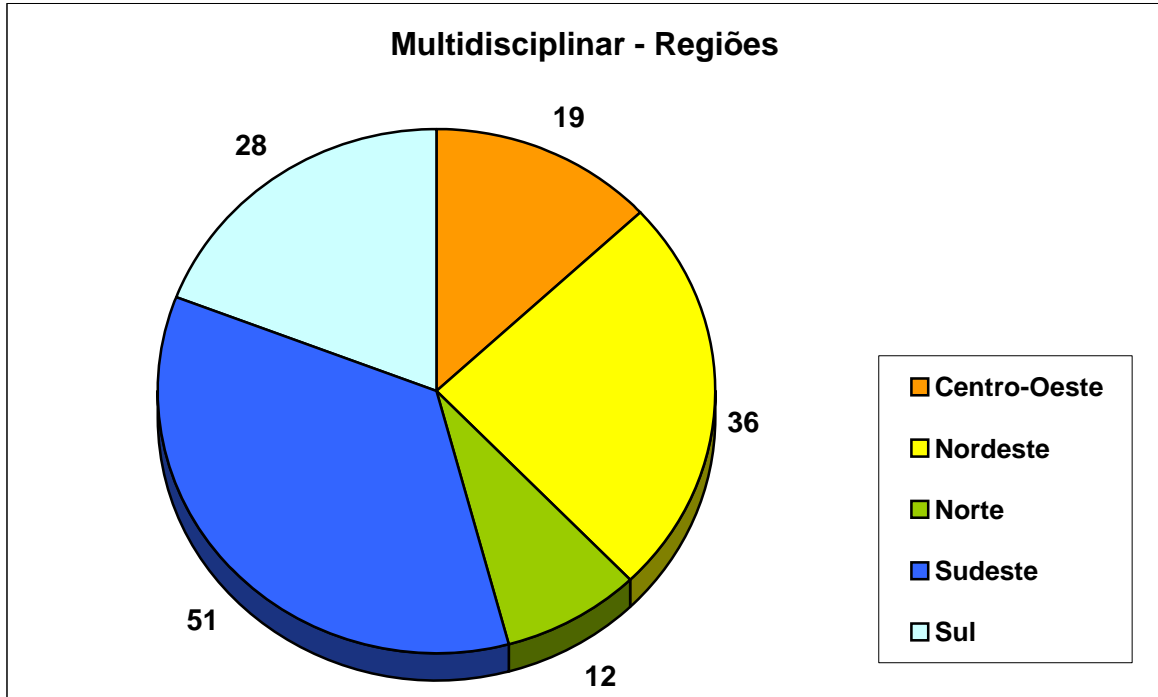
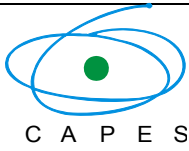
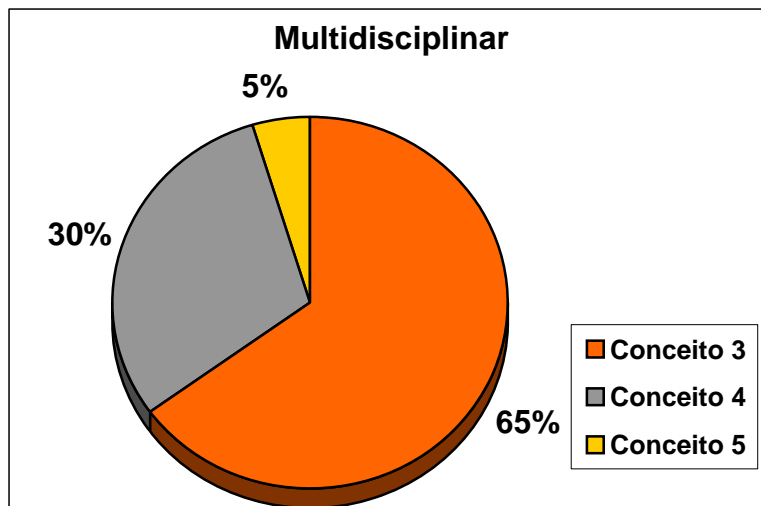
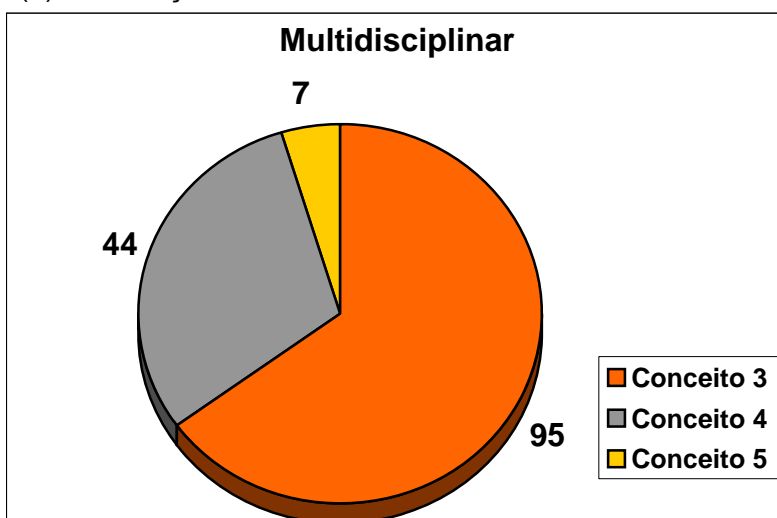


Figura 2.4 – Distribuição dos Programas por Região Geográfica.

Na Fig. 2.5 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais antes da avaliação trienal de 2007.



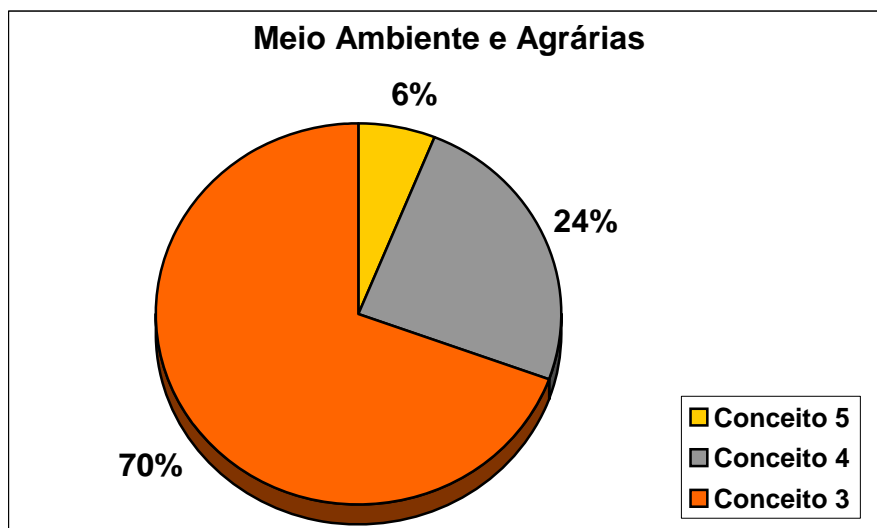
(a) Distribuição Percentual.



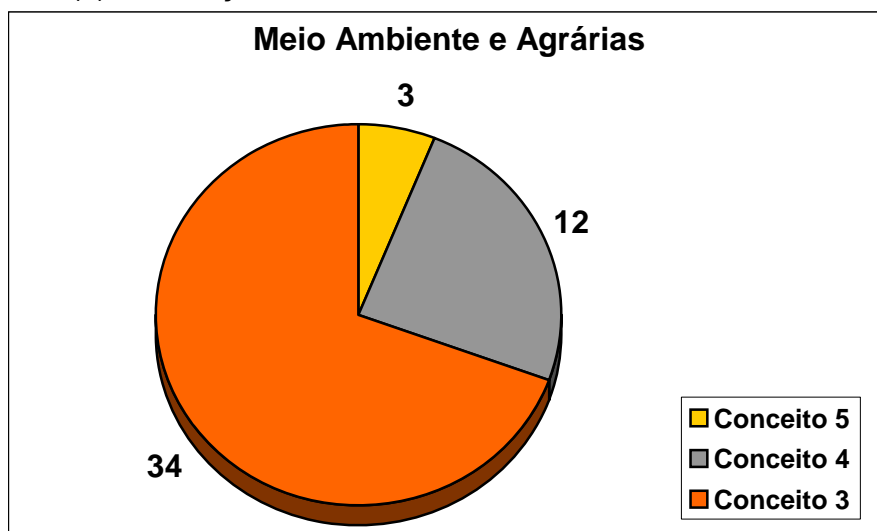
(b) Distribuição Numérica.

Figura 2.5 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais – Pré-Avaliação Trienal de 2007.

Na Fig. 2.6 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais alocados na Câmara Temática I.



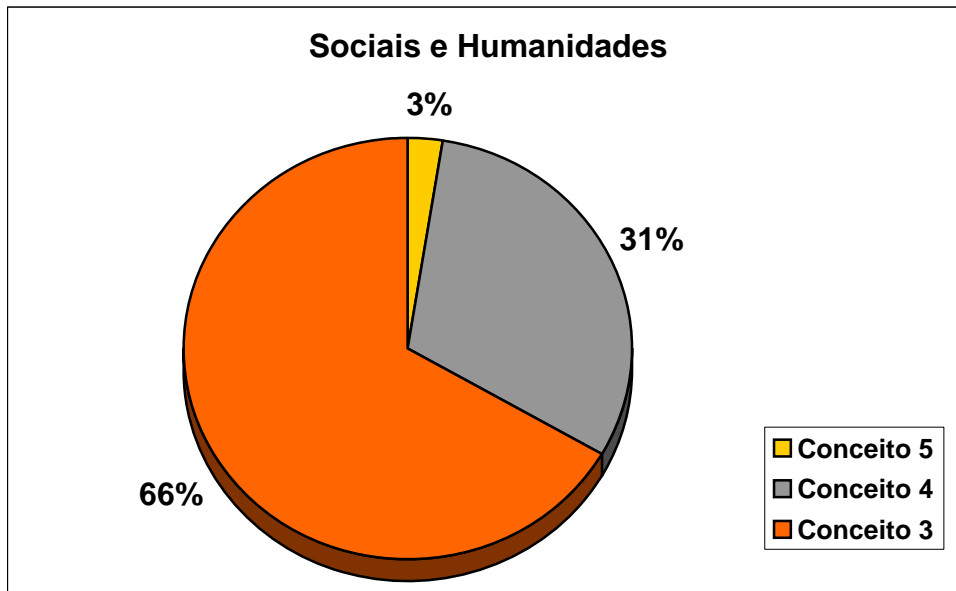
(a) Distribuição Percentual



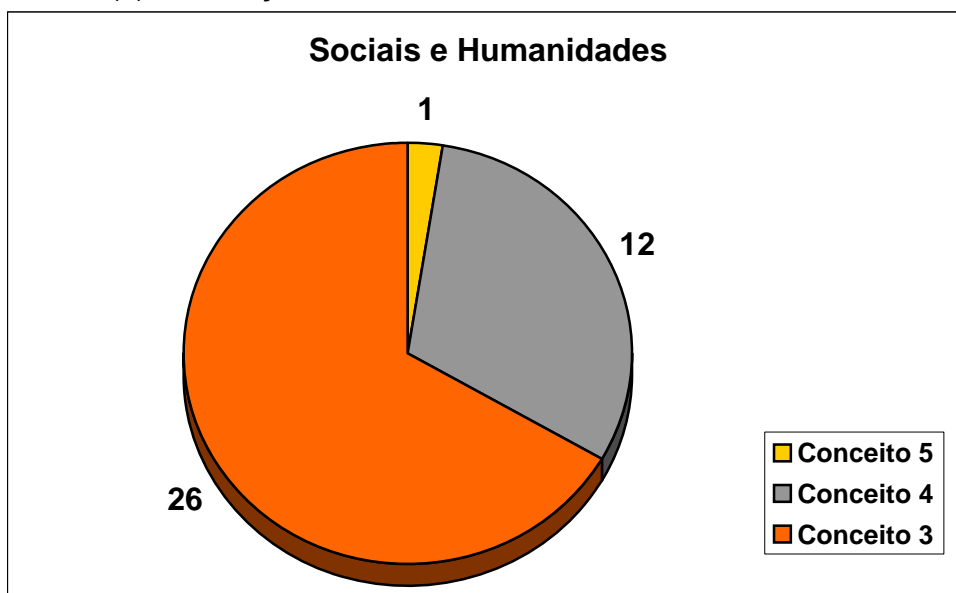
(b) Distribuição Numérica

Figura 2.6 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT I – Pré-Avaliação Trienal de 2007.

Na Fig.2.7 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais alocados na Câmara Temática II.



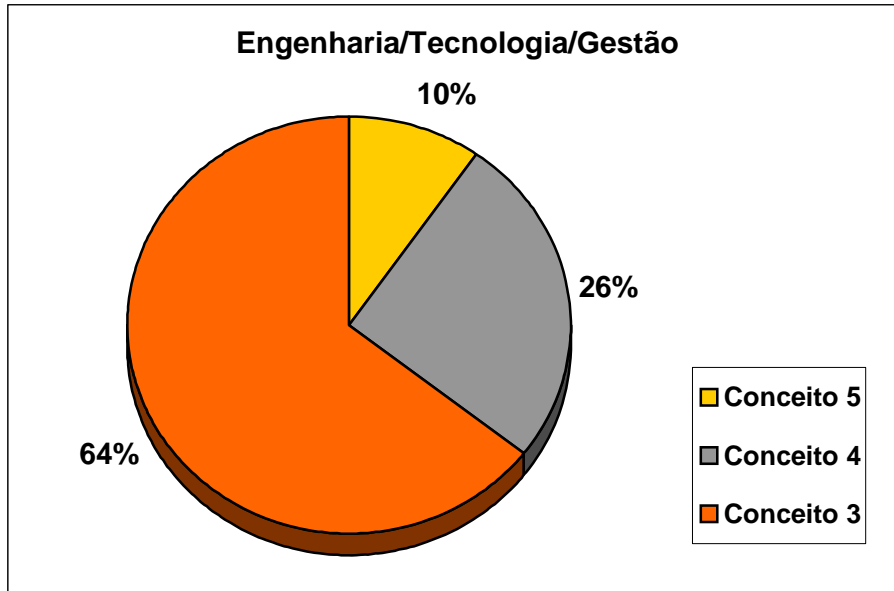
(a) Distribuição Percentual



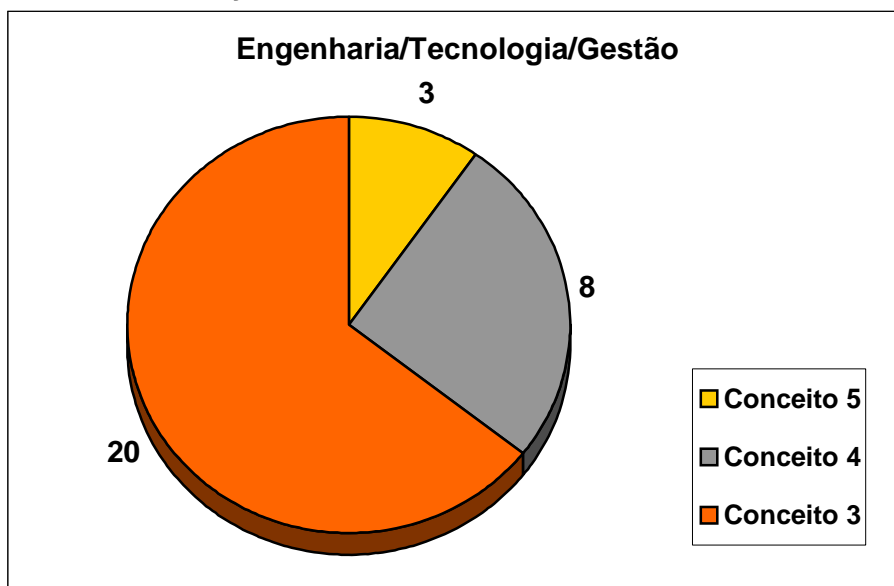
(b) Distribuição Numérica

Figura 2.7 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT II – Pré-Avaliação Trienal de 2007.

Na Fig.2.8 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais alocados na Câmara Temática III.



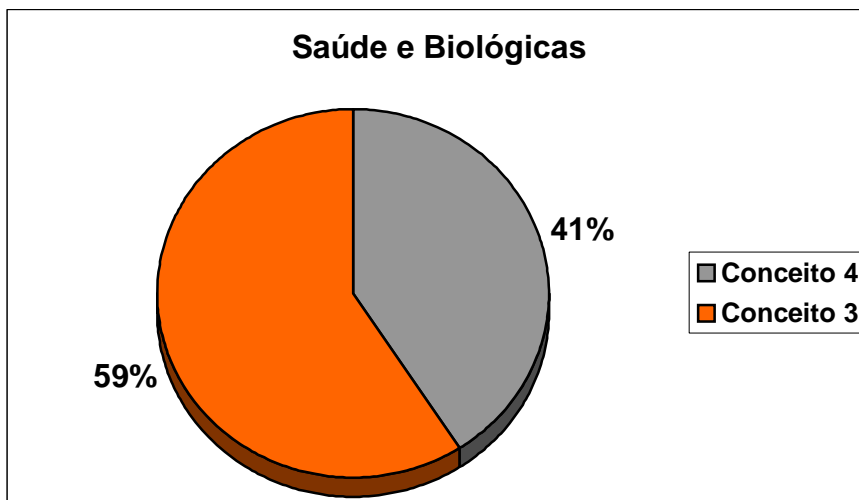
(a) Distribuição Percentual



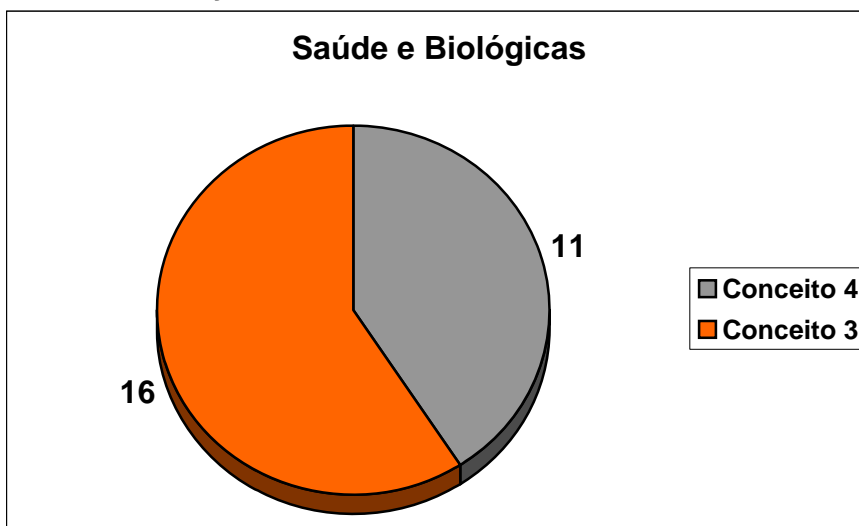
(b) Distribuição Numérica

Figura 2.8 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT III – Pré-Avaliação Trienal de 2007.

Na Fig. 2.9 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais alocados na Câmara Temática IV.



(a) Distribuição Percentual



(b) Distribuição Numérica

Figura 2.9 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT IV – Pré-Avaliação Trienal de 2007.

3. Dinâmica da Avaliação do Triênio 2004-2006

A avaliação dos relatórios enviados pelos Programas de Pós-Graduação foi realizada em seis etapas:

(i) Atribuição dos Pesos dos Quesitos de Avaliação

Como uma primeira atividade relacionada ao processo de avaliação trienal 2007, o Representante de Área juntamente com os Coordenadores das Câmaras Temáticas atribuíram os pesos de cada quesito constante da ficha de avaliação dentro dos parâmetros recomendados pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES. Estas fichas de avaliação, juntamente com as orientações para a avaliação de cada um dos quesitos, estão apresentadas nos ANEXOS 1 e 2 do Documento de Área Interdisciplinar.

(ii) Reunião dos Coordenadores das Câmaras Temáticas (CTs)

O Representante de Área Multidisciplinar e os Coordenadores das Câmaras Temáticas realizaram reunião para definir critérios de avaliação a serem adotados pelos consultores da Comissão de Área Multidisciplinar. Estes critérios são apresentados na Seção 4.2 deste ANEXO.

(iii) Avaliação pelos consultores

Dois consultores de uma mesma Câmara Temática, ou de duas CTs, quando necessário, avaliaram os relatórios enviados pelos Programas de Pós-Graduação fazendo as observações relativas a cada um dos quesitos de avaliação, bem como sugerindo o conceito a ser atribuído a cada programa.

Nesta etapa da avaliação, quando aplicável, foram considerados os relatórios emitidos pelos consultores que visitaram programas em atendimento à solicitação da CAPES.

(iv) Reuniões das Câmaras Temáticas

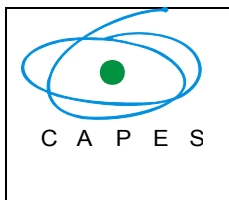
As CTs realizaram então reuniões visando consolidar os conceitos atribuídos pelos consultores.

(v) Reuniões Plenárias

De forma a permitir uma homogeneização da aplicação dos procedimentos e dos critérios de avaliação entre as quatro Câmaras Temáticas, foram realizadas reuniões plenárias com a participação de todos os consultores simultaneamente. Nestas reuniões foram atribuídos os conceitos finais de todos os programas avaliados pela comissão de Área Multidisciplinar para apreciação do Conselho Técnico-Científico (CTC).

(vi) Reuniões para Proposição de Conceitos 6 e 7

Foram realizadas reuniões específicas para discussão sobre a indicação de programas candidatos aos conceitos 6 e 7. Um dos critérios adotados consistiu na



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comissão de Área Interdisciplinar
 Documento de Área Interdisciplinar

indicação de programas que além de exceder os critérios exigidos para o conceito 5, tivessem obtido grau máximo, i.e. Muito Bom, em todos os quesitos de avaliação, e além disso, tivessem inserção internacional, conforme definido no item Critérios para a Atribuição das Notas 6 e 7 na ficha de avaliação apresentada na Seção 5.3 deste documento.

O processo de avaliação propriamente dito foi realizado em duas etapas distintas. Na primeira, transcorrida no período de 13 a 17 de agosto, a Comissão de Área atribuiu um conjunto de conceitos para os 146 Programas analisados. Tais conceitos foram encaminhados ao CTC da CAPES, que tem a atribuição formal de dar o parecer final sobre as propostas encaminhadas pelas comissões de avaliação. Cumprida esta etapa, a Comissão de Área Multidisciplinar voltou a se reunir no período de 3 a 6 de dezembro de 2007, para analisar os recursos interpostos pelos Programas à decisão do CTC.


A seguir é apresentada a composição da Comissão que participou nessas duas etapas.

Membros da Comissão de Avaliação Trienal 2007

Coordenador de Área	Instituição	Adjunto	Instituição
Carlos Nobre	CPTEC/INPE	Luiz Bevilacqua	LNCC

Câmara Temática (CT)	Coordenador	Instituição
CT I : Meio Ambiente & Agrárias	Waldir Mantovani	USP
CT II: Sociais & Humanidades	Daniel Hogan	UNICAMP
CT III: Engenharia, Tecnologia & Gestão	Augusto Galeão	LNCC
CT IV: Saúde & Biológicas	Pedro Pascutti	UFRJ

Câmara Temática (CT)	Consultor	Instituição
CT I: Meio Ambiente & Agrárias	Arlindo Philippi Jr.	USP
	Helena Castanheira de Moraes	UNB
	Ima C. G. Vieira	MPEG
	Jalcione P. Almeida	UFRGS
	João E. Lima	UFV
	Luiz Drude Lacerda	UFC
	Maria Leonor Ribeiro	UFSCAR
	Reynaldo L. Victoria	USP
CT II: Sociais & Humanidades	Andre Tosi Furtado	UNICAMP
	Carlos Benedito Martins	UNB
	Cesar Barreira	UFC
	Edmilson Lopes Junior	UFRN
	Ivan Targino Moreira	UFPb
	Margarete Axt	UFRGS
	Maria Helena de M. Castro	UFRJ
	Rosa Ester Rossini	USP
	Teresinha Fróes Burnham	UFBA
	Yony S. B. Sampaio	UFPE
Yvonny M. L. Costa Ribeiro	UFRJ	

	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

CT III: Engenharia, Tecnologia & Gestão	Antônio J. Silva Neto Edgar Nobuo Mamiya Francisco L. C. Teixeira Germano L. Torres Horácio H. Yanasse Marcelo Moret Paulo C. G. Egler Roberto Pacheco Sandoval Carneiro Junior	UERJ UNB UFBA UNIFEI INPE FVC UNB UFSC UFRJ
CT IV: Saúde & Biológicas	Adelaide Faljone Alario Isabella F. Delgado João Batista Buzato Márcio F. Colombo Maria Cecília P. Almeida Sonia Nair Bao Vilma Sousa Santana	USP FIOCRUZ UEL UNESP USP/RP UNB UFBA

4. Critérios para Avaliação dos Programas

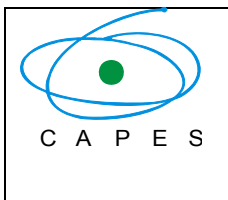
4.1 - Introdução

Os critérios utilizados pela Comissão para qualificar os periódicos desta área estão apresentados na seção III.1 do Documento de Área. As fichas de avaliação com os respectivos pesos atribuídos a cada quesito da avaliação estão apresentadas nos Anexos 1 e 2. Os requisitos para orientação na definição de conceitos a partir do desempenho dos programas estão mostrados no item 4.2. Cabe ressaltar que esses requisitos diferem dos atuais descritos no item III.2 do Documento de Área.

A avaliação trienal 2004-2006 dos Programas da Área Multidisciplinar (agora Inter) foi pautada pelos dados e conceitos acima relacionados, bem como pelos critérios especificados em cada quesito e item das Fichas de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais, descritos nos Anexos 1 e 2, as quais foram objeto de apreciação pelas Coordenações dos Programas. Além disso, atendeu-se às reivindicações levantadas no Encontro de Coordenadores dos programas da área, ocorrido em Abril de 2007.

Outros dados foram disponibilizados na forma de planilhas em Avaliação / Sistema de Indicadores de Resultados (com os conceitos anteriores à avaliação) e em Avaliação / Planilhas Comparativas da Trienal 2007 (com os conceitos de cada programa aprovados no CTC de outubro de 2007). Essas planilhas contêm os números da produção bibliográfica, de teses e dissertações defendidas e de docentes permanentes, de cada programa de pós-graduação do país no triênio 2004-2006. A partir desses dados pode-se verificar que na Área Multidisciplinar, foram produzidos no triênio 2.328 artigos em revistas do Qualis Internacional, 3.099 do Qualis Nacional, 437 livros, 2.749 capítulos de livros, 363 teses e 3.610 dissertações.

Cabe ressaltar que esses são dados brutos, sendo que algumas produções foram excluídas na avaliação de determinados programas de pós-graduação. A glosa dessas produções deu-se em alguns casos por pertencerem a docentes permanentes em outros dois programas de pós-graduação, que estavam, portanto, em desacordo com a portaria 68/2004 da CAPES (disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/coleta/>). A situação de cada docente de um



programa em outros programas de pós-graduação pode ser verificada nos Cadernos de Indicadores, em Corpo Docente.

Outro motivo para a glosa seria por constituírem produções importadas de docentes que atuam como permanentes em mais de um programa e estando essas produções inconsistentes com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa em foco. De qualquer forma, a orientação da Direção de Avaliação da CAPES era de que as produções glosadas fossem comentadas na Ficha de Avaliação, com as devidas justificativas.

Aplicando-se os algoritmos numéricos de cada área de avaliação a esses dados, desconsiderando-se as produções eventualmente glosadas, foi possível ter uma estimativa da classificação dos programas em ordem de produção intelectual por área. Este procedimento torna possível a comparação entre o desempenho dos programas nesse quesito da avaliação, ajudando ainda a compreender o conceito atribuído a um determinado programa na faixa até o conceito 5, onde, na Área Multidisciplinar, a Produção Intelectual juntamente com os quesitos Corpo Docente e Corpo Discente predominam na avaliação (com os respectivos pesos de 30%, 30% e 30% para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, e os pesos 25 %, 25 % e 30 % para os cursos de Mestrado Profissional). Para os conceitos 6 e 7 foi também considerada a inserção ou o padrão internacional do programa.

4.2 - Requisitos para Orientação de Conceitos a partir do Desempenho

4.2.1 - Mestrado Acadêmico e Doutorado

Partindo de tabelas similares existentes em outras comissões da CAPES, foi estabelecido um quadro de orientação geral para definição dos conceitos dos cursos, a partir do desempenho em todos os cinco quesitos.

Quadro Síntese para Atribuição do Conceito

1 - Proposta do Programa	2 - Corpo Docente 30 %	3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações ⁽³⁾ 30 %	4 - Produção Intelectual 30 %	5 - Inserção Social 10 %	Conceito
MB	MB/B ⁽¹⁾	MB/B ⁽¹⁾	MB	MB/B ⁽¹⁾	5
B	B	B	B	B/R	4
B/R	R	R/F ⁽²⁾	R	R/F ⁽²⁾	3
F	R/F	F	R/F	F	2
D	D	D	D	D	1

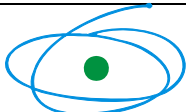
Obs.: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; D - Deficiente

(1) Pelo menos um dos quesitos deve ter conceito MB

(2) Pelo menos um dos quesitos deve ter conceito R

(3) Cursos Novos de Mestrado com menos de 30 meses, e de Doutorado com menos de 54 meses, serão avaliados levando em conta esse fato.

A partir da reformulação do sistema de avaliação em 1998, os conceitos básicos que caracterizam o nível de desempenho dos programas/cursos reconhecidos pelo MEC são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular). As notas “6” e “7” são reservadas para os programas enquadrados como conceito “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham

 C A P E S	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

Quesito 4 – Produção Intelectual

Atributo	Indicador de Desempenho (média por ano)
MB	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A + produção em livros e capítulos de livros / docente permanente $\geq 1,2$ ou Periódicos Qualis Int. A / docente permanente $\geq 0,8$ Distribuição pelo corpo docente permanente $> 50\%$
B	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B + produção em livros e capítulos de livros / docente permanente $\geq 0,8$ ou Periódicos Qualis Int. A / docente permanente $\geq 0,5$ Distribuição pelo corpo docente permanente $> 50\%$
R	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B/C + produção em livros e capítulos de livros / docente permanente $\geq 0,5$
F	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B/C + produção em livros e capítulos de livros / docente permanente $\geq 0,3$
D	Nenhum dos índices anteriores é alcançado

Produção em Livros e Capítulos de Livros	Pontuação
Livros com editoração	0 a 2 pontos
Capítulo de Livros com editoração	0 a 1 ponto

4.2.2 - Mestrado Profissional


Quadro Síntese para Atribuição do Conceito

1 – Proposta do Programa	2 – Corpo Docente 25 %	3 – Corpo Discente e Dissertações ⁽²⁾ 25 %	4 – Produção Intelectual 30 %	5 – Inserção Social 20 %	Conceito
MB	MB/B ⁽¹⁾	MB/B ⁽¹⁾	MB	MB	5
B	B	B	B	B	4
B/R	R	R/F	R	R	3
F	R/F	F	R/F	F	2
D	D	D	D	D	1

Obs: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; D - Deficiente

(1) Pelo menos um dos quesitos deve ter conceito MB

(2) Cursos novos de Mestrado Profissional com menos de 30 meses serão avaliados levando em conta esse fato.

	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Acompanhamento e Avaliação Comissão de Área Interdisciplinar Documento de Área Interdisciplinar
--	--

Quesito 4 – Produção Intelectual (Produção Científica + Produção Tecnológica)

Atributo	Indicador de Desempenho (média por ano)
MB	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A + produção em livros e capítulos de livros + Produção Tecnológica Comprovada ⁽¹⁾ / docente permanente $\geq 1,2$ Distribuição pelo corpo docente permanente $> 50\%$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,6$ por docente permanente</i>
B	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B + produção em livros e capítulos de livros + Produção Tecnológica Comprovada ⁽¹⁾ / docente permanente $\geq 0,8$ Distribuição pelo corpo docente permanente $> 50\%$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,4$ por docente permanente</i>
R	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B/C + produção em livros e capítulos de livros + Produção Tecnológica Comprovada ⁽¹⁾ / docente permanente $\geq 0,5$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,25$ por docente permanente</i>
F	Produção Científica em Periódicos Qualis Int. A/B/C + Nac. A/B/C + produção em livros e capítulos de livros + Produção Tecnológica Comprovada ⁽¹⁾ / docente permanente $\geq 0,3$ <i>A produção científica deve ser necessariamente $\geq 0,15$ por docente permanente</i>
D	Nenhum dos índices anteriores é alcançado

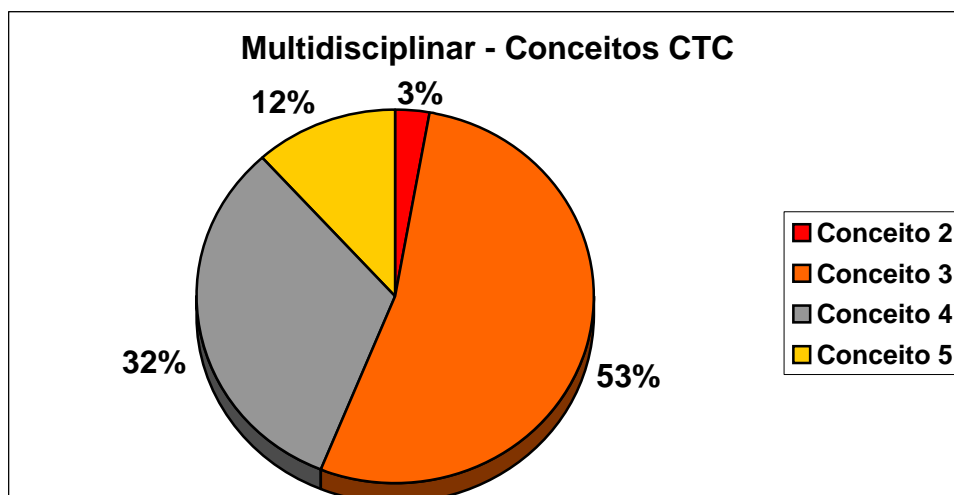
Obs. (1) – Por Produção Tecnológica Comprovada entende-se: (i) Patente Concedida; (ii) Produto; (iii) Software Registrado; e (iv) Processo. A contabilização de cada item de Produção Tecnológica Comprovada deve seguir o critério apresentado na tabela a seguir.

Produção Tecnológica Comprovada	Pontuação
Patente Concedida	0 a 2 pontos
Produto	0 a 2 pontos
Software Registrado	0 a 1 ponto
Processo	0 a 1 ponto

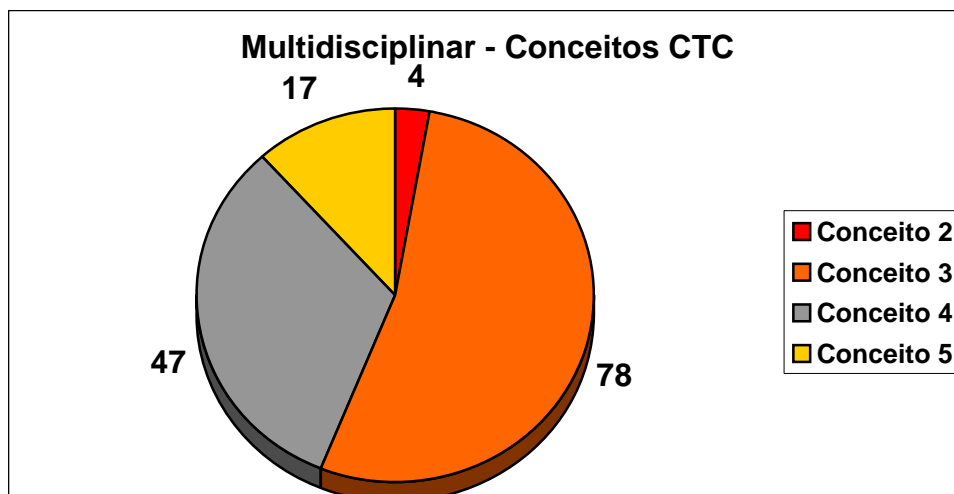
5. Resultados e Análise

5.1 – Global

Na Fig. 5.1 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais do Comitê de Área Multidisciplinar atribuídos pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES na Avaliação Trienal realizada em 2007, relativa ao período 2004-2006.



(a) Distribuição Percentual.



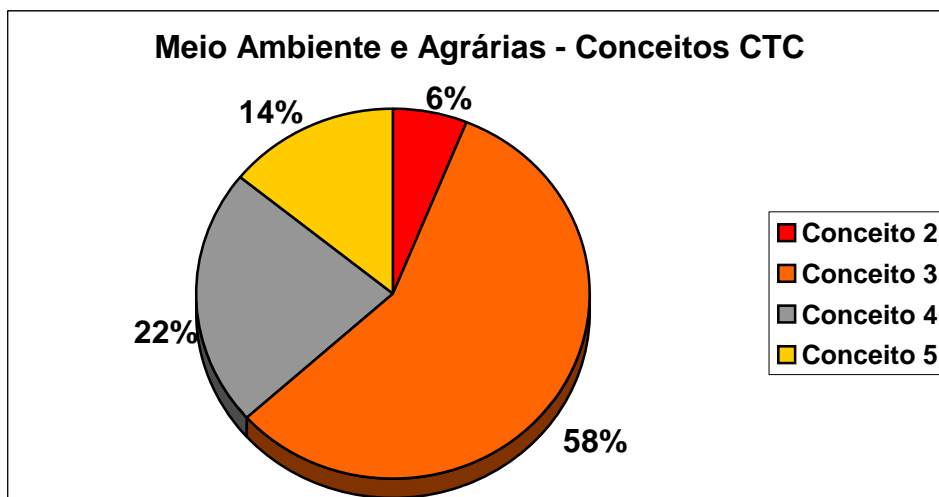
(b) Distribuição Numérica.

Figura 5.1 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais do Comitê de Área Multidisciplinar, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.

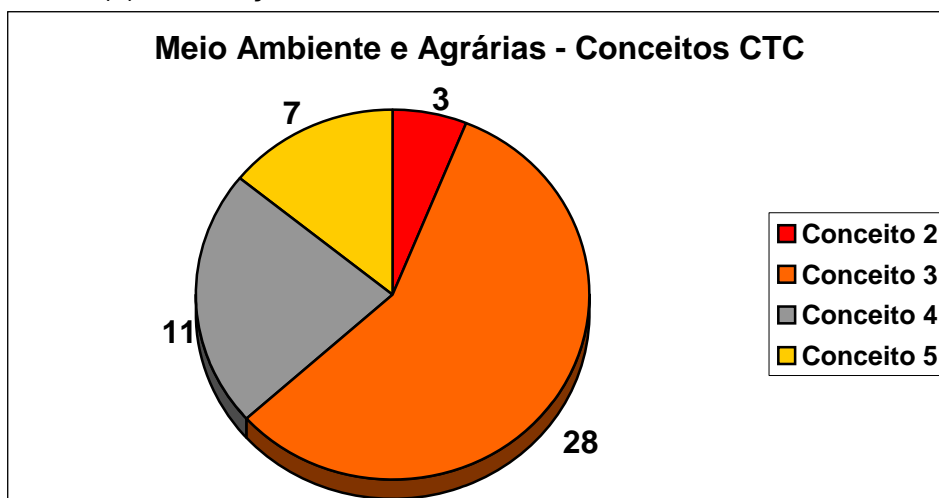
5.2 - Resultados por Câmara Temática (CT)

5.2.1 - CT I: Meio Ambiente & Agrárias

Na Fig. 5.2.1.1 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais da CT I atribuídos pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES na Avaliação Trienal realizada em 2007, relativa ao período 2004-2006.



(a) Distribuição Percentual



(b) Distribuição Numérica

Figura 5.2.1.1 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT I. Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.

Na Tabela 5.2.1.1 são listados os Mestrados Acadêmicos e Doutorados avaliados na trienal 2007, sendo apresentados os conceitos atribuídos pelo CTC nesta avaliação, bem como os conceitos anteriores. Na Tabela 5.2.1.2 é apresentado o mesmo conjunto de informações relativas aos Mestrados Profissionais.

Com base nos conceitos atribuídos pelo CTC observa-se que:

- onze cursos (22,45 %) tiveram os seus conceitos elevados, sendo seis do conceito 3 para o conceito 4, e cinco do conceito 4 para 5;
- 32 cursos (65,31 %) tiveram os seus conceitos inalterados; e
- seis cursos (12,24 %) tiveram os seus conceitos reduzidos, dos quais três receberam o conceito 2.

Verifica-se que em relação à situação anterior à avaliação trienal de 2007, o número de cursos com conceito 5 aumentou de 3 para 7. Com conceito 4, houve uma redução de 12 para 11, o mesmo ocorrendo com o número de cursos que tinham o conceito 3, que diminuiu de 34 para 28.

Na Figura 5.2.1.2 é apresentada a distribuição, por nível de titulação, dos Cursos da CT I, tomando-se por base os conceitos atribuídos pelo CTC, na avaliação trienal de 2007.

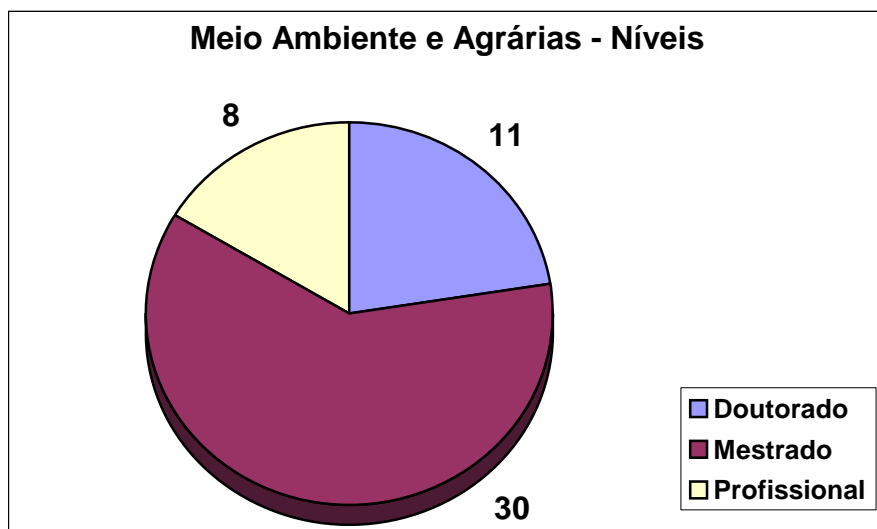
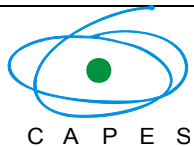


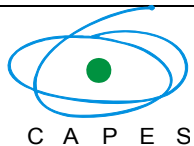
Figura 5.2.1.2 - Distribuição Numérica dos Níveis de Titulação dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT I, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2.1.1 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Acadêmico e Doutorado** da Câmara Temática I - Meio Ambiente e Agrárias

Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
AGRONEGÓCIO	UFG	ME	3	3	GO	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
AGRONEGÓCIOS	UFRGS	DO	4	4	RS	SUL	
AGRONEGÓCIOS	UNB	ME	3	4	DF	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
AGRONEGÓCIOS	UFMS	ME	3	2	RS	SUL	
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UNIVATES	ME	3	4	RS	SUL	1ª Trienal
AMBIENTE E SOCIEDADE	UNICAMP	DO	4	4	SP	SUDESTE	1ª Trienal
CIÊNCIA AMBIENTAL	USP	DO	4	5	SP	SUDESTE	
CIÊNCIA AMBIENTAL	UFF	ME	3	3	RJ	SUDESTE	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFPA	ME	3	3	PA	NORTE	1ª Trienal
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNESC	ME	4	3	SC	SUL	1ª Trienal
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNOCHAPECÓ	ME	3	3	SC	SUL	1ª Trienal
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNEMAT	ME	3	3	MT	CENTRO-OESTE	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFG	DO	4	5	GO	CENTRO-OESTE	
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	UFT	ME	3	3	TO	NORTE	
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DA AMAZÔNIA	UFAM	ME	3	2	AM	NORTE	
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFPI	ME	3	3	PI	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFC	ME	3	4	CE	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFRN	ME	3	3	RN	NORDESTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFPB/J.P.	ME	3	3	PB	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFPE	ME	3	3	PE	NORDESTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFSE	ME	3	4	SE	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFAL	ME	3	2	AL	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIR	ME	3	3	RO	NORTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFAC	ME	3	3	AC	NORTE	
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFAM	ME	3	3	AM	NORTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UESC	ME	4	3	BA	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UNIARA	ME	3	3	SP	SUDESTE	



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

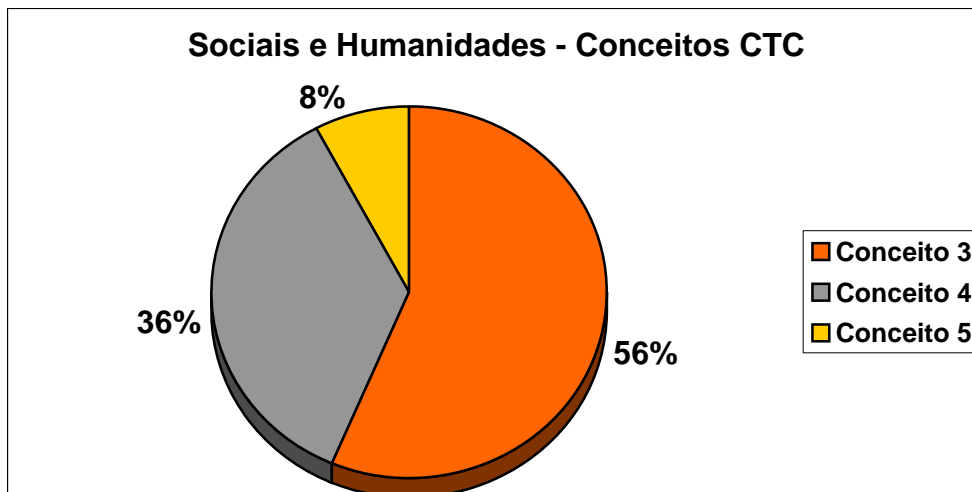
DESENVOLVIMENTO RURAL	UFRGS	DO	4	5	RS	SUL	
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UNB	DO	5	5	DF	CENTRO-OESTE	
ECOLOGIA APLICADA	USP/ESALQ	DO	4	5	SP	SUDESTE	
ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTAVEL	UCGO	ME	3	3	GO	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
FÍSICA AMBIENTAL	UFMT	ME	3	4	MT	CENTRO-OESTE	
MEIO AMBIENTE	UERJ	DO	4	4	RJ	SUDESTE	1ª Trienal
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UFPR	DO	4	4	PR	SUL	
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIDERP	ME	3	4	MS	CENTRO-OESTE	
MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO MEIO AMBIENTE	UEFS	ME	3	3	BA	NORDESTE	1ª Trienal
PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO	UFPA	DO	5	5	PA	NORTE	
PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	UCB	ME	4	4	DF	CENTRO-OESTE	
RECURSOS NATURAIS	UFRR	ME	3	3	RR	NORTE	1ª Trienal
RECURSOS NATURAIS	UFMG	DO	4	5	PB	NORDESTE	
SUSTENTABILIDADE DE ECOSISTEMAS	UFMA	ME	3	3	MA	NORDESTE	

Tabela 5.2.1.2 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Profissional** da Câmara Temática I - Meio Ambiente e Agrárias

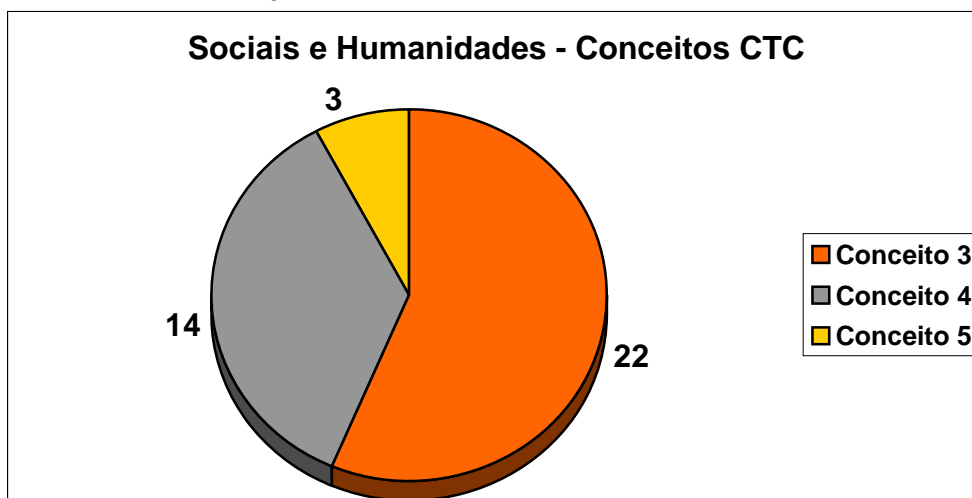
Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNITAU	MP	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	UFAM	ME	3	3	AM	NORTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO LOCAL	UNISUAM	MP	3	3	RJ	SUDESTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UNB	MP	5	3	DF	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
ENGENHARIA: ENERGIA, AMBIENTE E MATERIAIS	ULBRA	MP	3	3	RS	SUL	
GESTÃO AMBIENTAL	UNICENP	MP	3	3	PR	SUL	1ª Trienal
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	UNEC	MP	3	3	MG	SUDESTE	1ª Trienal
PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	UNIDERP	MP	3	3	MS	CENTRO-OESTE	

5.2.2 - CT II: Sociais & Humanidades

Na Fig. 5.2.2.1 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais da CT II atribuídos pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES na Avaliação Trienal realizada em 2007, relativa ao período 2004-2006.



(a) Distribuição Percentual



(b) Distribuição Numérica

Figura 5.2.2.1 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT II, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.

Na Tabela 5.2.2.1 são listados os Mestrados Acadêmicos e Doutorados avaliados na trienal 2007, sendo apresentados os conceitos atribuídos pelo CTC nesta avaliação, bem como os conceitos anteriores. Na Tabela 5.2.2.2 é apresentado o mesmo conjunto de informações relativas aos Mestrados Profissionais.

Com base nos conceitos atribuídos pelo CTC observa-se que:

- seis cursos (15,38 %) tiveram os seus conceitos elevados, sendo quatro do conceito 3 para o conceito 4, e dois do conceito 4 para 5; e
- 33 cursos (84,62 %) tiveram os seus conceitos inalterados

Verifica-se que em relação à situação anterior à avaliação trienal de 2007, o número de cursos com conceito 5 aumentou de 1 para 3. O número de cursos com conceito 4 aumentou de 12 para 14. Já o número de cursos que tinham o conceito 3, diminuiu de 26 para 22.

Na Figura 5.2.2.2 é apresentada a distribuição, por nível de titulação, dos Cursos da CT II, tomando-se por base os conceitos atribuídos pelo CTC, na avaliação trienal de 2007.

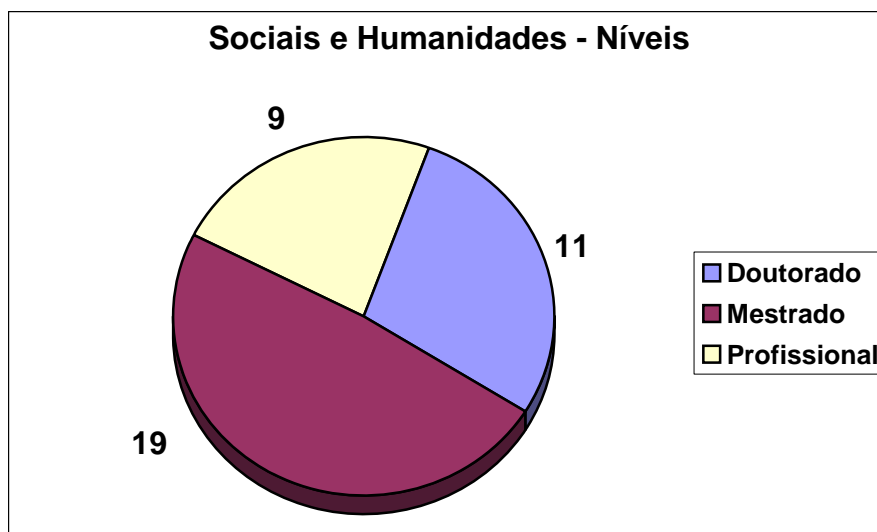
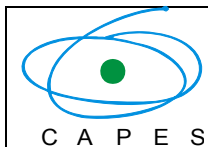


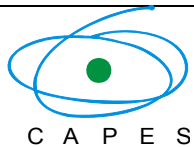
Figura 5.2.2.2 - Distribuição Numérica dos Níveis de Titulação dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT II, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

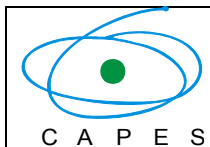
Tabela 5.2.2.1 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Acadêmico e Doutorado** da Câmara Temática II - Sociais e Humanidades

Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	UEPG	ME	3	3	PR	SUL	
COGNIÇÃO E LINGUAGEM	UENF	ME	3	3	RJ	SUDESTE	
CULTURA & TURISMO	UESC	ME	3	3	BA	NORDESTE	
CULTURA E SOCIEDADE	UFBA	DO	4	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
CULTURA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNEB	ME	3	3	BA	NORDESTE	1ª Trienal
DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	UEFS	ME	3	3	BA	NORDESTE	
DESENVOLVIMENTO	UNIJUÍ	ME	3	3	RS	SUL	
DESENVOLVIMENTO LOCAL	UCDB	ME	3	4	MS	CENTRO-OESTE	
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UNIMONTES	ME	3	3	MG	SUDESTE	1ª Trienal
DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIFAP	ME	3	3	AP	NORTE	1ª Trienal
EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO	UNIMARCO	ME	3	3	SP	SUDESTE	
EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	UPM	ME	3	4	SP	SUDESTE	
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	USP	ME	3	3	SP	SUDESTE	
ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	UNB	DO	4	4	DF	CENTRO-OESTE	
ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	UFBA	DO	4	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO	UFBA	DO	4	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	UCSAL	ME	3	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
HISTÓRIA DA CIÊNCIA	PUC/SP	DO	4	4	SP	SUDESTE	
HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	UFRJ	DO	4	4	RJ	SUDESTE	1ª Trienal
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	UFRGS	DO	4	5	RS	SUL	
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	UFSC	DO	4	5	SC	SUL	
MEMÓRIA SOCIAL	UNIRIO	DO	4	4	RJ	SUDESTE	
MODA, CULTURA E ARTE	SENAC	ME	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO	UNIFAE	ME	3	3	PR	SUL	1ª Trienal
POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	UNICAMP	DO	5	5	SP	SUDESTE	
POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	UERJ	DO	4	4	RJ	SUDESTE	1ª Trienal
POLÍTICAS SOCIAIS	UENF	ME	3	3	RJ	SUDESTE	



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comitê de Área Multidisciplinar

SEMIÓTICA, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	UBC	ME	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	UFAM	ME	3	4	AM	NORTE	
SOCIOLOGIA E DIREITO	UFF	ME	4	4	RJ	SUDESTE	



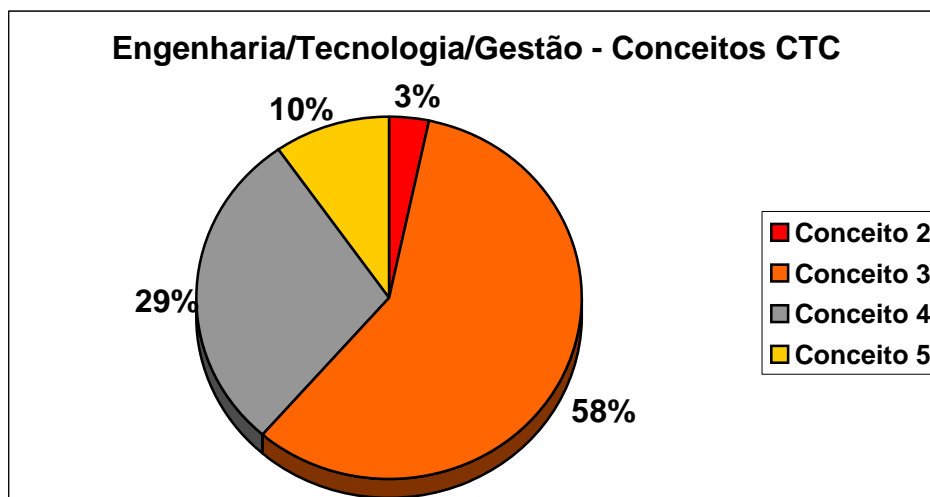
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2.2.2 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Profissional** da Câmara Temática II - Sociais e Humanidades

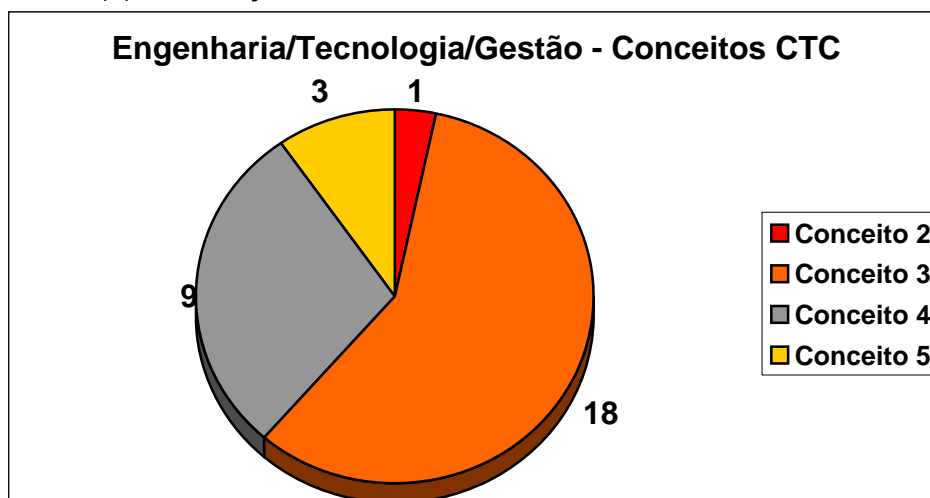
Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UFC	MP	3	3	CE	NORDESTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	UFBA	MP	4	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
DESENVOLVIMENTO HUMANO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	FVC	MP	3	3	BA	NORDESTE	1ª Trienal
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVALI	MP	3	3	SC	SUL	1ª Trienal
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNITAU	MP	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
GESTÃO INTEGRADA EM SAÚDE DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	SENAC	MP	3	3	SP	SUDESTE	
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFPE	MP	3	3	PE	NORDESTE	
POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESEN. REGIONAL	UNEB	MP	3	3	BA	NORDESTE	1ª Trienal
PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	UVA	MP	3	3	RJ	SUDESTE	1ª Trienal

5.2.3 - CT III: Engenharia, Tecnologia & Gestão

Na Fig. 5.2.3.1 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais da CT III atribuídos pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES na Avaliação Trienal realizada em 2007, relativa ao período 2004-2006.



(a) Distribuição Percentual



(b) Distribuição Numérica

Figura 5.2.3.1 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT III, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.

Na Tabela 5.2.3.1 são listados os Mestrados Acadêmicos e Doutorados avaliados na trienal 2007, sendo apresentados os conceitos atribuídos pelo CTC nesta avaliação, bem como os conceitos anteriores. Na Tabela 5.2.3.2 é apresentado o mesmo conjunto de informações relativas aos Mestrados Profissionais.

Com base nos conceitos atribuídos pelo CTC observa-se que

- quatro cursos (12,90 %) tiveram os seus conceitos elevados, sendo três do conceito 3 para o conceito 4, e um do conceito 4 para 5;
- 23 cursos (74,20 %) tiveram os seus conceitos inalterados; e
- quatro cursos (12,90 %) tiveram os seus conceitos reduzidos, dos quais um recebeu o conceito 2

Verifica-se que em relação à situação anterior à avaliação trienal de 2007, o número de cursos com conceito 5 permaneceu inalterado (3 cursos). Já o número de cursos com conceito 4 aumentou de 8 para 9. Houve uma redução do número de cursos que tinham o conceito 3, que diminuiu de 20 para 18.

Na Figura 5.2.3.2 é apresentada a distribuição, por nível de titulação, dos Cursos da CT III, tomando-se por base os conceitos atribuídos pelo CTC, na avaliação trienal de 2007.

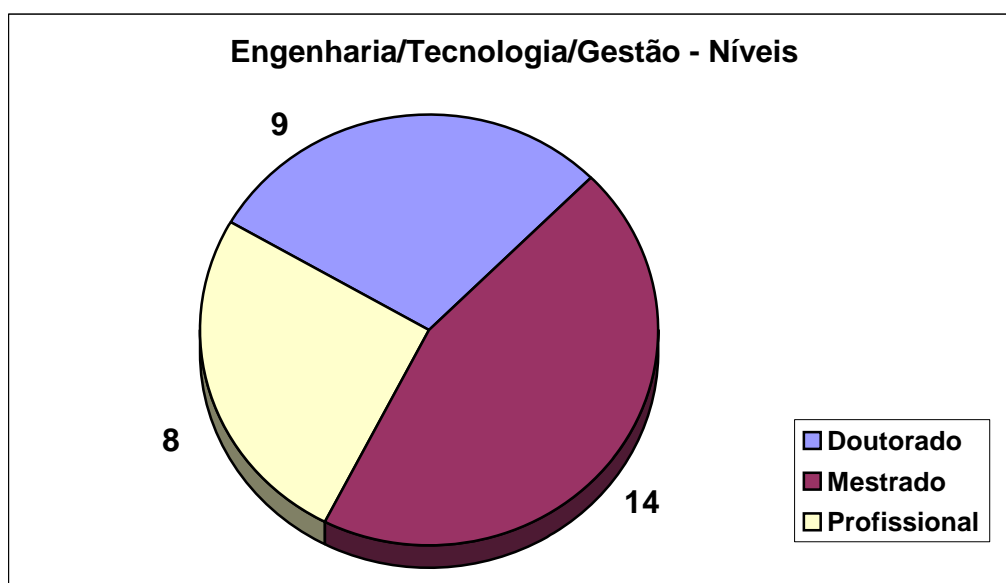
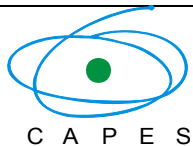


Figura 5.2.3.2 - Distribuição Numérica dos Níveis de Titulação dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT III. Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2.3.1 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Acadêmico e Doutorado** da Câmara Temática III - Engenharia, Tecnologia e Gestão

Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UNIVALI	ME	3	4	SC	SUL	
CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	UECE	ME	3	3	CE	NORDESTE	1ª Trienal
COMPUTAÇÃO APLICADA	INPE	DO	4	4	SP	SUDESTE	
ENERGIA E AMBIENTE	UFBA	DO	4	4	BA	NORDESTE	1ª Trienal
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	UERJ	ME	3	3	RJ	SUDESTE	
ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	UFSC	DO	4	4	SC	SUL	1ª Trienal
GEOMÁTICA	UFSM	ME	3	3	RS	SUL	
INTERDISCIPLINAR EM MODELAGEM COMPUTACIONAL	FVC	ME	3	3	BA	NORDESTE	1ª Trienal
INTERUNIDADES EM ENERGIA	USP	DO	4	3	SP	SUDESTE	
MATEMÁTICA	UNIJUÍ	ME	3	4	RS	SUL	
MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	UFPE	DO	3	3	PE	NORDESTE	
MODELAGEM COMPUTACIONAL	UERJ	DO	4	5	RJ	SUDESTE	
MODELAGEM COMPUTACIONAL	LNCC	DO	5	5	RJ	SUDESTE	
MODELAGEM COMPUTACIONAL	UFJF	ME	3	3	MG	SUDESTE	1ª Trienal
MODELAGEM COMPUTACIONAL	FURG	ME	3	3	RS	SUL	1ª Trienal
MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	UFAL	ME	3	4	AL	NORDESTE	1ª Trienal
MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	CEFET/MG	ME	3	3	MG	SUDESTE	1ª Trienal
PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	UNICAMP	DO	5	4	SP	SUDESTE	
PLANEJAMENTO ENERGÉTICO	UFRJ	DO	5	5	RJ	SUDESTE	
QUALIDADE AMBIENTAL	FEEVALE	ME	3	3	RS	SUL	1ª Trienal
SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	UNIEVANGEL	ME	3	3	GO	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
TECNOLOGIA	UTFPR	ME	4	4	PR	SUL	
TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	PUC/SP	ME	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal



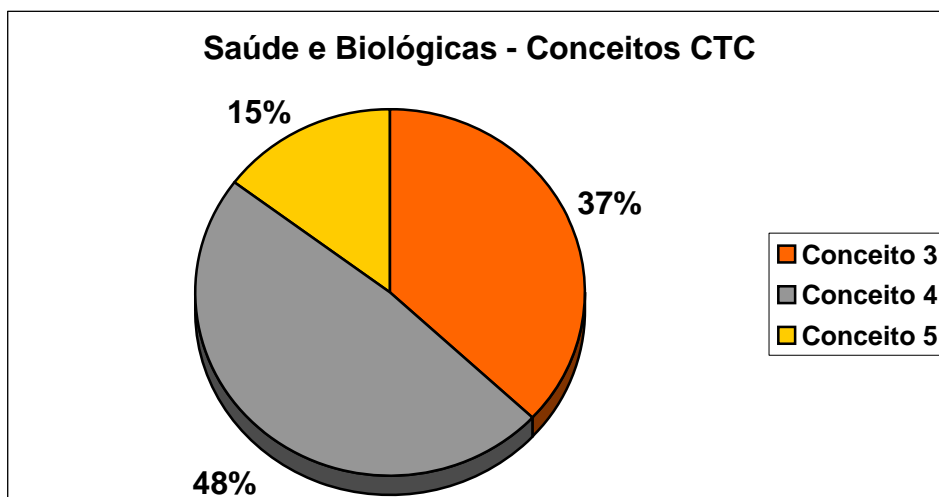
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2 .3.2- Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Profissional** da Câmara Temática III - Engenharia, Tecnologia e Gestão

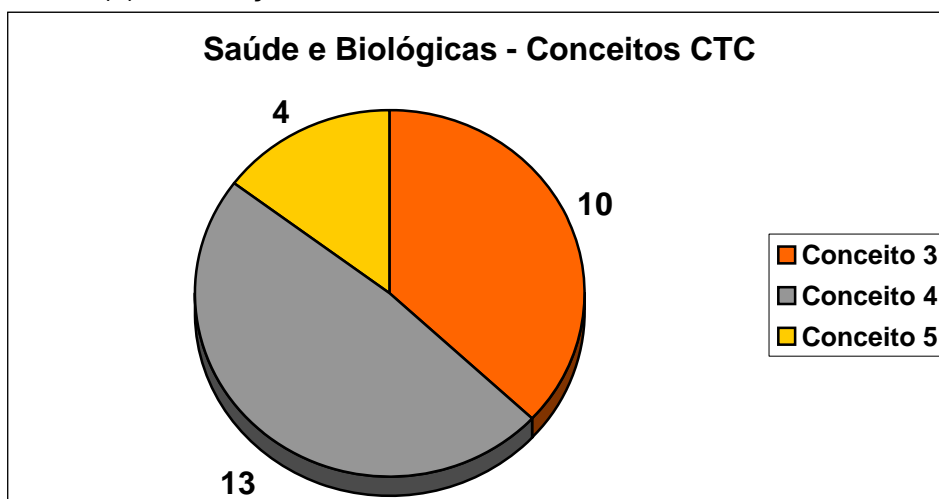
Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA	LACTEC	MP	4	4	PR	SUL	1ª Trienal
GERENCIAMENTO E TECNOLOGIA AMBIENTAL NO PROCESSO PRODUTIVO	UFBA	MP	4	3	BA	NORDESTE	
GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	UCB	MP	3	3	DF	CENTRO-OESTE	
REGULAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA	UNIFACS	MP	3	3	BA	NORDESTE	
TECNOLOGIA AMBIENTAL	ITEP	MP	3	3	PE	NORDESTE	1ª Trienal
TECNOLOGIA AMBIENTAL	IPT	MP	3	3	SP	SUDESTE	
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD	UFC	MP	3	2	CE	NORDESTE	1ª Trienal
TECNOLOGIA: GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO	CEETEPS	MP	3	3	SP	SUDESTE	

5.2.4 - CT IV: Saúde & Biológicas

Na Fig. 5.2.4.1 é apresentada a distribuição dos conceitos dos programas acadêmicos e profissionais da CT IV atribuídos pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES na Avaliação Trienal realizada em 2007, relativa ao período 2004-2006.



(a) Distribuição Percentual



(b) Distribuição Numérica

Figura 5.2.4.1 - Distribuição Percentual e Numérica dos Conceitos dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT IV, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.

Na Tabela 5.2.4.1 são listados os Mestrados Acadêmicos e Doutorados avaliados na trienal 2007, sendo apresentados os conceitos atribuídos pelo CTC nesta avaliação, bem como os conceitos anteriores. Na Tabela 5.2.4.2 é apresentado o mesmo conjunto de informações relativas aos Mestrados Profissionais.

Com base nos conceitos atribuídos pelo CTC observa-se que:

- dez cursos (37,04 %) tiveram os seus conceitos elevados, sendo seis do conceito 3 para o conceito 4, e quatro do conceito 4 para 5; e
- 17 cursos (62,96 %) tiveram os seus conceitos inalterados

Verifica-se que em relação à situação anterior à avaliação trienal de 2007, o número de cursos com conceito 5 aumentou de 0 para 4. O número de cursos com conceito 4 aumentou de 11 para 14. Já o número de cursos que tinham o conceito 3, diminuiu de 16 para 10.

Na Figura 5.2.4.2 é apresentada a distribuição, por nível de titulação, dos Cursos da CT IV, tomando-se por base os conceitos atribuídos pelo CTC, na avaliação trienal de 2007.

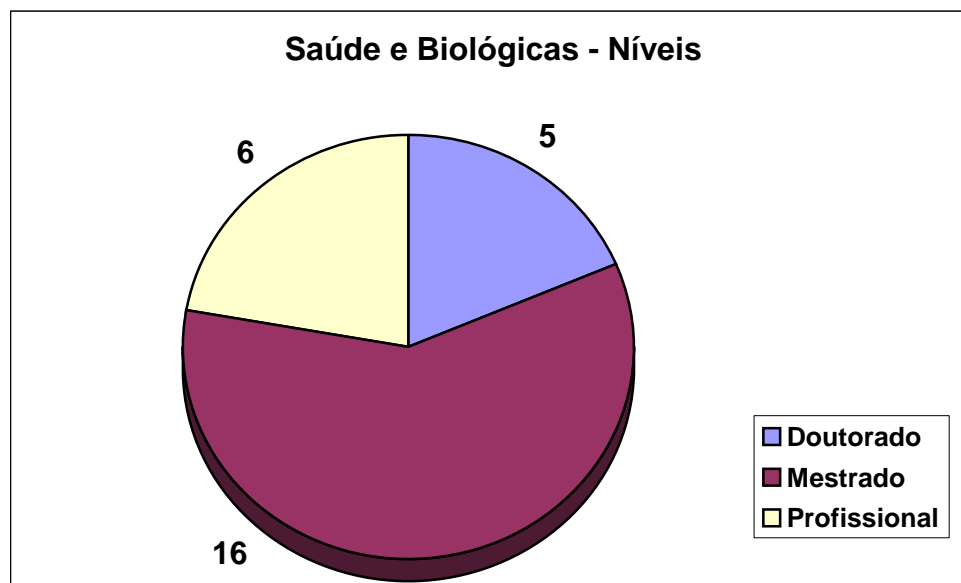
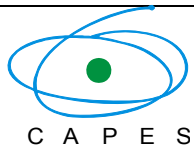


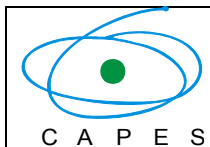
Figura 5.2.4.2 - Distribuição Numérica dos Níveis de Titulação dos Programas Acadêmicos e Profissionais da CT IV, Atribuídos pelo CTC da CAPES na Avaliação Trienal 2004-2006.



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
 Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2.4.1 - Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Acadêmico e Doutorado** da Câmara Temática IV - Saúde e Biológicas

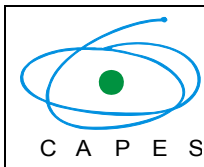
Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
BIOÉTICA	CUSC	ME	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
BIOTECNOLOGIA	UFSCAR	DO	4	4	SP	SUDESTE	1ª Trienal
BIOTECNOLOGIA	UEL	ME	4	5	PR	SUL	
BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL	FAENQUIL	DO	4	5	SP	SUDESTE	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	UCGO	ME	3	4	GO	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
CIÊNCIAS E SAÚDE	FUFPI	ME	3	4	PI	NORDESTE	1ª Trienal
DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	UPM	ME	3	4	SP	SUDESTE	
FÍSICA, QUÍMICA E NEUROCIÊNCIAS	UFSJ	ME	4	4	MG	SUDESTE	
GERONTOLOGIA	UNICAMP	ME	4	5	SP	SUDESTE	
GERONTOLOGIA	PUC/SP	ME	3	3	SP	SUDESTE	1ª Trienal
GERONTOLOGIA	UCB	ME	3	4	DF	CENTRO-OESTE	
GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	PUC/RS	DO	4	5	RS	SUL	
PROMOÇÃO DE SAÚDE	UNIFRAN	ME	3	4	SP	SUDESTE	
RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	IRD	ME	4	4	RJ	SUDESTE	
SAÚDE E AMBIENTE	UFMA	ME	3	3	MA	NORDESTE	
SAÚDE E AMBIENTE	UNIT-SE	ME	3	3	SE	NORDESTE	1ª Trienal
SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE	UFMS	DO	4	4	MS	CENTRO-OESTE	1ª Trienal
SAÚDE E MEIO AMBIENTE	UNIVILLE	ME	3	3	SC	SUL	
SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	UFAM	ME	3	3	AM	NORTE	1ª Trienal
TECNOLOGIA EM SAÚDE	PUC/PR	ME	3	3	PR	SUL	
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	DO	4	4	RJ	SUDESTE	



Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Coordenação de Acompanhamento e Avaliação
Comitê de Área Multidisciplinar

Tabela 5.2 4.2- Resultados da Avaliação Trienal dos Cursos de **Mestrado Profissional** da Câmara Temática IV - Saúde e Biológicas

Nome do Curso	Sigla	Nível	Conceito Anterior	Conceito CTC	UF	Região	Trienal 2004-2006
CIÊNCIAS APLICADAS AO APARELHO LOCOMOTOR	UNIFESP	MP	4	4	SP	SUDESTE	1ª Trienal
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (BIOTECNOLOGIA MÉDICA)	UNESP/BOT	MP	4	4	SP	SUDESTE	1ª Trienal
REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	IPA	MP	3	3	RS	SUL	1ª Trienal
SAÚDE	UNIVALI	MP	3	4	SC	SUL	
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	UECE	MP	3	3	CE	NORDESTE	1ª Trienal
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FIOCRUZ	MP	3	3	RJ	SUDESTE	1ª Trienal



7. Considerações Finais

É notória a contribuição que o sistema de avaliação da CAPES trouxe para o aumento da qualidade da pós-graduação no país. Obviamente este é um procedimento extremamente trabalhoso, mas que vem nos últimos anos sendo aperfeiçoado com a utilização de ferramentas tais como o Sistema Qualis e as fichas de avaliação da CAPES, que têm inclusive contado com a contribuição dos coordenadores dos programas de pós-graduação. Deve ser ressaltada, portanto, a importância do preenchimento adequado dos relatórios de Coleta CAPES para que se possa realizar uma correta avaliação dos programas.

A análise da evolução dos programas nas avaliações trienais de 2004 e 2007 indica que a Área Multidisciplinar ainda se encontra em fase de consolidação, como pode ser comprovado pelo número ainda elevado de programas com conceito 3. Apesar disso observa-se uma melhora no percentual de programas com conceito 5, conforme apresentado na Tabela 7.1.

Tabela 7.1 - Comparação dos programas nas avaliações trienais 2004 e 2007.

Conceito	2004	%	2007	%
5	7	7,61	17	17,97
4	33	35,87	47	33,10
3	52	56,52	78	54,93
Total	92		142	

Finalizando, ressalta-se que tem sido observado o crescimento da área do conhecimento interdisciplinar, que se reflete no aumento do número de programas de pós-graduação nesta área. Ao mesmo tempo então que os marcos conceituais são discutidos e estabelecidos, são criados, calibrados e implementados os instrumentos que permitam a avaliação destes programas. O avanço do conhecimento nesta área apresenta uma dinâmica intensa e obviamente a CAPES está atenta para se estruturar e se aparelhar de forma a responder com a abrangência, a velocidade e a intensidade adequadas.

Cabe aqui ressaltar, em conclusão, a importância e o compromisso da CAPES e das Instituições de Ensino Superior, com o processo e o sistema de avaliação dos Programas de Pós-Graduação do País, na busca de uma excelência baseada na melhoria contínua da ciência e tecnologia nacionais.

Brasília, abril de 2008.